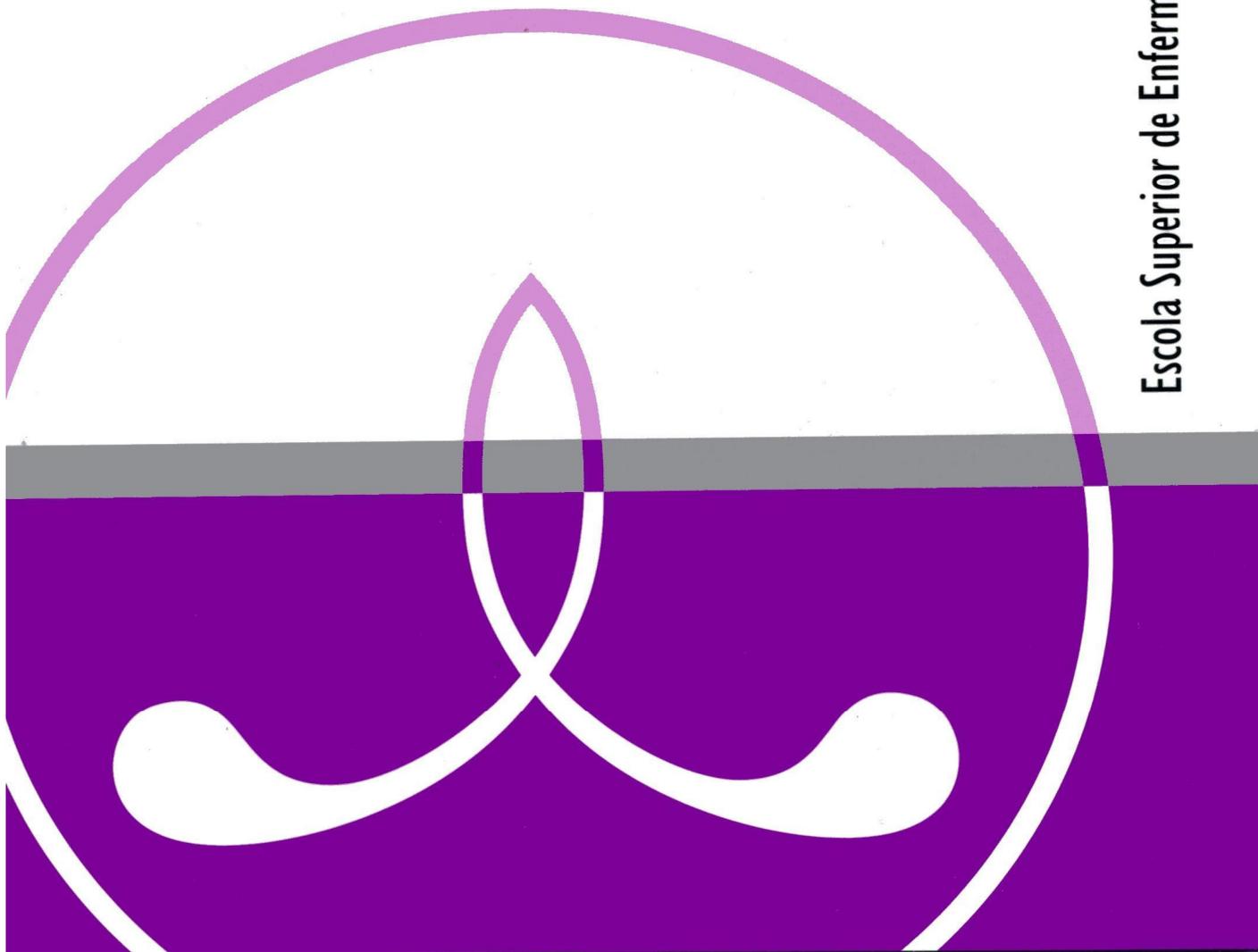

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2016



Coimbra, março de 2017

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral em 21 de abril de 2017

INDICE	pág.
INTRODUÇÃO -----	7
APRECIÇÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DE	
2016 -----	13
Eixo – Formação -----	18
Eixo – Investigação Desenvolvimento e Inovação -----	32
Eixo – Prestação de Serviços à Comunidade -----	44
Eixo – Internacionalização e Cooperação -----	53
Eixo – Comunidade Educativa-----	61
Estudantes e Diplomados -----	62
Docentes -----	70
Não docentes -----	72
Eixo – Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação -----	77
ANEXOS	
Anexo I – Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2016 -----	91
Anexo II – Outros indicadores relevantes -----	115
Anexo III - Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito de	
avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação -----	123
Anexo IV - Dados Financeiros -----	128
Anexo V – Avaliação do Cumprimentos das Metas -----	130

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2016 da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que submetemos a aprovação do Conselho Geral seguiu, como habitualmente, as orientações contidas nos estatutos da Escola e na Lei 62/2007 de 10 de setembro.

O Relatório de Atividades foca-se na descrição e análise do trabalho desenvolvido e dos resultados atingidos, tendo em conta as prioridades definidas em cada Eixo do Plano de Atividades para o ano de 2016. Os dados que apresentamos e a reflexão sobre os mesmos, sustenta-se nos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e Serviços e Unidades Diferenciadas, nos relatórios de avaliação elaborados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e na apreciação e recomendações da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade da Escola, a que juntámos a nossa própria reflexão.

O Ano de 2016 foi marcado pelas comemorações dos 135 Anos da Escola e da Enfermagem em Coimbra. De março a novembro, comemorámos esta efeméride dando a conhecer e partilhando com a comunidade o que fazemos, mostrámos que, honrando um património de meticulosa construção rumamos em direção ao futuro aliando tradição e modernidade, construindo uma Escola que valoriza quem se envolve, reconhece o mérito e desenha o futuro com todos.

Comemorámos 135 anos de História de uma Instituição sempre em transformação! De Escola de Enfermeiros de Coimbra, em 1881, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em 2006, percorremos um caminho de desenvolvimento contínuo na construção do que é hoje o ensino de Enfermagem em Portugal. É com orgulho, partilhado por toda a Comunidade Académica, que consideramos ser hoje uma Escola reconhecida por oferecer uma formação, investigação e prestação de serviços que respondem a elevados critérios de qualidade; com um Sistema Interno de Garantia da Qualidade certificado; com processos de autoavaliação e avaliação externa sistemáticos; com um dos corpos docentes de Escolas de Enfermagem maiores e mais qualificado; com o maior número de estudantes de enfermagem; com taxas de procura, que apesar de menores que há uma década, são ainda muito interessantes quando comparadas com congéneres, e com elevada satisfação dos estudantes com a Escola e

os cursos. Uma Escola reconhecida socialmente pela qualidade da formação global dos profissionais que forma; pelas relações próximas com todos os parceiros externos, pela cooperação ativa com as instituições de saúde, de ensino, poder local e organizações não-governamentais da sociedade civil, no âmbito das suas áreas de missão; pela internacionalização; pela qualidade e qualificação das pessoas e dos recursos; pela eficiência de gestão pedagógica, científica, administrativa, financeira e patrimonial; com uma presença cada vez mais visível na sociedade, e por garantir um espaço de liberdade, diversidade e tolerância de quem aqui estuda e trabalha.

Mais uma vez em 2016, os resultados obtidos, reportados neste relatório, devem-se ao trabalho verdadeiramente colaborativo desenvolvido, pelos Órgãos da Escola (Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Provedor do Estudante), pelas Unidades Científico-Pedagógicas e pelas Unidades Diferenciadas (Unidade de Investigação, Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade, Unidade de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho, Serviço de Apoio aos Novos Graduados, pelos Gabinetes de Empreendedorismo e das Relações Nacionais e Internacionais) e pelos Serviços que apoiam a concretização dos diferentes processos estratégicos: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo e Prestação de Serviços. Foi, como tem vindo a acontecer ao longo dos últimos anos, o trabalho conjunto e articulado, resultante de um salutar equilíbrio entre autonomia e interdependência, entre estabilidade e mudança, que garantiu o reforço da vivência de um modelo de governação e gestão partilhada assente na cooperação entre órgãos de governo, demais órgãos, unidades científico-pedagógicas, unidades diferenciadas e serviços, na confiança mútua, na transparência, na prestação de contas e responsabilização o que permitiu sistematicamente a instrução democrática da decisão.

Mas, enquanto Escola mais antiga, maior, que se afirma pela qualidade do seu projeto educativo, estamos conscientes dos desafios que recaem no âmbito da nossa responsabilidade social, nos quais temos que continuar a trabalhar e a que no momento de balanço que o Relatório de Atividades implica, não podemos deixar de dar visibilidade. Entre eles, a necessidade de juntarmos esforços e vozes, para influenciar a decisão política, no sentido de a Escola poder desenvolver o primeiro ciclo de

formação (licenciatura) com o 2º e 3º ciclos (mestrado e doutoramento) pensados de forma articulada e com programas de formação ao longo da vida.

No ano em que comemoramos 135 anos de ensino de Enfermagem em Portugal e nesta Escola, não podemos deixar de registar que em Portugal, apesar de se ter alcançado o desafio de integração no sistema educativo nacional e no ensino superior, esta integração não responde às exigências que atualmente se colocam à enfermagem. Não temos dúvidas de que a formação de enfermeiros deve ser de natureza universitária e que deve decorrer no mesmo contexto onde se formam os profissionais de saúde com quem os Enfermeiros virão a trabalhar em equipa. O desafio é podermos formar enfermeiros, ao longo dos 3 ciclos de formação, de forma articulada, integrada e coerente num contexto, onde se ensina e investiga, que permite aprender na e pela investigação. O espaço na Universidade para a Enfermagem criará condições à formação interprofissional dos profissionais da equipa de saúde: formar em conjunto para trabalhar em conjunto (The Lancet Commissions, 2010; OMS, 2013), facilitando a prática colaborativa e garantirá uma Escola de Enfermagem que seja parte dum sistema académico local interdependente e globalmente articulado, quer nacional, quer internacionalmente, tal como tem vindo a defender a Organização Mundial de Saúde. Conseguir esta meta parece cada vez mais difícil, não por não ser o caminho certo, não por não termos os requisitos ou condições, mas porque interesses diversos instalados aliados ao preconceito estéril, persistem em impedi-lo. É, pois, fundamental gizar uma estratégia criativa, para a qual é indispensável dispor de toda a inteligência emocional coletiva.

Uma outra questão que importa também deixar como meta ainda não concretizada, ainda que porventura muito mais fácil de conseguir, é a integração nos Centros Académicos e Clínicos, criados para a melhoria da articulação entre as funções assistenciais, de ensino, de formação pré e pós-graduada e de investigação entre universidades, hospitais universitários e laboratórios de Estado, na área do ensino superior. O Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, criou já com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o Centro Académico Clínico de Coimbra: CHUC-UC, é nesse centro que esperamos vir também a ter lugar, o que será uma oportunidade de reafirmação do pacto de confiança que mantivemos sempre com o CHUC, nos aproximará mais da Faculdade de Medicina, da UC e que certeza

estimulará, uma melhor integração entre ensino, investigação e clínica, também no caso da Enfermagem, assim como a Enfermagem contribuirá para uma perspectiva global da ação e visão do Centro Académico .

Neste relatório, como habitualmente, para além de prestar contas do trabalho desenvolvido ao longo do ano, procurámos também dar visibilidade ao muito trabalho realizado por todos, procurando que a sua leitura possa servir também de reforço positivo para quem contribuiu para os diferentes resultados conseguidos.

Em cada capítulo, mais do que descrever com detalhe todas as atividades desenvolvidas, optámos por destacar os resultados que os diferentes órgãos, comissões e coordenações destacaram como mais significativos, nos seus próprios relatórios de atividades. A descrição das atividades e/ou resultados mais relevantes foi antecedida e/ou seguida, quando pertinente, de comentários críticos que visam essencialmente gerar a discussão futura. Também como habitualmente, em anexo, apresentam-se os dados relativos ao cumprimento das metas definidas no Plano de Atividades para o ano de 2016, bem como alguns dados do relatório produzido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e outros dados que se consideraram relevantes para a compreensão das apreciações efetuadas.

MISSÃO

O plano de atividades para 2016 tinha como finalidade orientar a ação individual e coletiva, de modo a que concretizássemos a missão e a visão definidas para a Escola:

“A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Estatutos, Diário da República, 2ª série – N°185 – 24 de setembro de 2008).

VALORES

Ao longo de 2016, subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, procurou-se que os valores institucionais - humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética -, fossem a base da ação individual e coletiva.

Procurou-se em qualquer caso respeitar a dignidade da pessoa e a liberdade de pensamento. Tivemos a preocupação de fomentar e valorizar a criatividade e a solidariedade na construção da Escola que queremos se continue a construir como uma instituição aprendente. Procurámos promover a liberdade científica, técnica e pedagógica e a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões. Procurámos orientar a nossa ação segundo os princípios da solidariedade, democraticidade, transparência e participação. No plano financeiro e organizacional, procurámos promover uma utilização eficaz dos recursos, pautada por critérios objetivos na sua afetação, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas. No plano científico, pedagógico e de serviços, continuámos a introduzir mecanismos para tornar visíveis os desempenhos pedagógicos, científicos e ou de serviços de todos os membros da comunidade escolar, como instrumento de melhoria contínua individual e coletiva. Continuámos a promover a cultura de avaliação com vista à melhoria contínua. Procurámos que a Escola desenvolvesse uma ação solidária e inclusiva, em estreita ligação com a comunidade.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2016 a atividade da Escola desenvolveu-se, como tem vindo a acontecer nos últimos anos, em torno dos seis eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços à Comunidade; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação. Todo o trabalho desenvolvido aos diferentes níveis e pelos diferentes atores procurou ser um valor acrescentado para a concretização da visão definida para a Escola. Assim, o conjunto das atividades desenvolvidas teve como finalidade concorrer para que a Escola melhore continuamente e por isso possa ser uma referência:

- Na qualidade da formação que oferece, realizada em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada sistematicamente para necessidades sociodemográficas atuais e para aquelas que se advinham para o futuro, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo a primeira na atração de estudantes;

- No desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;

- Na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores;

- Na contribuição para o desenvolvimento de práticas de Enfermagem inovadoras baseadas no conhecimento produzido;

- Na promoção da articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas de enfermagem, garantindo que a Escola seja reconhecida por formar na e pela investigação;

- Na promoção da inovação em enfermagem respondendo às necessidades resultantes das alterações sociais;

- Na prestação de serviços à comunidade (que incluem a consultoria, a formação e a investigação) que aplicam e/ou geram evidências científicas e promovem o empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;

- Na promoção da mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e no desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congêneres;

- No reconhecimento e procura a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;

- Na promoção de uma cultura institucional que se caracterize pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação;

- No reconhecimento social dos profissionais formados pela Escola pela excelência da sua formação global;

- Na promoção de um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na autorresponsabilidade, na organização sustentada dos processos e na visibilidade da ESEnfC na comunidade;

- Na referência dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias, no ensino superior.

APRECIACÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DE 2016

A apreciação global do trabalho realizado ao longo de 2016 procura, a partir da análise dos relatórios dos diferentes, órgãos unidades diferenciadas e serviços, e das reflexões críticas neles contidas, destacar de forma sintética, os aspetos mais significativos da vida da Escola ao longo do ano e os resultados que mais contribuíram para o sucesso. Não podemos deixar de salientar, uma vez mais, a ideia de que são as Pessoas, que constituem a comunidade educativa que somos, o fator chave para os resultados que obtivemos, sendo por isso a maior fortaleza da nossa Instituição e de que são as Pessoas as protagonistas da melhoria contínua, desde a identificação dos problemas, à conceção e implementação dos planos de melhorias e à sua avaliação. O relatório e esta síntese traduzem a qualidade e o envolvimento de todos.

Realçamos a seguir os aspetos mais positivos do desempenho em 2016:

- Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, pela A3ES, por seis anos;
- Melhoria dos processos de garantia da qualidade, revisão e fortalecimento da articulação entre os diferentes processos e setores.
- Coesão na visão de Escola entre os seus Órgãos e Unidades que permitiu ao longo do último(s) ano um trabalho intencionalmente estruturado com vista à melhoria de processos e resultados e verdadeiramente colaborativo;
- Celebração de 135 Anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra, com consolidação do processo de fusão;
- Adesão de cerca de 4500 pessoas, membros da Comunidade ESEnfC (docentes, não docentes, estudantes, antigos estudantes), autoridades académicas, civis e militares, representantes da comunidade e instituições e amigos da ESEnfC, às comemorações dos 135 anos de ensino de enfermagem em Coimbra, participando nas diferentes atividades que se levaram a cabo ao longo de 2016;
- Índice de procura da Escola, pelos candidatos ao ensino superior, para a realização do curso de enfermagem;
- Número de diplomados com o curso de licenciatura e pós-licenciaturas;
- Processo de integração dos estudantes do 1º Ano do CLE “à Descoberta da ESEnfC à Luz da Sua História”, que foi considerado muito importante possibilitando a integração na Escola e Curso;
- Apreciação feita pelos estudantes sobre as unidades curriculares A apreciação dos estudantes revela que consideram, que existem UC(s) bem organizadas e interessantes, com programas bem estruturados, os conteúdos abordados com muito interesse, importantes, de grande utilidade e pertinentes, com grande ligação aos problemas reais e um contributo para aprender a pensar como, que as metodologias e estratégias utilizadas, boa articulação entre as aulas teóricas, teórico-práticas e laboratoriais. Reconhecem a importância dos conteúdos de todas as UC(s) no plano de estudos e consideram as aulas estimulantes e enriquecedoras. Os estudantes realçaram a importância da existência de aulas para tirar dúvidas

antes das frequências e de que houve metodologias utilizadas nas aulas de práticas laboratoriais que correram “extraordinariamente” bem.

- Apreciação muito positiva, feita pelos estudantes, do desempenho dos docentes, que consideram que os professores são extremamente disponíveis, com atitude assertiva, com investimento na melhoria contínua dos alunos e demonstração de interesse na sua aprendizagem, explicam a matéria de modo a que os estudantes percebam dando exemplos reais. Método de lecionar as aulas muito bom. Sublinham a relação professor/estudante como um dos aspetos mais positivos, referindo-se a muitos docentes como excelentes, com uma atitude pedagógica e dinâmica que desperta a atenção em todas as aulas, motivando e incentivando os estudantes para a aprendizagem, participação em sala de aulas e consolidação da aprendizagem com dedicação, empatia e respeito; os estudantes consideram que os docentes têm excelente estratégia de motivação da aprendizagem, são extremamente interessados, dinâmicos e empenhados no desenvolvimento do raciocínio crítico, disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e com uma postura eticamente correta e muito profissionalismo, com muito bom trabalho. Reportam a excelência, elogiam o método de ensino, o profissionalismo, os conhecimentos, o muito bom grau de exigência, a excelente relação professor-estudante, a capacidade para despertar o interesse e a disponibilidade para ajudar (CQA, 2016)
- Melhoria da satisfação dos estudantes com o número de alunos em aulas teóricas;
- Satisfação dos estudantes, de Pós-Licenciatura/Mestrado, com a formação que estão a frequentar;
- Apreciação dos estudantes de Pós-Licenciatura/Mestrado sobre a disponibilidade dos professores; participação dos professores externos, de enfermeiros da prática e de peritos em áreas específicas;
- Parceria com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e com a Universidade do Porto, para o desenvolvimento de formação de 2º Ciclos;
- Continuação da dinâmica de formação dos docentes, para se qualificarem com o grau académico de doutor;
- Trabalho de formação pedagógica, com vista quer a formar os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no sentido de consensualizar, harmonizar e melhorar as práticas pedagógicas e de avaliação;

- Reconhecimento pelas Instituições de Saúde, parceiras da Escola para o ensino clínico, de uma cada vez maior ligação da escola (professores) aos contextos clínicos, desde o planeamento do ensino clínico à avaliação e de uma melhoria significativa no processo de planeamento e organização dos ensinamentos clínicos em 2016;
- Melhoria na articulação da investigação desenvolvida na Escola (particularmente no âmbito dos cursos), com os grupos de investigação e projetos estruturantes inscritos nos mesmos;
- Número de projetos de investigação em desenvolvimento com a participação de colaboradores de investigação com ligação permanente à clínica;
- Número de bolsiros de investigação, na UICISA: E (BII, BI, BPD, BDS) e número de estudantes associados a projetos de investigação;
- Produtividade científica dos docentes;
- Trabalho regular do Centro Colaborador *Joanna Briggs* para realização de revisão sistemática na área da enfermagem;
- Dinâmica de organização de atividades de divulgação científica, na Escola;
- Aumento da capacidade da Unidade de Investigação para atrair investigadores estrangeiros em formação e projetos de investigação;
- Dinâmica de desenvolvimento dos projetos de intervenção na comunidade, com carácter voluntário, envolvendo docentes, estudantes e não docentes, e o número de estudantes neles envolvidos;
- Dinâmica de trabalho da Unidade diferenciada de Ação Social, Saúde Escola e Saúde no Trabalho, bem como a sua articulação com os projetos Saúde Mental no Superior; PEER, des.LIGA;
- Dinâmica de internacionalização, particularmente ao nível da mobilidade Erasmus, de estudantes e docentes;
- O aumento da procura da Escola por estudantes estrangeiros e a avaliação muito positiva que fazem do período de mobilidade na ESEnfC;
- Procura de formação em simulação clínica e de visitas aos laboratórios, por docentes estrangeiros;

- Avaliação sistemática da opinião sobre a satisfação dos estudantes, docentes, não docentes, diplomados e entidades empregadoras e a satisfação com as unidades curriculares, os cursos, a Escola e os diplomados;
- Trabalho de autoavaliação desenvolvido com vista à acreditação dos cursos e as melhorias introduzidas nos planos de estudos na sequência destes processos;
- Forma interessada, motivada e crítica com que os estudantes que participam nos órgãos contribuíram para o seu mais eficiente funcionamento e melhoria contínua da Escola;
- Opinião de estudantes, e professores visitantes sobre a Escola e a residência;
- O trabalho do Centro Colaborador da OMS para a Prática Clínica e Investigação em Enfermagem;
- Participação de cada vez maior número de docentes como consultores, conselheiros, peritos em organismos nacionais, na área da saúde e do ensino;
- Contribuição do grupo coral e de teatro para o bom clima organizacional e o aumento do número de atividades culturais organizadas.

A análise efetuada, considerando o nosso desempenho e o contexto externo em que estamos inseridos, leva-nos a elencar alguns aspetos que devem merecer a nossa atenção e análise:

- A diminuição do número de estudantes a frequentar pela 1ª vez os cursos de Mestrado;
- Reforçar, a ligação dos professores aos assistentes convidados, e alargar a todos, particularmente em ensino clínico, de modo a melhorar o processo ensino-aprendizagem e a esbater diferenças nos critérios de acompanhamento, orientação, processo e instrumentos de avaliação;
- Reforçar a formação dos assistentes convidados e garantir articulação entre formação, avaliação do desempenho e renovação do processo contratual;
- Reiniciar o processo de formação sistemática de tutores e redefinir, com os diferentes atores, o perfil de tutor de ensino clínico, para os diferentes ciclos de formação;

- Continuar a melhorar (na senda do já efetuado) a articulação de toda a investigação desenvolvida na Escola (particularmente no âmbito dos cursos), com os Grupos de investigação e projetos estruturantes inscritos nos mesmos;
- Continuar a melhoria do sistema de informação de forma a garantir a organização e disponibilização da informação síncrona, consistente, fiável e oportuna, necessária à tomada de decisões.

EIXO – FORMAÇÃO

Como é habitual, também em 2016 a formação oferecida pela Escola mobilizou a maioria das Pessoas e dos recursos materiais e financeiros, assumindo a habitual centralidade na vida da Escola. Assim, pode dizer-se que, mais uma vez, este Eixo Estratégico, mereceu a atenção privilegiada de todos os atores educativos (órgãos de gestão científico-pedagógica aos diferentes níveis e corpo docente) quer no acompanhamento da implementação dos processos formativos, quer na sua avaliação e na identificação de áreas a exigir melhoria e implementação de medidas para a alcançar.

Procuraremos dar conta neste capítulo das principais atividades desenvolvidas e resultados obtidos, tentando seguir nesta apresentação a organização por medidas prioritárias inscritas no Plano de Atividades para 2016.

Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados.

Frequentaram a Escola, em 2016, matriculados em cursos regulares de Graduação e Pós-graduação 2098 Estudantes, dos quais 1443 matriculados no curso de Licenciatura.

Curso de Licenciatura (1º Ciclo)

A escola manteve o mesmo número de vagas para o concurso nacional de acesso ao ensino superior (320 vagas) tendo sido todas as vagas preenchidas na primeira fase do concurso e tendo sido a instituição de ensino superior com mais vagas para o curso de enfermagem. Em 2016 a ESEnfC teve um índice de satisfação da procura de 116,79% (ou seja, das 320 vagas da 1ª fase, 274 foram preferência em 1ª opção (Concurso Nacional de Acesso: 2016 em números – DGES). Candidataram-se à Escola 1719 estudantes (no total de todas as fases do concurso geral de acesso e de todos os concursos especiais), tendo a média de entrada do último colocado (no Concurso Geral de Acesso) sido de 131,4.

Em 2016 foram admitidos pelos concursos especiais de acesso 48 estudantes (assim distribuídos por tipo de concurso: maiores de 23 – 10; titulares de curso superior – 11; mudança de curso – 20; reingresso – 7).

Quando comparamos o número de desistências do CLE entre os anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 verifica-se que houve uma diminuição relevante, passando de 85 em 2014/2015 para 63 em 2015/2016. As desistências ficaram a dever-se essencialmente a estudantes que não renovaram a inscrição ou por razões pessoais, ou por terem sido recolocados na 2ª fase (6 alunos) e na 3ª fase (5) do concurso geral de acesso. Também se procedeu à anulação de uma matrícula, por prescrição. O número de alunos inscritos a 31 de dezembro no CLE era de 1443.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação realizou em dezembro de 2016 um estudo relativo ao abandono escolar, junto dos estudantes que nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 abandonaram o curso em que estavam inscritos. Este estudo mostrou que 37,5% do abandono escolar acontece durante o 1º semestre do curso, 25,0% durante o 3º semestre, 12,5% durante o 2º 7º e 8º semestre. Os estudantes que abandonaram o curso referem o seu desempenho escolar como fraco ou razoável 12,2%, como 'bom' 87,8%. Quanto aos motivos apontados são diversos, entre eles: problemas financeiros (18,3%), problemas familiares (25,0%), problemas de saúde (12,5%), dificuldades no desempenho académico (33,3%), desinteresse (33,3%), incompatibilidade com atividade profissional (33,3%), ingresso noutra curso (50,0%), baixa correspondência com as expectativas que tinha para o curso (25,0%), motivos relacionados com a ESEnfC (18,3%). Nos motivos relacionados com a ESEnfC foi referido: horários das

aulas; apoio da escola (pedagógico); apoio da escola (relacional); como moro longe da escola e trabalho não é fácil deslocar-me até à escola e não existe muito apoio no sentido de facilitar o acesso a informação quer de matéria quer de datas de exames e inscrições nos mesmos. Cada uma destas referências teve 1 resposta.

Quanto a estudantes estrangeiros a frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem estiveram inscritos 14 estudantes, 9 dos PALOP (Cabo Verde e Guiné Bissau); 3 do Brasil, 1 de Inglaterra e 1 da Roménia.

Este ano foi realizado, uma vez mais, um programa de integração dos novos estudantes do CLE à Escola, ao curso e à cidade, com a participação de docentes e alunos mais velhos e sob coordenação do conselho pedagógico e diretor do curso de licenciatura. O programa teve como tema “*À Descoberta da ESEnfC à Luz da sua História*”. O tema do projeto de integração dos estudantes do 1º Ano foi escolhido no âmbito das Comemorações dos 135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra. 76,7% dos estudantes atribuiu *muita importância* a este tipo de atividades. O Conselho Pedagógico, no seu relatório de atividades, afirma que “*(...) é de realçar a continuidade de uma apreciação global de nível elevado e da atribuição de muita importância às atividades do programa de integração dos novos estudantes. Destaca ainda, o crescente envolvimento dos estudantes de referência registando-se um aumento gradual dos estudantes que se voluntariam e a opinião positiva dos novos estudantes sobre a sua prestação.*”

Quando analisamos quer o sucesso escolar, quer a satisfação dos estudantes com o processo ensino aprendizagem ficamos com uma ideia muito positiva dos resultados alcançados, com uma melhoria global dos índices de sucesso escolar na Licenciatura 89,81% (superior ao ano anterior – 87,30 %), taxa de insucesso – 10,19% (ano anterior: 12,70%). Diplomaram-se 335 novos enfermeiros, tendo-se verificado que a média das médias das classificações finais obtidas foi de 14,47 valores (ano anterior: 14,42).

Na análise do sucesso escolar, por ano do curso e unidade curricular, continuam a ter maior taxa de reprovação as unidades curriculares de: Anatomofisiologia I (26,10%) (ano anterior = 34,64%), Anatomofisiologia II (33,67%) (ano anterior = 35,18%), Farmacologia (25,5%) (ano anterior: 32,56%), embora se tenha registado uma

melhoria relativamente aos anos anteriores, indiciando que as medidas de melhoria adotadas estão a ter consequências positivas nos resultados finais. Merece preocupação o aumento do insucesso a Bioquímica e Biofísica (40,19%) que no ano anterior foi de 25,75%.

No âmbito das medidas para a promoção do sucesso escolar, merece realce o trabalho liderado pelo Conselho Pedagógico e implementado pelas equipas disciplinares das Unidades Curriculares de Anatomofisiologia I e II, Bioquímica/Biofísica e Metodologia de Investigação em Enfermagem, de apoio aos estudantes, proporcionar orientações de estudo, na preparação para os exames.

A promoção do sucesso escolar e o combate ao insucesso, foi ao longo de 2016 uma preocupação dos órgãos, pedagógico e científico. O Conselho Pedagógico realizou um estudo sobre o insucesso nas unidades curriculares com maior reprovação e promoveu a análise dos resultados pela comissão de acompanhamento do ciclo de estudos e equipas disciplinares tendo sido *propostas algumas medidas de melhoria a integrar nas metodologias pedagógicas e de avaliação e a análise das provas de avaliação com a colaboração de uma Comissão criada pelo CTC*. (Relatório do Conselho Pedagógico, 2016).

A avaliação dos estudantes sobre a sua satisfação com o processo educativo (avaliada a partir da sua satisfação com diferentes aspetos sobre as unidades curriculares que frequentaram e o desempenho dos docentes) é muito positiva. A apreciação dos estudantes, sobre todos os itens avaliados relativamente aos docentes foi tendencialmente de nível elevado, o que numa escala de 1 a 5 permitiu as seguintes médias de satisfação global: 1º ano - 4,03; 2º ano - 3,83; 3º ano - 4,03; 4º ano - 4,01.

Dos aspetos referidos pelos estudantes do 1º ano relativamente aos docentes como mais positivos salientam-se a *“disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e para ajudar”*, a *“pontualidade”*, o *“rigor e a correta atitude pedagógica”*; os estudantes do 2º ano salientam a *“excelência e o bom trabalho de alguns docentes”* e a capacidade de criar *“estímulo para os estudantes comparecerem às aulas”*; Quanto aos estudantes do 3º ano, estes destacam a *“relação professor/estudante”*, os *“Excelentes professores, com atitude pedagógica e dinâmica em sala de aula, com capacidade de despertar a atenção em todas as aulas, demonstração de conhecimento*

dos conteúdos, disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas, estratégia de motivação para o ensino, com exemplos de que fazem a ligação entre os conteúdos teóricos e a prática, revelando conhecimentos atuais, interligando a teoria com exemplos da prática clínica, incentivo aos estudantes para a participação na sala de aula e à consolidação da aprendizagem com dedicação, empatia e respeito.”; Os estudantes do 4º ano realçam também a “qualidade dos docentes”.

Relativamente às componentes teóricas, teórico-prática e laboratorial dos cursos, em funcionamento, as apreciações são também globalmente muito positivas. A opinião dos estudantes sobre as UC(s) revela que consideram que há uma boa *“articulação entre a componente teórica e a componente teórico-prática”*, que os conteúdos abordados bem como a ligação aos problemas reais suscitam interesse (1º ano); que as *“unidades curriculares e os conteúdos são importantes para a prática real da profissão”* (2º ano), que há *“muito interesse suscitado pelos conteúdos e pertinência para a sua formação”* e *“interesse da metodologia utilizada na lecionação das aulas teórico-práticas desdobradas”*(3º ano). Os estudantes do 4º ano salientam a adequação das instalações e do equipamento utilizado ao desenvolvimento das Unidades Curriculares.

Quanto à apreciação média global da satisfação dos estudantes com o curso de licenciatura verificou-se que a mesma foi de 3,55. Os aspetos que apresentam os valores mais baixos no que diz respeito ao nível de satisfação dos estudantes foi o *“Número de estudantes em sala nas aulas”*. Importa referir que o número de estudantes por turma varia ao longo do curso e segundo a tipologia de aulas. O número médio de estudantes em aulas teóricas é de 75 e em aulas teórico-práticas 38, sendo em práticas laboratoriais de 12.

O desenvolvimento curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem foi acompanhado com a maior atenção pelo Conselho Técnico-Científico. Um dos problemas identificados pelo CTC, apontado por diferentes atores, foi a indisciplina e o desinteresse, para os quais poderiam estar a contribuir o regime de frequência obrigatória às aulas teóricas e a utilização de metodologias não ajustadas ao número de estudantes em aulas teórico-práticas, quando estas não são desdobradas em dois

grupos. Como medida conducente à melhoria foi inscrito no plano de formação dos docentes a atualização acerca da utilização de metodologias ativas em grandes grupos.

O CTC, através da sua Presidente, trabalhou também, com a equipa de coordenação do CLE, no sentido de otimizar o modelo de coordenação implementado em 2016, que foi diferente do anterior, fomentando uma maior articulação entre as coordenações dos diversos anos e semestres. Foi acordado, tendo em conta a análise das sugestões dos estudantes nas diferentes avaliações e o definido nos regulamentos internos sobre horários, manter um horário fixo para o semestre, garantindo que a necessidade de os professores se ausentarem, temporariamente por razões de divulgação científica, participação em projetos de I&D, ou outras, não alteraria o horário dos estudantes, sendo feita a substituição do professor por outro dentro da sua equipa disciplinar. Foi discutida a ideia de construir um registo de experiências mínimas dos estudantes, incluindo para os procedimentos e de implementar um sistema de *mentorship* (Relatório do CTC, 2016). Ainda como medidas de melhoria, promovidas pelo CTC, para melhorar a satisfação dos estudantes com as opções frequentadas, foram aprovados oito novas unidades curriculares de opção e foi decidido duplicar a Opção I “Saúde mental e (em) sociedade”, do 2º ano; a Opção II “Cuidados paliativos”. Conseguindo-se que no 3º semestre, 81,7% dos estudantes fossem colocados na sua primeira preferência, 91,6% na segunda preferência, e 96,4% nas primeiras quatro preferências. No 5º semestre, 65,1% dos estudantes foram colocados na primeira preferência, 75,7% nas primeiras duas preferências e 94,1% nas primeiras quatro preferências, o que pode ser considerado muito satisfatório quando comparado com os anos anteriores.

Ainda no âmbito de medidas de melhoria implementadas pelo CTC, foi constituído um grupo de trabalho para relativamente à temática “Infeção associada aos cuidados de saúde”, de lecionação obrigatória e, sobre a qual surgiu a dúvida sobre se estavam a ser abordados todos os conteúdos necessários, efetuar a análise dos programas das unidades curriculares em que essas matérias são abordadas, a fim de rever os programas e torna-los mais explícitos se necessário. E, relativamente ao 8º semestre, porque foram identificadas algumas discrepâncias em relação à orientação das monografias, nomeadamente no número de estudantes por grupo, na natureza do trabalho solicitado e na organização da apresentação e discussão dos trabalhos, que em

alguns casos não previa a presença de todos os estudantes dessa turma, foi atualizado o documento orientador da Monografia final do Curso de Licenciatura em Enfermagem com orientações precisas sobre estas questões. O CTC prosseguiu o trabalho de acompanhamento do planeamento e implementação do Ensino Clínico (EC) de Fundamentos de Enfermagem na Comunidade. Tendo a Presidente da Presidente participado no

grupo de conceção e planeamento deste EC, nas diversas sessões de planeamento e avaliação intercalar e final, efetuadas com toda a equipa de docentes orientadores, na análise cuidadosa dos dados colhidos pelo CQA sobre a opinião dos estudantes no final do ensino clínico e, ainda, na presença e participação em sessões de apresentação dos trabalhos pelos estudantes. A opinião dos estudantes foi, em alguns aspetos, contrastante com a opinião manifestada pelos docentes nas reuniões de avaliação, pelo que, antes de dar início ao planeamento para este ano letivo, se procedeu a uma análise detalhada do relatório do CQA sobre este EC, do relatório da coordenadora deste bloco de EC, das sínteses das reuniões de avaliação com os professores, das opiniões colhidas junto dos estudantes do Conselho de Estudantes e das opiniões manifestadas pelos Enfermeiros-Chefes aquando do balanço dos ensinos clínicos. Esta análise foi efetuada pelo grupo de conceção em conjunto com a Presidente do Conselho Pedagógico, o Diretor do CLE e o Coordenador do Gabinete de Gestão Científico-Pedagógica dos Ensinos Clínicos. A conclusão foi de que este ensino clínico é de grande relevância para uma formação que se pretende mais ajustada aos desafios do futuro, nomeadamente de gestão de cuidados extra-hospitalares, que requerem o conhecimento experiencial dos determinantes sociais da saúde. Diversas sugestões dos estudantes foram acolhidas (p. ex. que algumas atividades, pela sua pertinência, fossem introduzidas mais precocemente no currículo) e foram identificadas as melhorias a efetuar de imediato na organização do EC para obviar os aspetos negativos (Relatório CTC, 2016).

Com o intuito de garantir a diversidade de experiências de aprendizagem clínica dos estudantes do CLE, o CTC solicitou ao Gabinete de Coordenação Científico Pedagógica dos Ensinos Clínicos que efetuasse a definição de percursos no ensino

clínico, classificando os serviços a partir dos critérios de ambulatório vs internamento (para os serviços hospitalares); predominância de doentes independentes vs doentes dependentes na satisfação das necessidades fundamentais, predominância de doentes agudos vs doentes crónicos. Este trabalho encontra-se em curso. No âmbito dos ensinamentos clínicos, foi iniciado pelo Conselho Pedagógico e gabinete dos Ensinamentos Clínicos com o apoio do CTC e em articulação com os Enfermeiros Diretores das instituições de saúde, o planeamento de nova formação para todos os tutores do ensino clínico, a fim de responder ao pedido dos próprios e das instituições de saúde. A (re)definição de um perfil do tutor, deverá simultaneamente ser (co)construída com os atores, ao longo da formação, envolvendo também enfermeiros-chefes e se possível, estudantes. (Relatório do CTC, 2016).

Com vista a otimizar permanentemente a articulação Escola – Instituições de Saúde foi realizada reunião entre os Enfermeiros Diretores, Supervisores, Presidente da Escola, Vice-Presidente e Coordenador do Gabinete dos Ensinamentos Clínicos, para análise do trabalho desenvolvido em 2016. Foi identificada franca melhoria na organização dos EC e na articulação entre as instituições. Ficou acordado o envio das opiniões dos estudantes sobre cada ensino clínico e respetivos tutores, individualizada por serviço para poder ser dada a conhecer aos atores envolvidos e servir como reforço e ou estímulo à melhoria.

Ao longo do ano de 2016, o CTC deu continuidade ao trabalho com vista à construção do novo Plano de Estudos, tendo avançado na segunda etapa, *Construção da Matriz de Desenvolvimento Curricular*. Para isso, criou um grupo de trabalho constituído por professores e individualidades externas (Enfermeira Maria Zita Caetano Santos Gomes, representante da ARS, e Enfermeira Maria Elisabete Simões Santos, representante do Enfermeiro Diretor do CHUC). O grupo já elaborou a proposta de referencial de competências integrado que inclui as competências (ou macrocapacidades) e respetivas capacidades, critérios e indicadores, as famílias de situações profissionais que devem ser proporcionadas aos estudantes e o enquadramento conceptual subjacente.

Cursos de Mestrado (2º Ciclo)

Relativamente aos cursos de segundo ciclo estiveram em funcionamento todos os cursos (331 alunos), tendo sido admitidos pela 1ª vez 82 estudantes. Estiveram inscritos nos cursos de Mestrado 9 estudantes de nacionalidade estrangeira (6 dos PALOP, 1 de Espanha, 1 de Cuba e 1 do Brasil).

Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Mestrado em Enfermagem: 4; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica 3,66; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 3,76; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 3,89. Já relativamente à opinião sobre os docentes o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Mestrado em Enfermagem: 4,43; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,1; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,2; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica 4,25; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 3,79; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 3,96.

O Curso com a maior taxa de sucesso foi o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, com 82,14%. O Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação teve uma taxa de sucesso de 33,33%, e o de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia de 20%. Os valores das taxas de sucesso e insucesso podem ser explicados pelo número de estudantes que adia a finalização do curso por força do adiamento da conclusão do trabalho final de curso. Estes resultados podem vir a ser melhorados na sequência da revisão dos planos de estudos, que passam a incluir como alternativas optativas para conclusão do ciclo de estudos, após conclusão do curso de especialização, as possibilidades de realização de dissertação de natureza científica, trabalho de projeto e estágio de natureza profissional com relatório, o que pode corresponder mais aos interesses dos diferentes estudantes.

Ao longo de 2016, o Conselho Técnico Científico, no âmbito dos Cursos de Mestrado e de Pós-Licenciatura procedeu à harmonização dos Planos de Estudo dos cursos de Mestrado e cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem iniciada 2015 e introduziu melhorias nos procedimentos relativos às Dissertações de Mestrado.

Durante o ano de 2016 foram publicados em Diário da República os novos planos de estudos dos Cursos de Mestrado e Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, em Enfermagem de Reabilitação, bem como do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, aguardando-se ainda a publicação do Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (Relatório do CTC, 2016, p.12). Na sequência do relatório de auditoria do CQA ao processo implementado relativamente às dissertações de mestrado, o CTC, realizou um trabalho com os responsáveis destas UC(s), Vice-Presidente para a área científico-pedagógica e a partir da análise de dados recolhidos, entre eles, os constantes do "*Relatório de opinião de estudantes de mestrado acerca da dissertação*", foi construído o procedimento (PCTC02), que define o fluxograma das atividades a realizar pelos diversos intervenientes desde a inscrição do estudante na dissertação, até ser dado termo do estudo na UICISA:E, assim como prazos e documentos de verificação.

Relativamente a este ciclo de estudos, dadas as dificuldades dos estudantes em conciliar a vida profissional com a frequência em regime presencial dos cursos, é urgente pensar em outras metodologias de ensino, nomeadamente *e-learning*.

Medida 2 - Outros Cursos

Como habitualmente em 2016 também funcionaram os cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica, Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação.

Relativamente à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do Curso de Pós Licenciatura que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária: 4,12; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 3,93; Curso de Pós Licenciatura de

Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica: 4,07; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3,35; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação: 3,7.

Já relativamente à opinião sobre os docentes o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária: 4,26; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,04; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,21; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica: 4,56; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3,46; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação: 3,95.

Deu-se continuidade aos seguintes Cursos de Pós-Graduação:

Curso de Pós-Graduação em Tratamento de Feridas, terminaram este curso 20 estudantes, a taxa de sucesso foi de 100%. Iniciou-se em setembro de 2016, nova edição do curso.

Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, proposto pela Unidade Científico Pedagógica de Saúde Pública, Familiar e Comunitária e registado na Direção Geral de Saúde no âmbito da Enfermagem do Trabalho, foi frequentado por 11 estudantes, todos concluíram com aproveitamento. De acordo com os dados expressos no Relatório de Autoavaliação do Conselho para a Qualidade e Avaliação, a opinião global dos estudantes sobre as Unidades Curriculares foi 4 (numa escala a de 1 a 5) e sobre os docentes 4,5.

Curso de Pós-Graduação em Envelhecimento, Saúde e Cidadania, proposto pela Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem do Idoso, foi frequentado por 13 estudantes, o sucesso escolar foi de 100%. De acordo com os dados expressos no Relatório de Autoavaliação do Conselho para a Qualidade e Avaliação, a opinião global dos estudantes sobre as Unidades Curriculares foi 4,83 (numa escala a de 1 a 5). Terminou o II Curso de Pós-Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla, no qual estiveram inscritos 23 estudantes. Realizou-se a fase de preparação para a Certificação Internacional.

No âmbito dos cursos de formação avançada para ativos de saúde, realizaram-se 9 cursos, frequentados por 201 formandos.

Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho nas UCP(s) com vista a apresentarem propostas ao Conselho Técnico-Científico, de diversificação da oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (entre as áreas possíveis dá-se como exemplo: enfermagem em cuidados paliativos e em cuidados domiciliários; enfermagem oncológica, sistemas de informação em enfermagem, etc.)

Como já referido no ponto anterior têm sido progressivamente propostos pelas UCP(s) um conjunto de oferta de cursos pós-graduados, que importa continuar e diversificar.

A análise dos dados, vem mostrando que cada vez mais os enfermeiros procuram formações pós-graduadas em áreas que lhes permitem formar-se para dar resposta especializadas a situações específicas. Assim, ao invés de cursos pensados para populações mais alargadas e com abordagem global e integrada de uma área do conhecimento especializado em Enfermagem parece que, se queremos responder à procura, temos que pensar também em cursos para populações mais pequenas, específicas e que se centrem no aprofundamento do conhecimento sobre um fenómeno ou foco de atenção em Enfermagem, que seja crítico pela sua incidência e complexidade.

Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC

Em 2016, a Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes, em articulação com o CTC e CP, definiu um plano de formação que desse resposta às necessidades de formação dos docentes com vista à melhoria pedagógica do seu

desempenho. Assim, realizaram-se oito cursos, nas seguintes áreas: pedagógica, desenvolvimento curricular, organizacional, prática baseada em evidências e comunicação em ciência. Os cursos realizados foram: Estratégias de Ensino e de Avaliação no Ensino Superior; Supervisão e Avaliação para a Aprendizagem em Ensino Clínico (três ações); Intervenções Educativas e Inovadoras na Prática Clínica – Introdução de Técnicas Motivacionais (*Coaching*); Desenvolver o Currículo de Forma Articulada e Contextualizada: O quê? Para quê? Como?; Gestão de conflitos e alinhamento de pessoas na equipa; Prática Baseada nas Evidências e Comunicação em Ciência: Módulo IV – Supervisão da Investigação; Utilização técnica de Simulador nas Práticas Obstétricas.

Participaram nos cursos realizados 201 formandos, num total de 160 horas de formação. Destes 69 formandos eram assistentes convidados.

Os cursos foram avaliados nos itens *Preparação da ação; Programa da Ação; Funcionamento e Atuação do Formador*, numa escala de 1 a 5, todos os cursos tiveram avaliação em todos os itens acima de 4. Os formandos salientaram como aspetos positivos: “*Relação pedagógica (professor/formandos)*”; “*Desenvolvimento de competências e fornecimento de um conjunto de ferramentas muito úteis para a atividade letiva*”; “*Partilha de experiências*”; “*Aumenta o sentido crítico sobre a minha intervenção nos vários momentos com os alunos, em particular no momento da avaliação*”; “*Aquisição de competências na área da prevenção e gestão de conflitos*”; “*Reflexão acerca do processo de investigação na perspetiva do orientador e do investigador*” “*Desenvolvimento de capacidades pedagógicas de comunicação com os estudantes*”.

Foram dadas sugestões para novas formações que serão tidas em conta no plano de formação para 2017, entre elas, estratégias de ensino e de avaliação no ensino Superior; intervenções educativas e inovadoras na prática clínica; introdução às técnicas motivacionais; metodologias de investigação; ética e investigação; inglês; curso avançado de gestão de conflitos.

No final de 2016 a Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes decidiu realizar um novo levantamento de necessidades de desenvolvimento/formação dos professores através da aplicação de um questionário *online*.

Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino

Em 2016, manteve-se a colaboração com outras Instituições de Ensino.

Deu-se continuidade ao trabalho, em fase de finalização, com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: ramo enfermagem, que será descontinuado por decisão da A3ES “(...) *Nos ramos de Medicina Dentária, Enfermagem e Tecnologias da Saúde não são cumpridos os requisitos legais correspondentes aos critérios de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado (alínea a) do número 2 do Artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto).*(...) *Os ramos de Enfermagem e Tecnologias da Saúde não são acreditados, pois o corpo docente do ciclo de estudos não inclui qualquer doutor a tempo inteiro especializado nestas áreas. Acresce que não é aceitável que o plano de estudos para estes ramos seja idêntico ao dos outros ramos, tendo em consideração as competências específicas dos candidatos aos diversos ramos.*”(Intenção de decisão do CA da A3ES, 2015).

Na sequência desta decisão, foi criado um grupo de oito professores, quatro designados pela Faculdade de Medicina da UC e quatro pela ESEnfC, para definição de um plano de estudos para o novo Curso de Doutoramento em Enfermagem a submeter em conjunto, à A3ES.

Deu-se continuidade ao trabalho com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra no Curso de Mestrado em Gestão na Saúde e, com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos e Doutoramento em Bioética.

A Escola recebeu uma proposta da Universidade da Madeira para realização conjunta dos Cursos de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, tendo-se iniciado o trabalho de análise da possibilidade de desenvolver formação conjunta nesta área.

EIXO – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Como referimos no plano de atividades para 2016, nos últimos anos a Escola tem vindo a assumir-se como uma instituição em que a investigação tem um papel fundamental. O trabalho desenvolvido, mostra que a Escola aos diferentes níveis está empenhada em que a investigação ocupe o lugar estratégico que lhe compete numa organização de ensino superior.

No ano de 2016 continuou-se o trabalho dos últimos quatro anos que tem feito com a ESEnfC veja reconhecida a investigação que desenvolve, no domínio de Enfermagem, ao nível nacional e já também com algum reconhecimento internacional. Mais uma vez a evolução está comprovada nos indicadores quantitativos e qualitativos atingidos que definimos como meta para esta área. Continua a merecer um especial destaque a evolução registada num dos principais indicadores qualitativos de avaliação nesta área, o impacto normalizado de citações, que os nossos docentes têm visto reconhecido cada vez mais. A melhoria contínua verificada resulta, indiscutivelmente, do mérito dos investigadores e docentes da ESEnfC, que têm divulgado os seus trabalhos, escolhendo cada vez mais criteriosamente os locais onde essa publicação tem lugar. Em 2016 manteve-se o programa de apoio à publicação em revistas científicas de elevada qualidade, como incentivo à produção científica. Mantém-se o repositório científico da Escola que integra o RCAAP, o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, operado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O papel da UICISA: E, tem sido determinante neste desenvolvimento¹.

A organização da Unidade é alicerçada em acordos de compromisso entre pessoas e uma forte e coerente dinâmica de princípios orientadores, critérios e procedimentos, descritos no seu Estatuto, aprovado em Conselho Científico e operacionalizados no Guia do Investigador. Estes mecanismos asseguraram ao longo do ano, a qualidade da investigação produzida, divulgada e implementada e garantiram que foram respeitados os princípios éticos. O Coordenador Científico da Unidade (com a colaboração dos Coordenadores de Grupos e da Comissão Científica) procurou assegurar, a dinâmica de envolvimento e cooperação entre os grupos e o seu equilíbrio, a implementação dos mecanismos de garantia da qualidade, equilíbrio da Unidade e a consistência da

¹ Transcrevem-se aqui as principais orientações inscritas no Plano de reestruturação da UICISA:E.

produtividade. A Unidade de Investigação acolhe a Comissão de Ética com o objetivo de zelar pela observância dos padrões éticos no processo de produção e divulgação de conhecimento científico, desenvolvido no contexto da Unidade de Investigação e da Escola, que tem sido cada vez mais procurada por investigadores internos e externos à Unidade e à Escola.

Nos últimos 10 anos, a Unidade submeteu regularmente candidatura à avaliação externa, promovida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Na última avaliação das Unidade de Investigação conduzido pela FCT e colaboração da ESF, a Unidade ficou classificada com Bom, com possibilidade de financiamento base e fundo para apoio a uma estratégia de reestruturação. “...*The panel believes that this Unit can be strong.international exposure must be increased*”, 2013.” Esta estratégia de reestruturação foi aprovada e requalificada com financiamento correspondente a Muito Bom.

A comissão científica da Unidade definiu alguns objetivos, para garantir a consolidação da UICISA: E e do trabalho que realiza, que serviram de orientação para o trabalho desenvolvido em 2016:

- Fortalecer o modelo de organização solidário da investigação que assegure o desenvolvimento equilibrado dos 3 grupos de investigação (Formação de profissionais de saúde e Educação para a Saúde; Bem-estar saúde e doença; Sistemas e organizações de saúde) e a gestão integrada dos projetos estruturantes.
- Aumentar a visibilidade da produtividade e contribuição internacional da equipa de investigadores;
- Intensificar a investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados e promover a intensidade laboratorial;
- Desenvolvimento da prática baseada na evidência, atuando na rede internacional de centros colaboradores para a extração de síntese e implementação de ciência;
- Manter a atividade relevante de training em cadeia desde a iniciação à investigação avançada, em cooperação com as Universidades Nacionais e Estrangeiras.

Quanto à inovação e empreendedorismo:

Desenvolver a capacidade empreendedora dos estudantes é hoje, também, cada vez mais um desafio que se coloca ao ensino superior, que a Escola não tem ignorado e que se tornou numa prática consolidada, com quase dez anos de evolução. A adesão ao Concurso Nacional Poliempreeende em 2016 teve a sua 13ª edição a ESEnfC, participou pela 10ª vez consecutiva e obteve o 1º prémio. Este concurso tem em vista o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo entre os estudantes e a consciencialização da importância de transformar o conhecimento em valor, também na área da saúde.

Em 2016 foi feito um esforço acrescido no sentido de criar elos estratégicos e verdadeira articulação entre investigação, prestação de serviços à comunidade, e empreendedorismo, ao mesmo tempo que se deram passos para reforçar as alianças estratégicas com instituições de saúde e outras empresas da comunidade, para o desenvolvimento de projetos que experimentam novas ajudas técnicas e intervenções de enfermagem, aliando inovação-formação-investigação, tendo obtido financiamento para alguns destes projetos de parceria com empresas.

A cultura ESEnfC Empreendedora tornou-se um traço distintivo da comunidade educativa.

Medida 1: Reforçar a Investigação, Desenvolvimento e Inovação

É reconhecido, por toda a comunidade académica, que a investigação ocupa um lugar cada vez mais central na formação dos estudantes e no desempenho dos docentes.

A Unidade de Investigação, acreditada pela FCT, procurou durante o ano de 2016 melhorar o circuito de garantia da qualidade da UICISA: E articulando-o com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola como um todo.

Para o desenvolvimento da investigação a UICISA: E, contou em 2016 com 102 investigadores: setenta e três (73) doutorados e vinte e nove (29) não doutorados – dezassete (17) dos quais doutorandos. (Em 2016, a FCT alterou a terminologia relativa à categorização dos investigadores, o que justifica o desaparecimento da “categoria” de investigador integrado, utilizada nos Relatórios dos anos anteriores).

Para o trabalho de gestão de processos a UICISA: E contou com uma técnica superior e uma assistente técnica, que apoiaram as diferentes atividades.

A UICISA: E contou em 2016 com bolsistas nos seguintes projetos: Projeto Estratégico Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Ref^a: UID/DTP/00742/2013, nomeadamente no Portugal *Centre for Evidence Based Practice: a Joanna Briggs Institute Centre of Excellence*; Projeto da Unidade de Investigação com a Ref^a: UID/DTP/00742/2013, numa ação integrada de desenvolvimento da UICISA: E; Projeto da Unidade de Investigação com a Ref^a UID/DTP/00742/2013, numa ação integrada de desenvolvimento no âmbito da Investigação experimental e aplicada em Tecnologias de Cuidados de Saúde – TecCare; Projeto Estimulação Cognitiva em Idosos: Intervenção na fragilidade Cognitiva e Promoção do Autocuidado – ECOG/2015; Projeto de ação integrada de desenvolvimento da Unidade de Investigação com a Ref^a UID/DTP/00742/2013; Projeto/consórcio: *Frailty management Optimisation through EIP AHA Commitments and Utilisation of Stakeholders input – FOCUS (Project / Joint action 664367 / FOCUS – HP-PJ-2014)*.

Durante o ano de 2016 estiveram dispensados de serviço letivo docente, para trabalhar a UICISA: E nos projetos de investigação - *SimuCarePro* e Focus - e de extensão à comunidade - O(U)sar & Ser Laço Branco, + Contigo, Terna Aventura - 2,1 ETI docentes, para além do Coordenador da Unidade.

A UICISA: E organizou o seu trabalho de produção científica em torno dos três Grupos de Investigação: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-Estar, Saúde e Doença e Sistemas e Organizações de Saúde. Em 2016, estiveram inscritos nestes grupos 51 projetos estruturantes, com 200 estudos associados em rede. Foram desenvolvidos 19 projetos/estudos em colaboração internacional e 59 estudos em colaboração nacional com investigadores de outras Unidades. No âmbito do desenvolvimento dos projetos de investigação, estiveram envolvidas 42 instituições de ensino, 23 organizações/instituições de saúde, e 45 instituições de outras áreas.

Foram concluídas cinco teses de doutoramento por investigadores da unidade. O número de teses de doutoramento concluídas, orientadas por investigadores da

Unidade foi cinco e foram também orientadas e concluídas 38 dissertações de mestrado. Foram ainda orientadas e concluídas 19 monografias de licenciatura. Os investigadores da Unidade participaram em 70 júris de provas académicas, (PHD – 9; Mestrado – 52; Títulos de Especialista – 6; Concursos Documentais – 2; Provas de Agregação - 1).

Ao longo de 2016 foram atribuídos a investigadores da Unidade de Investigação 6 prémios. O Prémio Professora Dr^a Maria Dolores Lins de Andrade - Semana de Enfermagem 2016, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo trabalho *O Positive Deviance na gerência do cuidado com o cateter venoso central em terapia intensiva*. O Prémio A Lâmpada - 1º lugar, Nuphebras, do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira, da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas no Distrito Federal. A Menção Honrosa ao projecto *Experimental and applied research in health care technologies – TecCare*, que integrou a III Mostra de Projetos de Investigação da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem. O Prémio de melhor comunicação, pela comunicação *Visão crítica sobre as vivências parentais em cuidados paliativos perinatais*, no Congresso de cuidados paliativos pediátricos do Alto Minho, Viana do Castelo. O *Prémio Pião Dourado 2016 Jovem Investigador "Para a Síntese da Ciência e Prática Baseada na Evidência"*, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra.

A UICISA: E atribuiu o prémio “Pião Dourado” a oito jovens investigadores.

Relativamente a atividades de extensão e desenvolvimento regional, a Unidade teve em desenvolvimento projetos estruturantes com um forte impacto nos serviços à comunidade, no envolvimento dos cidadãos e no contributo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em diferentes fases do ciclo de vida e em diversos contextos. Estas atividades foram realizadas em parceria com as direções regionais e as instituições de saúde e atividades de extensão na comunidade e impacto de ganhos em saúde;

- Implementação do MGM de *humanitude* em cuidados continuados;
- Diversas atividades de extensão em escolas e comunidades (promoção e educação para a saúde, saúde materna, saúde mental, dor, envelhecimento ativo, gestão e inovação, educação abrangendo significativas populações de crianças,

adolescentes, jovens, adultos e idosos; acompanhamento de jovens a lidar com a violência no namoro e questões de género - Projeto Laço Branco, com forte impacto na ação educativa entre jovens do ensino superior, através da implementação do teatro do oprimido (13135 jovens);

- Divulgação de exemplos de boas práticas na promoção de saúde e educação para a saúde e literacia;
- Envolvimento em projetos de extensão em Angola e Cabo Verde;
- A Unidade participou no projeto *ageing@coimbra* - Construção de uma região de referência europeia para o envelhecimento ativo, e que se traduziu na participação em reuniões regulares do grupo de coordenação do projeto, na participação em encontros europeus, na produção de relatórios, etc...

Relativamente ao trabalho no âmbito do Portugal *Centre for Evidence Based Practice: a Collaborating Centre of the Joanna Briggs Institute*, o centro conseguiu ver 6 títulos aprovados, 10 protocolos publicados, 2 revisões sistemáticas aceites para publicação, 3 artigos e 2 editoriais publicados. Realizou 5 formações/seminários ministrados no âmbito da revisão sistemática, 2 reuniões de orientação, treino e educação a pessoas com o *Comprehensive Systematic Review Training Program*, 2 teleconferências CoD e uma reunião presencial CoD Face to Face. Esteve presente em 2 convenções, colóquios, simpósios e encontros europeus JBI, publicou 4 *newsletters* na Revista de Enfermagem Referência e foi peer-review de 14 protocolos/relatórios de revisões sistemáticas. O centro conta com 2 membros com o Curso JBI *Comprehensive Systematic Review train the trainer program*, 8 profissionais da prática clínica integrados, três dos quais tendo sido integrados no ano de 2016. No âmbito das atividades do Gabinete de Empreendedorismo, registaram-se os seguintes resultados: 5 conversões de pedidos provisórios em pedidos definitivos, 5 respostas a notificações do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, 4 pedidos provisórios de patente, 3 registos de logótipos respeitantes a marcas e 1 registo de marca coletiva de associação. Foram realizadas 53 reuniões, ministrada uma formação, e recebidas outras duas.

No âmbito do Tec Care, podemos elencar os seguintes resultados: foram produzidos 3 documentos, efetuadas 4 visitas, elaboradas 5 candidaturas de projetos, 4 das quais

foram submetidas, e foi aprovado um projeto com financiamento. Realizaram-se 6 comunicações, apresentaram-se 8 pósteres e houve 10 publicações.

A UICISA: E candidatou a financiamento seis projetos de investigação. Duas candidaturas foram elaboradas e submetidas aos Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em Institutos e Escolas Politécnicas 2016, e quatro foram elaboradas em Colaboração Internacional: duas ao programa *H2020/Research and Innovation Action*, uma ao programa *EU-project, COST programme* e outra ao *KA2 – Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices Strategic Partnerships for Higher Education – Erasmus + programme*.

Relativamente a despesas efetuadas para garantir o funcionamento da Unidade e os indicadores de resultado que se apresentam, e excluindo os custos do trabalho dos professores. Realizou-se um investimento de 163.818,54 euros, provenientes de receita própria da Escola (58,50%) e de financiamento da FCT (41,50%).

Para criar condições ao desenvolvimento dos projetos mais uma vez foi importante o trabalho da Comissão de Ética que foi solicitada para dar parecer relativamente a 56 projetos (dos quais 22 provenientes de investigadores externos à UICISA: E).

Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido

Quanto à produtividade da UICISA: E, foram publicados 127 artigos - em revistas indexadas a JCR (Journal Citation Reports) ou a SJR (SCImago Journal Rank) – 59 artigos; em revistas indexadas na Scielo Citation Index – 30; em revistas indexadas noutras bases de indexação – 32; em revistas não indexadas – 6. Foram ainda publicados 15 textos completos com indexação a JCR ou a SJR em eventos científicos.

Quanto a monografias foram publicados 1 livro de edição nacional, 20 partes de livros de edição internacional e 59 partes de livros de edição nacional.

Foram ainda publicados 109 *abstracts* em livros de atas ou revistas científicas indexadas a JCR ou a SJR, e 92 em livros de atas ou revistas científicas indexadas à *Scielo Citation Index* e 39 *abstracts* em revistas sem indexação.

Foram realizadas por investigadores da Unidade 471 comunicações científicas, destas 47 foram comunicações a convite. O número de comunicações apresentadas em

encontros científicos internacionais foi de 345 e em encontros científicos nacionais foi de 78.

A Revista de Enfermagem Referência deu continuidade à publicação da IVª série e continuou o seu processo de melhoria contínua tendo mantido a sua publicação regular em papel e *online*, com a publicação de 58 artigos (com uma taxa de exclusão de 36% - 31 artigos excluídos) e três suplementos no formato de livro de atas no âmbito de encontros científicos, todos os artigos online são disponibilizados também em inglês. Dos artigos publicados, 41 autores são internacionais. Para além da Revista de Enfermagem Referência, a UICISA: E deu continuidade à publicação da Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, tendo sido publicadas em 2016, duas monografias, e ainda uma monografia extra série monográfica.

Foram organizadas vinte ações de formação internacionais e nacionais, que contaram com 2856 participantes: *Workshop* “Metodologias de Cuidados Humanidade (Conceitos e Ferramentas de Cuidar pacificadoras de Pessoas com Comportamentos de Agitação) (28, 29, 31 de janeiro e 1,2,4 e 5 de fevereiro); IV Congresso Internacional de Feridas (4 e 5 de fevereiro); 9º Fórum de Empreendedorismo (9 de março); II Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação: “A Pessoa, Função e Autonomia – Reabilitar nos Processos de Transição no Ciclo de Vida” (9 a 12 de março); Curso de Mestrado de Enfermagem Médico-cirúrgica, 6 anos, 100 dissertações (18 de março); Cyborgs e Biotecnologias: Novas Fronteiras do Cuidar – I Colóquio Internacional de Filosofia do Cuidar (3 de maio); 2º Fórum do Enfermeiro de Saúde Materna “Mulheres e Recém Nascidos: no Coração da Obstetrícia” (5 de maio); Comemorações do Dia Internacional da Família – Apresentação do Modelo e Livro “O Cuidar em Enfermagem baseado nas Forças; Saúde e Cura para a Pessoa e Família, da autora Laurie Gottlieb (10 de maio); Seminário Enfermagem de Reabilitação e Lesão Medular (27 e 28 de maio); Simpósio Internacional de Cuidados de Saúde Baseados na Evidência (6 de junho) e V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa (6 a 8 de junho); V Encontro + Contigo (Prevenção de Comportamentos Suicidários em Meio Escolar) (28 de setembro); Seminário “Tempos que Correm: Procurando novos equilíbrios nos usos do tempo das mulheres e dos homens” (29 de setembro); Pré-congresso Responsabilidade Social em Instituições de

Ensino (19 de outubro); Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino (20 e 21 de outubro); 7º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania (28 de outubro); 5ª Jornada Mundial de Sensibilização para a Prevenção de Lesões por Pressão (17 de novembro).

O Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa contou com a presença de 515 inscritos originários de 17 países diferentes; realizaram-se cinco reuniões científicas: sobre Investigação Participativa; Síntese da Ciência e Prática Baseada na Evidência; Investigação Experimental e Aplicada; Formação de Investigadores, Prática Educativa e Ação Clínica; e Escrita Científica, Edição e Comunicação da Ciência. Durante o evento esteve também patente uma exposição intitulada: “III Mostra de Projetos de Investigação da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem”. Para este Congresso foram submetidos 630 *abstracts*, dos quais 466 foram aceites e regularizados. Efetivamente, foram apresentadas 457 comunicações livres, 321 comunicações orais e 136 *posters*.

Os docentes da Escola continuaram a participar na Direção, Conselhos Científicos; Conselhos redatoriais e a ser revisores científicos dos seguintes periódicos, entre eles: Revista de Enfermagem Referência; Revista Se...Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica; Revista Baiana de Enfermagem; Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação; *International Journal of Africa Nursing Sciences*; Revista Saúde, Corpo, Ambiente e Cuidado; Revista Estreia Diálogos da Rede Internacional de Investigação-Ação Colaborativa; Revista Portuguesa de Saúde Pública; Enfermeria Global Online Jornal; Revista *PanAmericana de Salud Publica*; Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista *Uruguya de Enfermería – RUE*; *Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health*; *Cogitare* Enfermagem; Revista Investigação em Enfermagem; Acta Paulista de Enfermagem; Revista Cadernos de Ciência e Saúde; Revista Sinais Vitais; *BMC Public Health*; Revista Eletrónica Gestão e Saúde; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista *de Educación e Investigación en Enfermería*; Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental; *RLAE- Revista Latino-Americana de Enfermagem*; *International Journal of Mental Health Nursing*; *Revista Nursing*; *International Journal Nursing & Clinical*

Practices; Cognitive Therapy and Research; Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas;

Medida 3- Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

Relativamente à formação de investigadores, realizou-se no ano letivo 2015/2016 a 2ª edição e no ano letivo 2016/2017 a 3ª edição do projeto “*Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs)*”, iniciativa orientada, tendo sido criadas 43 vagas (de 18 projetos) e 53 vagas (de 22 projetos) na 2ª e 3ª edição respetivamente. Na 2ª edição, das 37 candidaturas, foram concluídas 18 bolsas. A 3ª edição, que contou com 49 inscrições, ainda está a decorrer. Estiveram em desenvolvimento cinco Bolsas de Investigação para Licenciados e uma para Mestres; no que diz respeito à Formação Avançada, estiveram em desenvolvimento dois Doutoramentos Sanduíche e três pós-doutoramentos.

Ainda no âmbito da formação de investigadores, a UICISA: E promoveu vários seminários internacionais de doutorandos/mestrandos, cursos, vídeo e teleconferências.

A Unidade recebeu 18 visitantes; 17 internacionais e 1 nacional, provenientes de 6 países (Brasil, Espanha, Hungria, França, Estados Unidos da América e Guiné). Estas visitas decorreram em articulação com o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais.

Estiveram envolvidos estudantes dos diferentes cursos de mestrado da Escola, nos seguintes projetos estruturantes da UICISA E: no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: “Gestão da Dor e Sofrimento na Doença na Criança e no Adolescente”; “Promoção do Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente”, “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”; “Diagnósticos e Intervenções na Criança e Adolescente”, “Prevenção de Comportamentos de Risco e Promoção da Saúde de Crianças, Adolescentes e Jovens: Contributos para uma Intervenção de Enfermagem” e “Desenvolvimento de Competência e Supervisão Clínica em Enfermagem de Saúde da Criança e Adolescente”. No âmbito da Enfermagem de Reabilitação: “Qualidade de vida, necessidades e promoção da

autonomia de pessoas em processo de transição de saúde” e “Promoção na mobilidade na prevenção de declínio funcional e descondicionamento de idosos e adultos dependentes em fase aguda de internamento hospitalar”. No âmbito da Enfermagem do Idoso: “Estados afetivo-emocionais em pessoas idosas”, “Vivendo o Envelhecer: uma Perspetiva Fenomenológica”, “Qualidade de vida em Idosos”, “Necessidade de Formação em Enfermagem do Idoso”, “Lutos e Perdas na Pessoa Idosa” e “Gestão da Terapêutica Medicamentosa na Pessoa Idosa”. No âmbito da Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica: “A Educação pré natal do casal e assistência de enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto e parto”, “Género, Saúde e Desenvolvimento” e “Transição para a parentalidade: respostas no processo de ajustamento”. Em construção estão os projetos estruturantes “Promoção da saúde sexual e reprodutiva: necessidades e intervenções ao longo do ciclo vital” e “Liderança e autonomia dos Enfermeiros ESMOG: avaliação e desenvolvimento de práticas inovadoras”. No âmbito da Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária: “Saúde dos Trabalhadores”, “Cuidados à Família ao Longo do Ciclo Vital”, “Género, Saúde e Desenvolvimento” e “Determinantes e Intervenções em Saúde Comunitária e Saúde Pública”. No que diz respeito à Enfermagem Médico-cirúrgica: “A Pessoa em Fim de Vida”, “A Pessoa em Situação Crítica”, “A Pessoa com Doença Aguda e Crónica” e “Práticas Profissionais e Ambientes de Cuidados Seguros”. No âmbito da Enfermagem Fundamental: “Comunicar Enfermagem: dos Media à Sociedade”, “Comportamento Organizacional”, “Caminhos de Enfermagem”, “Efetividade dos Cuidados: Qualidade e Efetividade”, “História e epistemologia da saúde e enfermagem”, “Avaliação e promoção multidisciplinar de técnicas/procedimentos clínicos associados a cuidados de enfermagem”. No âmbito da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: “Prevenção de Comportamentos Suicidários”, “Doença Mental Grave: da Compreensão à Intervenção”, “Transições de Saúde: Ajustamento e Respostas Emocionais”; “Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: um Programa de Intervenção Escolar para Adolescentes e Jovens” e “PBE-MENTAL – Prática Baseada na Evidência em enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica”.

Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.

O Poliempreende/*PIN-Poli Entrepreneurship Innovation* teve este ano, pela primeira vez, financiamento (Projeto nº16177, cofinanciado pelo COMPETE). Este ano decorreu a 13ª edição do concurso. Decorreu, como habitualmente, a nível regional e a nível nacional.

A nível regional, foram a concurso 8 projetos, que envolveram um total de 42 estudantes e 7 docentes. Realizaram-se 7 oficinas de empreendedorismo, num total de 21 horas, tendo participado 49 estudantes, 6 docentes e 1 enfermeiro. Foi também organizada uma visita de estudo ao Instituto Pedro Nunes, com o objetivo de esclarecimento de dúvidas relativas ao plano de negócio e propriedade intelectual, tendo participado 1 professor, 4 estudantes da ESEnfC e 1 enfermeiro. Os prémios vencedores foram: 1) *Icath Klik Time*; 2) *Clean Box-Safe Gloves*; 3) *H2*.

A nível nacional, o 1º prémio foi ganho pela ESEnfC, no Concurso Nacional que decorreu no Instituto Politécnico de Setúbal, pelos estudantes e docentes que apresentaram o projeto *Icath/ClickTime* – Cateter Venoso Periférico com um Sistema de Reconhecimento do Tempo de Permanência.

Ainda no âmbito do empreendedorismo, o Projeto Seringa DUO: Dispositivo inovador para a administração endovenosa, viu a sua candidatura ao Programa Portugal 2020 aprovada (POCI-01-0247-FEDER-017604).

Foram assinados três protocolos no âmbito do Gabinete de Empreendedorismo (Muroplás; PIEP e Vygon).

Foi realizado na ESEnfC o 9º Fórum do Empreendedorismo, no qual estiveram presentes 245 participantes.

No que diz respeito à Propriedade Industrial, foram submetidas ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Intelectual) seis candidaturas e apoiados oito projetos na redação de patentes.

Os professores do Gabinete de Empreendedorismo efetuaram, neste âmbito, oito comunicações em congressos e um curso de investigação clínica.

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A Prestação de Serviços e Extensão na Comunidade, para a qual concorre o trabalho de todos os docentes da Escola, tem vindo a contribuir para ajudar a consolidar as outras áreas de missão e para a intervenção e visibilidade da Escola na Comunidade, particularmente porque é também por via deste domínio de missão que a Escola consegue cumprir a sua responsabilidade social de transferir para a sociedade o conhecimento produzido, ajudando-a a incorporá-lo no quotidiano da sua atividade de vida e a melhorar o bem-estar.

A Escola cumpre assim, alguns dos desafios que se lhe colocam como instituição de ensino superior tais como: o reforço da ligação com a vida económica, social e cultural do território em que se insere; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visam o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; a promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural.

A prestação de serviços e atividades de extensão na comunidade, que desenvolvemos, é simultaneamente uma forma de oferecer serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, mas de forma articulada com eles e de modo a articular, inovação, formação e investigação e de promover a educação para a saúde e cidadania. Esta área de missão permitiu-nos também continuar a aprofundar a cooperação, não apenas com a comunidade em geral, mas também com as instituições de prestação de cuidados de saúde.

Os projetos desenvolvidos, ao longo de 2016, foram como habitualmente dirigidos essencialmente a grupos alvo - crianças, adolescentes, jovens adultos, estudantes do ensino secundário e superior, idosos, casais grávidos, doentes cardíacos, cidadãos sem-abrigo, pessoas com doença mental ou em risco, etc., e tiveram como grande finalidade permitir o reforço da ligação entre o ensino, clínica e investigação. Criando a possibilidade a docentes e estudantes de pôr em prática novas propostas de cuidados, quer novas intervenções quer novas formas de as realizar, de as investigar e de poder formar na e pela investigação e de alimentar a formação com novos conhecimentos.

Os projetos desenvolvidos em 2016 incluíram professores e estudantes, particularmente de licenciatura, mas também de mestrado e pós-licenciaturas. Em alguns casos os projetos contaram também com a participação de estudantes ERASMUS. A integração

dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade foi sempre voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular.

Para a sua concretização dos projetos de Formação-Ação-Investigação contamos com as parcerias que a ESEnfC mantém com diferentes instituições de ensino e de saúde, o que permitiu o desenvolvimento conjunto.

Reconhecemos que as receitas provenientes desta área de missão continuam a ser escassas, embora existentes com cada vez mais frequência, e que temos de continuar a tentar encontrar formas de transformar as competências e conhecimentos detidos pela comunidade académica, cada vez mais qualificada, em valor e gerar mais receitas a partir desta área de missão. Importa, no entanto, lembrar, que esta área da atividade da Escola é por si só um valor. Os ganhos que estes serviços representam situam-se a um nível não tangível, mas fundamental para a sustentabilidade da Escola. Estas atividades dão a conhecer o que é a Enfermagem e a Escola, o que os cidadãos podem esperar dos enfermeiros e quem são os enfermeiros, muitas dos projetos decorrem em Escolas Secundárias transformam-se em excelentes ações de divulgação. Os projetos desenvolvidos na comunidade promovem a saúde das populações alvo, a responsabilidade cívica e a formação global dos estudantes da ESEnfC neles envolvidos e permitem aos docentes o exercício da clínica em áreas inovadoras permitindo-lhes investigar sobre as intervenções e seus resultados.

O trabalho desenvolvido por docentes, discentes e não docentes, no âmbito de projetos desta natureza, ao longo de 2016 foi muito relevante e merece o nosso mais profundo reconhecimento.

Medida 1- Implementação do Plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade

Durante o ano de 2016 a Unidade Diferenciada de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade continuou a implementar o respetivo regulamento em articulação com as restantes unidades e órgãos. Manteve-se o Gabinete de Apoio aos Projetos, para apoio a todas as atividades logísticas inerentes aos mesmos.

Ao longo do ano estiveram em curso 27 projetos de extensão na comunidade que envolveram globalmente 119 docentes e cerca de 904 estudantes. Estiveram inscritos na Unidade os seguintes projetos: “5 ao Dia”; “Saúde sobre Rodas – apoio à população

sem-abrigo da cidade de Coimbra”; “Saúde com Afetos nos Idosos de Coimbra”; “Antes que te Queimes” (Prevenção dos Comportamentos de Risco e Danos Associados ao Consumo Elevado de Álcool nas Festas Académicas); “Antes que te queimes finalista” (Prevenção dos Comportamentos de Risco e Danos Associados ao Consumo elevado de Álcool, Tabaco e Outras Drogas nas Viagens e Finalistas) e Tu Decides – estes três projetos dentro do projeto estruturante “*Peer – Peer Education Engagement and Evaluation Research*”; “Divulgação da Escola e Escola Aberta – Ver para Querer”; “GPFAIR – Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação”; “Formação de recursos humanos na área da saúde, e para o ensino da saúde, em Cabo Verde”; “ (O) Usar e Ser Laço Branco”; “Poliempreende”; “+Contigo”; “Projeto Desvendar”; “Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste”; “Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho”; “Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas”; “Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade”; “Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos”; “Antecipar a Experiência de Ser Idoso”; “Passeios com Cidadania”; “Reativa”; “Projeto VCC- Viver com o Coração”; Projeto SMS – Saúde Mental no Superior”; “des.LIGA”; “Peregrino”; “Exploratório”.

No quadro do funcionamento do Centro de Promoção de Auto Cuidado foram seguidos em consulta 121 utentes, 17 casais nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade, 12 casais e 6 recém-nascidos nas Sessões de Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós Natal, e 19 casais e 19 recém-nascidos nos Programas de Recuperação Pós Parto e Cuidados ao Recém-nascido). O número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado foi de 126, realizaram-se 21 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 71 consultas pré natais, 6 consultas pós natais, 6 consultas ao recém-nascido e 22 sessões de recuperação pós parto e cuidados ao recém-nascido.

- Colaboração com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica, na área da Enfermagem

Relativamente a outras áreas de colaboração com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica, na área da Enfermagem, os docentes da Escola, participaram em quarenta e três grupos de trabalho ou associações, como peritos convidados ou como membros designados ou convidados, do Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde e Ordem dos Enfermeiros.

Participação na Ordem dos Enfermeiros, um professor da ESEnfC assume o cargo de vice-presidente do Conselho de Enfermagem e Presidente do Conselho de Enfermagem Regional; uma professora da Escola é Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, e representante da Ordem dos Enfermeiros no Conselho Nacional de Saúde Mental. Uma professora é vogal da Comissão Executiva de Atribuição de Títulos da Ordem dos Enfermeiros; uma professora é membro do Grupo de Trabalho para Revisão da Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros. Uma outra professora é membro do Grupo de Trabalho para a Alteração da Forma de Atribuição de Título de Enfermeiro Especialista e Criação de novas Especialidades.

No que diz respeito a Comissões de Ética, foi este ano indicada uma docente como membro da Comissão de Ética do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, e outro docente é vogal da Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde do Centro. Um professor é colaborador da Sociedade Portuguesa de Bioética na qualidade de Perito para a Área das Ciências de Enfermagem.

Salientamos, ainda, a nomeação de uma professora da Escola como membro do Grupo de Trabalho para a Construção de um Plano Curricular de Enfermagem em Cuidados Paliativos, da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos, e a participação de uma professora no Grupo de Trabalho para a elaboração da Norma Organizacional Consulta de Enfermagem, da Direção Geral de Saúde.

Em 2016 continuou a cargo da presidente da ESEnfC: a representação das Escolas de Enfermagem não Integradas no CCISP, fazendo parte, como vogal, da comissão coordenadora do mesmo; a coordenação da Comissão Técnica da Saúde (que congrega os diretores e presidentes das Escolas de Enfermagem de Saúde do CCISP, e da Mesa do Fórum de Ensino de Enfermagem (estrutura que congrega presidentes e diretores das Escola de Enfermagem e de Saúde); a representação do CCISP no Conselho Nacional para os Problemas da Droga, Toxicodependência e dos Usos Nocivos do Álcool e no Plano de Ação de Luta contra a Droga e a Toxicodependência 2013/2020; a representação do CCISP no Conselho Consultivo e de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 e 2016-2020; Comissão de Reconhecimento de Graus Estrangeiros (Aviso n.º 5782/2012 de 24 de abril 2012); e Coordenação Geral do Programa Vasco da Gama.

Uma docente da Escola colabora com a presidente no âmbito do trabalho no Fórum do Álcool tendo também uma docente integrada nestes grupos na comissão executiva e como perita nomeada pela Ordem dos Enfermeiros

A Escola, através de dois docentes do seu quadro, participou no Grupo de trabalho GOBP para Cuidados de Saúde Primários na área da Saúde Mental da Ordem dos Enfermeiros, sendo Membros do Grupo de Trabalho para a Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários.

Dois professores pertencem à Direção da Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde. Três professores integram os Corpos Sociais da Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Um docente integra a Coordenação do Conselho Regional de Coimbra da Elcos, Sociedade de Feridas. A Comissão Nacional de Controlo da Dor; o Grupo de Trabalho para Elaboração de Normas: Dor, junto da Direção Geral de Saúde; bem como o Grupo Coordenador do Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Controlo da Dor da Direção Geral de Saúde, contam com a participação de uma professora da ESEnfC.

Uma professora integrou o Grupo de trabalho designado pela Direção Geral da Saúde para a elaboração das normas clínicas na área do álcool: Detecção precoce e Intervenção Breve no consumo excessivo do álcool no adulto.

Um docente participou na Comissão Científica do Prémio de Boas Práticas em Saúde da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar; no Conselho de Administração da Fundação Saúde SNS; no Conselho Científico da Sociedade Portuguesa de Suicidologia; com o Conselho Nacional de Saúde Mental; na *International Academy for Suicide Research*; no Conselho Científico do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio; no Conselho Técnico da "Liga Portuguesa de Higiene Mental" e no Painel de Peritos da Horatio (Associação Europeia de Enfermeiros Psiquiátricos).

Três docentes integraram o Grupo de Trabalho, *Bachelor Work International Concept* (parceria da ESEnfC com a Escola *Katholieke Hogeschool Limburg, Hasselt, Bélgica*).

Docentes da Escola integraram a Direção da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários; o Grupo da Qualidade para o Ensino Superior, Instituto Português da Qualidade; a Direção da Ânimas: 1º Secretário; o núcleo de formação de profissionais de saúde da Ânimas. Um professor é Membro da Assembleia Geral da APEO e outro Membro do Comité Executivo da Associação Europeia de Sociologia da Saúde e da Medicina (ESHMS). Um docente é membro fundador e 1º vogal da Mesa de Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Acessos Vasculares.

Dois docentes da Escola são membros da direção da Fundação Portuguesa de Cardiologia, uma outra docente é membro da direção da Sociedade Portuguesa de Qualidade em Saúde. Um outro docente é membro dos corpos sociais da Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar, e outra do Conselho Científico da Associação Portuguesa de Enfermeiros Gestores e Liderança.

Dois professores integraram as Comissões de Avaliação Externa dos Cursos da Saúde, no âmbito da A3ES.

A vice-presidente para a área científico-pedagógica, integrou o grupo de Trabalho criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 20/2016, para estudar e propor medidas de promoção de investigação clínica e de translação e da inovação biomédica em Portugal.

Ainda no âmbito da colaboração com instituições nacionais e internacionais na área da enfermagem, da saúde e educação, assinámos dezoito novos protocolos e participámos em cinquenta e dois júris de provas de mestrado, nove júris de provas de doutoramento, seis júris de provas públicas para obtenção de título de especialista e dois concursos documentais, e um júri de provas de agregação, a convite de instituições de ensino superior.

Medida 2- Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura

No âmbito desta medida continuámos a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde no Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, no Colégio de S. Martinho e no Instituto Educativo de Souselas, e ainda os projetos: “5 ao Dia” (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), “Projeto Crescer Saudável”, “Projeto amigos, amigos, pressões à parte”, “Projeto (O)Usar & Ser Laço Branco”, e “Feliz Mente.”

A Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica – Atividade do Projeto Terna Ventura – realizou uma intervenção com Estudantes do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste sobre sexualidade e Contraceção; a Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente promoveu dois *workshops*: um sobre *Bullying* (duração de

duas horas, num total de 12 participantes); e outro, dinamizado pela Organização “Nariz Vermelho” (duração de duas horas e meia, num total de 30 participantes). A Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária promoveu as atividades intituladas “Centro de Saúde dos Pequenitos e da Bonecada” e “Programa 5 ao Dia”, ambas dirigidas a crianças da Casa da Criança Rainha Santa Isabel, entre os 3 e os 5 anos, num total de 69 crianças. A Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem do Idoso e Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem de Reabilitação promoveram em conjunto atividades de demonstração da utilização do Simulador do Idoso, a idosos utentes de instituições, e a alunos do 6º Ano.

Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos

No âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, continuaram a desenvolver-se os projetos estruturantes, inscritos na UICISA E: “Gestão da Dor e Sofrimento na Doença na Criança e no Adolescente”; “Promoção do Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente”, “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”; “Diagnósticos e Intervenções na Criança e Adolescente”, “Prevenção de Comportamentos de Risco e Promoção da Saúde de Crianças, Adolescentes e Jovens: Contributos para uma Intervenção de Enfermagem” e “Desenvolvimento de Competência e Supervisão Clínica em Enfermagem de Saúde da Criança e Adolescente”.

No âmbito da Enfermagem de Reabilitação, estiveram em desenvolvimento dois projetos estruturantes, aos quais foram associados trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito do 2º ciclo de estudos nessa área: “Qualidade de vida, necessidades e promoção da autonomia de pessoas em processo de transição de saúde” e “Promoção na mobilidade na prevenção de declínio funcional e descondicionamento de idosos e adultos dependentes em fase aguda de internamento hospitalar”.

No âmbito da Enfermagem do Idoso, continuaram a desenvolver-se os seguintes projetos, também eles inscritos na UICISA E: “Estados afetivo-emocionais em pessoas idosas”, “Vivendo o Envelhecer: uma Perspetiva Fenomenológica”, “Qualidade de vida em Idosos”, “Necessidade de Formação em Enfermagem do Idoso”, “Lutos e Perdas na

Pessoa Idosa”, “Gestão da Terapêutica Medicamentosa na Pessoa Idosa” e “Estimulação cognitiva em Idosos: intervenção na fragilidade cognitiva e promoção do autocuidado”.

No âmbito da Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica, estiveram em desenvolvimento os seguintes projetos: “A Educação pré natal do casal e assistência de enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto e parto”, “Gênero, Saúde e Desenvolvimento” e “Transição para a parentalidade: respostas no processo de ajustamento”. Em construção estão os projetos estruturantes “Promoção da saúde sexual e reprodutiva: necessidades e intervenções ao longo do ciclo vital” e “Liderança e autonomia dos Enfermeiros ESMOG: avaliação e desenvolvimento de práticas inovadoras”.

No âmbito da Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, estiveram em desenvolvimento os projetos: “Saúde dos Trabalhadores”, “Cuidados à Família ao Longo do Ciclo Vital”, “Gênero, Saúde e Desenvolvimento” e “Determinantes e Intervenções em Saúde Comunitária e Saúde Pública”.

No que diz respeito à Enfermagem Médico-cirúrgica, estiveram em desenvolvimento os seguintes projetos de investigação estruturantes: “Simulação no Ensino de Enfermagem”, “Cuidados à Pessoa com Ferida e Viabilidade Tecidual”, “A Pessoa em Fim de Vida”, “A Pessoa em Situação Crítica”, “A Pessoa com Doença Aguda e Crónica” e “Práticas Profissionais e Ambientes de Cuidados Seguros”.

No âmbito da Enfermagem Fundamental, foram desenvolvidos os seguintes projetos: “Comunicar Enfermagem: dos Media à Sociedade”, “Comportamento Organizacional”, “Caminhos de Enfermagem”, “Efetividade dos Cuidados: Qualidade e Efetividade”, “História e epistemologia da saúde e enfermagem”, “Implementação da Metodologia de Cuidados Humanidade”, “Avaliação e promoção multidisciplinar de técnicas/procedimentos clínicos associados a cuidados de enfermagem”.

No âmbito da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, foram desenvolvidos os seguintes projetos: “Prevenção de Comportamentos Suicidários”, “Doença Mental Grave: da Compreensão à Intervenção”, “Transições de Saúde: Ajustamento e Respostas Emocionais”; “Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: um Programa de Intervenção Escolar para Adolescentes e Jovens” e “PBE-MENTAL – Prática Baseada na Evidência em enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica”.

No âmbito desta medida, continuaram a promover-se e a ser acompanhados, ainda os seguintes projetos: “+ Contigo” (Prevenção de comportamentos de risco em jovens do terceiro ciclo e ensino secundário; tem atualmente 5152 estudantes em projeto),

“Antecipar a Experiência de Ser Idoso”, “Antes que te Queimes”, “Campanha de Paternidade e Cuidado e Programa P” (projeto que visa sensibilizar os profissionais de saúde para a importância do envolvimento dos homens no cuidado aos filhos, desde a gravidez e em todas as fases da saúde materno infantil), “Desvendar” (Programa de Intervenção em Enfermagem de Saúde Mental em Cuidados de Saúde Primários), “GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação”, Mestrado em Enfermagem em Cabo Verde; “Passeios com Cidadania”; “*PEER - Peer-education Engagement and Evaluation Research*”, “Peregrino”, “Poliempreende”, “Projeto “Voz aos Pais” (dirigido a acompanhantes de crianças hospitalizadas no Hospital Pediátrico de Coimbra); “Promoção da Saúde e Educação para a Saúde de Crianças em Contexto escolar – Método Eduterapêutico (*HMB – Health Magic Box*)”, “Promoção em e com Saúde na ESEnfC”, “REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo”, “Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra”, “Saúde sobre rodas – Apoio à população sem-abrigo da cidade de Coimbra”; “Situação de saúde dos Doentes Hipertensos”. “*Take Care*: validação de um programa de redução de consumo de álcool em menores de idade”, “Tu Decides”, “VCC: Viver com Coração”.

Neste âmbito, a Escola colabora também com algumas Escolas e Instituições de Saúde através do empréstimo de material e equipamento laboratorial, tal como manequins de suporte básico de vida e simuladores.

Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto

Manteve-se o trabalho no quadro do Portal, com o projeto felizmente. Não foi possível ainda alargá-lo.

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A internacionalização é um processo transversal a todos os processos estruturantes no âmbito da nossa missão. A internacionalização dos programas de estudo constitui uma oportunidade à qualificação do ensino pela abertura a redes de conhecimento e cooperação no desenho curricular, nos conteúdos e metodologias, na compreensão e atualização de perfis profissionais e respetivas competências, pelo que em 2016 começou a merecer uma renovada atenção.

A conceção de uma Escola de ensino impulsionada pela investigação implica a participação numa ampla rede de conhecimento dinamizada por docentes, investigadores e estudantes nacionais e internacionais, de instituições congéneres. Esta convicção tem impulsionado o trabalho da Escola, particularmente através do seu Gabinete de Relações Internacionais e da Unidade de Investigação, na constituição e participação em redes de investigação e ensino que têm permitido a criação de um espaço de desenvolvimento e o enriquecimento de toda a comunidade educativa, ao mesmo tempo que se tem criado a oportunidade aos estudantes para o desenvolvimento de competências de abertura ao mundo e à diferença, de liderar e gerir a mudança e de facilidade de integração em múltiplos contextos socioculturais. Assim, no sentido de promover a otimização dos processos de mobilidade docente e fortalecer a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres Europeias e a internacionalização dos cursos e investigação, foi revista a política de atribuição de bolsas nesta área, de modo a facilitar a construção de projetos de parceria, envolvendo múltiplos parceiros internacionais, quer de ensino, quer de investigação e dar continuidade a projetos já existentes.

A Escola acredita que a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes aumenta a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, reforça a internacionalização académica e cultural, sendo também muito importante para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade. Assim, a mobilidade dentro do espaço europeu e não europeu foi uma realidade forte na Escola em 2016. No último ano letivo, estudaram connosco cerca de 93 estudantes estrangeiros (ao abrigo de programas europeus e outros). Somos já o destino de escolha preferencial de estudantes e académicos da Europa, na área da enfermagem. Como tem sido habitual o número de diplomados do CLE que realizou um período de estudos no estrangeiro 28,70% ultrapassou a meta definida para 2020 no comunicado da conferência de abril de 2009, dos ministros responsáveis pelo ensino superior. Continuamos, no entanto, a não conseguir que os estudantes do ensino pós-

graduado realizem períodos de mobilidade é necessário incentivar mais os estudantes do 2º ciclo a fazerem um período de estudos no estrangeiro, encontrando com eles formas que permitam a conciliação entre o trabalho, o estudo e a mobilidade.

A Escola considera ser sua missão trabalhar para influenciar a reflexão e as políticas no domínio da qualidade do ensino e investigação em Enfermagem, particularmente na América Latina e nos Países de Língua Oficial Portuguesa, em particular os Africanos. Assim, em 2016 continuámos o trabalho no âmbito da Associação IberoLatino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, na *Global Alliance for Leadership in Nursing Education and Science* (GANES), com a OMS no Centro Colaborador para a Prática e Investigação, que acolhemos, na *Sigma Theta Tau International* e participámos na *The Global Advisory Panel in The Future of Nursing* (GAPFON).

A Escola continuou a investir na cooperação com os países de língua oficial portuguesa, particularmente com África, dando apoio ao desenvolvimento da enfermagem. Continuámos o trabalho já iniciado de criação e desenvolvimento da rede de Enfermagem da Saúde da Mulher de língua Portuguesa e aderimos à rede académica das ciências da Saúde da comunidade de países de língua portuguesa (CPLP). Continuámos o trabalho de parceria com a Universidade de Cabo Verde e Instituto Tundavala de Angola. Desenvolvemos missões de trabalho para a conceção de projetos de cooperação em Timor e Guiné.

A ESEnfC em 2016 esteve envolvida em projetos internacionais para o desenvolvimento da Educação/Investigação e Inovação em Enfermagem, com financiamento Comunitário pelo programa KA2.

Foi incrementada a utilização da língua inglesa na lecionação de aulas e seminários efetuados por professores estrangeiros, continua a ser um desafio para o futuro criar uma turma do curso de licenciatura em que a língua regular seja o inglês. Isto possibilitará receber estudantes em mobilidade para a frequência de Unidades Curriculares teóricas e teórico-práticas e o incremento da captação de estudantes estrangeiros e a diversificação dos países de origem. Deu-se continuidade à oferta de cursos de inglês e espanhol para estudantes. Não houve procura dos cursos de alemão e francês.

Enunciamos os principais resultados por medida do Plano de Atividades:

Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

Foram assinados quatro (4) novos protocolos internacionais e efetuados cinco (5) novos acordos bilaterais no âmbito do Programa ERASMUS+.

Estiveram a realizar missões de ensino, investigação, ou cooperação no âmbito de projetos na ESEnfC 22 docentes (13 ao abrigo de programas de ensino no âmbito do programa Erasmus +, 8 provenientes de universidades brasileiras e 1 do Canadá). Assim, no âmbito do reforço da Internacionalização dos cursos oferecidos foram lecionadas 79,5 horas de formação (aulas, seminários ou orientação de workshops) por individualidades estrangeiras.

Mantivemos o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural, no 4º Ano de licenciatura, lecionado em inglês por docentes da ESEnfC, da Bélgica e Noruega, num total de 58 horas.

Do programa dos docentes e enfermeiros estrangeiros recebidos na Escola faz parte habitualmente uma visita aos Laboratórios; assim, os laboratórios foram visitados por um total de 15 Universidades de vários países integrados em programas de mobilidade: seis do Brasil, cinco de Espanha, uma de França, uma da Hungria, uma de Letónia e uma de Macau, sendo que estas visitas foram acompanhadas pelos docentes responsáveis pelos laboratórios, ou pelos docentes membros do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais.

Ainda neste âmbito recebemos em 2016 um total de 93 estudantes, sendo que 68 vieram através do programa ERASMUS +, 1 do México, 4 fizeram mobilidade no âmbito do programa que o CCISP tem com Macau e 9 vieram de Universidades Brasileiras com as quais a ESEnfC tem protocolos de cooperação e 5 vieram frequentar períodos de formação avançada.

Mais uma vez mantivemos o programa Vasco da Gama, de mobilidade entre IES nacionais, tendo sido recebidos 6 estudantes no âmbito deste programa.

Os estudantes estrangeiros que fizeram um período de estudos na Escola avaliaram a “*Experiência de mobilidade no global*” com 4,09. Os itens avaliados com pontuações mais elevadas foram “*Articulação com o GRNI*” – 4,18, “*Acolhimento*” – 4,09 e “*Relacionamento com os colegas (estudantes, docentes ou não docentes)*” – 4,09.

Para além dos estudantes em mobilidade frequentaram cursos regulares 26 estudantes estrangeiros (do Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Inglaterra, Roménia, Espanha, Angola e Cuba).

Em colaboração com a Associação de Estudantes, continuou-se o programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes portugueses de referência, que está já a ter boas repercussões. Para além do acompanhamento por estudantes foi também nomeado para cada estudante um professor de referência.

Foram ainda recebidos na ESEnfC cerca de 329 docentes, investigadores, enfermeiros e individualidades internacionais, que estiveram em Portugal por ocasião de reuniões internacionais realizadas ou se deslocaram propositadamente para visitas técnicas.

Devemos ainda fazer referência a 5 estudantes da Universidade Nacional Autónoma do México que fizeram um Curso de Simulação em Educação de Enfermagem ao abrigo do Protocolo entre as duas Instituições, no qual também participou uma Professora da Universidade de *La Sabana*, Colômbia, e dois profissionais de saúde da Guiné Bissau que fizeram um Curso de Formação em Suporte de Vida em Pediatria: Curso para Formadores.

Manteve-se a cooperação com o ICPHR (*International Collaboration for Participatory Health Research*), tendo a ESEnfC a responsabilidade de coordenar a formação internacional em pesquisa-ação participativa em saúde.

Em 2016 a ESEnfC manteve a representação da ALADEFE no GANES (*Global Alliance for Leadership in Nursing Education and Science*), desenvolvendo as seguintes atividades: Participação virtual em várias teleconferências; Participação num grupo de trabalho (*Small GANES Working Group*) para elaboração de um documento com orientações/princípios internacionais para a educação em Enfermagem. Foi elaborada uma proposta de documento intitulado “*Global Alliance for Nursing Leadership in Nursing Education and Sciences – Global Pillars for Nursing Education*”, que estará em discussão nos diferentes países integrantes, após a sua apresentação em abril pf do documento *Developing Comprehensive and Current Global Standards for Nursing Education* no Congresso da GANES *Catalyzing Nursing Education and Scholarship for Global Health*; Participação no *Global Advisory Panel on the Future of Nursing & Midwifery*, realizado em Amesterdão, Holanda, entre os dias 01 e 02 de junho. Manteve o trabalho do Centro Colaborador da OMS, cujas principais atividades foram a participação da diretora do Centro, bem como de cinco outros docentes na 11ª Conferência Internacional da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia (*Strategic conversations: The Nursing and Midwifery Contribution towards Global Health 2030*), e na Reunião da Rede Global de Centros Colaboradores, que se realizou em Glasgow, entre os dias 27 e 29 de julho; a

organização da Atividade (Re) pensar o HIV/SIDA (em colaboração com Unidades de Cuidados na Comunidade do Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego, estudantes da ESEnfC e com o Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra) que incluiu atividades de sensibilização realizadas em Escolas Secundárias, ações de rua (rastreios da infeção VIH) e um painel - debate com a presença de várias individualidades especialistas na área. Manteve ainda o trabalho do Capítulo *Phi Xi da Sigma Theta Tau* que contou com a entrega do Prémio *Phi Xi Sigma Theta Tau International* (duas bolsas), do dia 17 de março, nas comemorações do Dia da Escola;

2- Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes

Estudantes

Realizaram, em 2016, um período de estudos numa das Universidades com que a Escola tem acordos para a mobilidade de estudantes, 28,7% dos diplomados pela ESEnfC; esta percentagem corresponde a 115 mobilidades: 101 ao abrigo do programa Erasmus +, 4 (quatro) em Universidades do Brasil com que a Escola tem acordos de cooperação, 2 (duas) ao abrigo do Programa de Mobilidade com Macau e 2 (duas) numa Universidade do México. Outros 6 (seis) estudantes realizaram mobilidade ao abrigo do Programa Vasco da Gama.

Também os estudantes *outgoing* avaliam o item “*Experiência de mobilidade no global*”, com 4,52. O “*Alargamento dos conhecimentos sobre a cultura do país*”, com 4,55, o “*Relacionamento com os colegas (estudantes, docentes ou não docentes)*”, com 4,41, e a “*Articulação com o GRNI*”, com 4,24, são os itens mais bem avaliados.

Embora apontem alguns aspetos menos positivos, e deixem algumas sugestões para o futuro, é importante dizer que muitos estudantes expressaram um agradecimento à Escola e ao Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais pelo sucesso desta sua experiência.

É de referir que, e apesar de a maioria dos estudantes que realiza um período de estudos no estrangeiro frequentar o Curso de Licenciatura, neste ano, dois estudantes de Cursos de Mestrado realizaram mobilidade de curta duração, no Reino Unido.

Docentes

Quanto à mobilidade de docentes, 35 professores da ESEnfC realizaram um período de mobilidade em países do programa ERASMUS + 3 dos quais no âmbito do Módulo de

Enfermagem Transcultural. Ao longo de 2016, 38,04% dos docentes de carreira realizaram uma missão de ensino numa Universidade estrangeira.

Um docente esteve um período no Instituto REPENSUL, Florianópolis, Brasil, na qualidade de Investigador convidado durante o qual: participou no Seminário do Projeto de Pesquisa e Inovação para o Sistema Único de Saúde; participou em atividades de validação de tecnologia, discussão de registo de propriedade intelectual e patentes Brasil/Portugal, entre outras. Dois docentes estiveram na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, na qual lecionaram aulas sobre *Técnicas de Debriefing em Ensino Simulado; Debriefing; Simulação e Bioética; Saúde Global, Ética, Estética e Ensino Simulado em Saúde*. Uma outra docente esteve na qualidade de professora visitante na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Enfermagem e Universidade Federal Fluminense - Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, no Brasil, onde lecionou 60 horas, participou em júris de mestrado, fez visitas técnicas, participou em reuniões e na elaboração de artigos para publicação. E ainda uma outra docente esteve na Universidade de Campinas, com uma bolsa atribuída pelo CAPES – Brasil, em dois períodos diferentes de 2016.

Não docentes

Realizaram-se em 2016, 4 mobilidades de não docentes (Inglaterra e Espanha), e outros 5 não docentes fizeram mobilidade na ESEnC (2 de Espanha e 3 da Letónia).

A Escola organizou, como habitualmente, a Semana Internacional, este ano submetida ao tema “A Língua Portuguesa pelo Mundo”. Para além da apresentação de experiências de mobilidade pelos docentes, estudantes e não docentes, este ano realizou-se também uma mostra cultural, levada a cabo pelos estudantes estrangeiros a realizar um período de estudos na Escola.

O incremento da utilização da língua inglesa em unidades curriculares ou módulos, bem como a continuidade da oferta de cursos de inglês e espanhol para estudantes, docentes e não docentes, têm sido medidas que se têm demonstrado favorecedoras da concretização das metas neste domínio pelo que foram continuadas. Com vista ao aperfeiçoamento de competências linguísticas facilitadoras da mobilidade internacional a Escola promoveu cinco cursos de Inglês, que foram frequentados por 175 estudantes, e dois cursos de espanhol, frequentados por 33 estudantes. Em todos os Cursos, mais de 96% dos estudantes avaliam todos os itens com Muito Bom. Nalguns cursos, este dado chega aos 100%. Foi também realizado um Curso Intensivo de Português para os

estudantes estrangeiros, que se tornou obrigatório, e foi portanto frequentado por todos os estudantes não falantes de português, com a duração de 40 horas.

Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP

Recebemos para frequência dos nossos cursos 20 estudantes de diferentes países africanos e de língua portuguesa (Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau e Angola); destes, 12 frequentaram o Curso de Licenciatura em Enfermagem, 1 frequentou o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, 2 o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, 4 o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, e 1 o Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

Uma docente da Escola deslocou-se ao Instituto Superior Politécnico de Tundavala, no Lubango, Angola, para participar na 1ª Conferência de Saúde Mental e cooperamos na lecionação do curso de Fisioterapia do mesmo instituto, lecionando unidades curriculares utilizando metodologias a distância.

No que diz respeito à colaboração com Cabo Verde, esta tem-se mantido no âmbito da Supervisão do Curso de Licenciatura em Enfermagem e foi assinado um Termo Aditivo ao Protocolo de Cooperação entre ambas as Instituições no âmbito da conceção, concretização e acompanhamento do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CMESMO), Mestrado em Enfermagem Comunitária (CMEC), conferentes do grau de Mestre e o Curso de Pós licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO) e Curso de Pós licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária (CPLEEC), não conferentes de grau académico.

Ainda no âmbito da colaboração com Cabo Verde e com vista à extensão internacional de projetos de investigação, iniciou-se em 2016 a extensão do projeto “Saúde sem Reservas – Estratégias de diagnóstico e intervenções breves para a redução do consumo nocivo do álcool (risco/nocivo)” à Universidade de Cabo Verde, Mindelo, tendo-se já realizado, á data deste Relatório (16 a 18 de fevereiro), uma missão de investigação em Cabo Verde, para dar continuidade a este projeto.

Na sequência de um convite do Bispo da Diocese de Bissau, a Escola esteve na Guiné Bissau, onde estabeleceu contatos com algumas instituições de saúde e com autoridades sanitárias e políticas locais. O objetivo é a que, a curto prazo, os enfermeiros guineenses

possam vir a beneficiar de cursos de formação contínua (a nível da licenciatura e do mestrado), na Guiné Bissau, com a cooperação da ESEnfC, já se iniciou o processo de cooperação efetiva, que será articulado com a Direção Geral da Saúde – Divisão de Internacionalização.

A Escola deu continuidade ao trabalho iniciado em 2015, da implementação da Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países da Língua Portuguesa, que conta já com a participação do Brasil, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor. Foi já solicitada a participação da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe.

A Escola participou na Assembleia Geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), a 01 de julho, que se realizou no Centro de Convenções de Díli, Timor-Leste, onde foi assinado um protocolo de cooperação com a Universidade Nacional de Timor Leste.

A ESEnfC esteve ainda este ano em Macau, integrada numa comitiva do CCISP (Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos), tendo visitado a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Macau. O objetivo da visita foi intensificar o intercâmbio já existente entre as duas instituições, ao nível da mobilidade de estudantes e promover a mobilidade de docentes, bem como parcerias para o desenvolvimento de projetos e reforço da investigação científica.

Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais

Durante o ano 2016 participámos nos seguintes programas internacionais: *European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing (EIP-AHA A2)* – Prevenção de quedas; *Violence in intimate relationships involving teenagers in the light of gender and generation: multicentre study Hispano-Luso-Brazilian* (envolvimento de 6 centros de investigação – 4 Brasil, 1 Espanha, 1 Portugal/integra Cabo Verde), projeto financiado por CNPq; Projeto Erasmus +/ *Key Action 2: 2015-BE01-KA203-013218_IR SimuCarePro – La Simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale*, um projeto que tem como parceiros a Bélgica, França, Roménia e Portugal. A divulgação deste projeto e das suas atividades tem passado pela lecionação de várias aulas abertas para docentes e estudantes de enfermagem em Universidades Brasileiras, entre outras.

Projeto Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português (POCI-02-0752-FEDER-014933) Através do CCISP, a Escola, em conjunto com outras 12 Instituições

Politécnicas Portugueses, apresentou uma candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas do Portugal 2020. A candidatura aprovada visa o desenvolvimento de um projeto relacionado com a internacionalização do Ensino Superior Politécnico. Neste capítulo, o projeto candidatado pretende afirmar a visibilidade e reconhecimento do Ensino Superior Politécnico Português em mercados internacionais identificados como prioritários tais como: Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, América Latina e Ásia. O objetivo será o da captação de novos estudantes e docentes internacionais.

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

No que diz respeito à Saúde no Trabalho, foi iniciado o acompanhamento dos trabalhadores de modo a dar resposta à legislação em vigor. Foram realizadas 126 consultas num universo de 170 trabalhadores.

A centralidade de uma organização, sobretudo como a nossa, reside nas Pessoas e na valorização das mesmas.

É o forte empenho e dedicação de todas as pessoas dentro da ESEnfC - docentes, não docentes e estudantes - empenho e dedicação à instituição, que se estende muitas vezes aos parceiros da comunidade que conosco participam na construção da Escola- que atua como a força motriz, que nos ajuda a agir coletivamente, não apenas no desenho do futuro, mas na sua concretização quotidiana, e que contribui para que as dificuldades sejam ultrapassadas e os problemas resolvidos. As pessoas são o “centro vital” da ESEnfC é por isso que grande parte das atividades desenvolvidas dentro da Escola se dirigem a promover as melhores condições para se estudar e trabalhar na escola com satisfação e sucesso, promovendo o desenvolvimento individual global e o bem-estar socio afetivo de cada um dos que à comunidade educativa pertence, quer seja estudante, docente ou não docente. Move-nos a finalidade de promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante, que permita formar profissionais que são pessoas socialmente reconhecidas pelas suas competências humanas, científicas, técnicas, éticas e estéticas, capazes de se (tras)formar e transformar a realidade de modo a contribuir para o progresso, a saúde e o bem-estar social. Para isto, temos que continuar a reforçar, o trabalho que temos vindo a tentar desenvolver na Escola de desenvolver como uma verdadeira *comunidade de prática* (Wenger & Lave, 1998), em que as pessoas se sintam

parte de um processo de aprendizagem coletivo e em que continuem a partilhar a visão e a missão com paixão.

Acreditamos que mais uma vez, em 2016 a comunidade educativa mostrou que se caracteriza pelo respeito pelas pessoas, pela transparência, integridade, pelo estudo das situações e problemas e pela prestação de contas, pela flexibilidade, agilidade, versatilidade, qualidade. Que é marcada por uma cultura democrática, e de tolerância, que aceita a diversidade, que é, nas mais diferentes situações, capaz de debate aberto e de aceitar a diferença de pontos de vista.

Uma Escola inclusiva e promotora do sucesso só se consegue com a participação de todas e todos. Assim, procurámos ativamente que a todos os níveis da organização, desde a definição da política estratégica institucional, passando pela conceção, reformas e inovações curriculares, pelo planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, pela audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola nos processos de autoavaliação, e pelo estudo e implementação de medidas corretivas, a participação de todos fosse mais sistemática. Preocupa-nos que, particularmente os estudantes, respondam em cada vez menor número aos inquéritos de satisfação levados a cabo pelo Conselho da Qualidade e Avaliação. É urgente encontrarmos estratégias alternativas que nos permitam conhecer a opinião de todos, só assim as melhorias podem incluir uma perspetiva global.

Estudantes e Diplomados

Os estudantes foram o centro de toda a atividade da Escola. O seu desenvolvimento global foi uma preocupação, tendo-se desenvolvido um conjunto de ações e projetos quer no sentido de assegurar a sua integração académica, saúde e bem-estar, quer o seu sucesso académico e pessoal. Garantir o desenvolvimento articulado de todas as competências incluindo as competências gerais/transversais (*soft skills*) – de desenvolvimento pessoal, participação cívica, assunção de responsabilidades, trabalho em equipa, comunicação, domínio de segunda língua, resolução de problemas, planeamento/organização, criatividade, utilização das TIC, entre outras – é uma função da Escola e procuramos encontrar uma combinação de abordagens complementares para que todos os estudantes tenham oportunidade de as desenvolver no decurso do processo de aprendizagem, quer no currículo escolar de forma integrada, quer complementarmente nos projetos paralelos ao currículo, de adesão voluntária e dos quais damos conta neste relatório.

Também com a finalidade de promover o sucesso, apoiar o estudante e contribuir para o seu desenvolvimento global, funcionou mais uma vez a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Apoio Psicopedagógico, que inclui no âmbito da sua intervenção e serviços que oferece, diretamente ou em articulação com a Presidência: a atribuição de bolsas de estudo e acompanhamento social ao estudante incluindo e se necessário o apoio social de emergência; alojamento social e a preços controlado (incluindo salas de estudo com computadores, acesso livre à internet, cozinha, copa e lavandarias de auto-serviço e utilização livre); espaços recreativos e de estudo abertos para todos os estudantes até às 00 horas; restaurantes escolares (dois) e cafetarias; apoio psicopedagógico e de psicologia; saúde escolar (prevenção e acompanhamento em situações agudas ou crónicas); centro de promoção do bem-estar e exercício físico. Daremos conta neste capítulo das atividades neste âmbito.

Ainda com a finalidade de promover e reforçar o sucesso foram criadas ou mantiveram-se várias iniciativas, tais como o Prémio Marta Lima Bastos, e Prémio *Sigma Theta Tau*, destinados a distinguir em cada ano os melhores estudantes, a atribuição de bolsas de iniciação à investigação, no quadro do projeto Janela do investigador, destinadas a incentivar e desenvolver a cultura científica, entre os estudantes; Prémios e Menções Honrosas, aos estudantes que participam no concurso de Empreendedorismo, que apresentam a melhor ideia e plano de negócio e o incentivo e apoio à mobilidade internacional de estudantes, de que demos conta no capítulo da Internacionalização e cooperação.

O sucesso e o insucesso escolar é sistematicamente acompanhado e estudado, quer pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, quer pelo Conselho Pedagógico, que agem como um verdadeiro “Observatório Pedagógico”, não apenas na monitorização dos resultados mas também na criação de medidas concretas de acompanhamento dos estudantes com insucesso, em articulação com o diretor de curso, coordenador de ano e equipas pedagógicas, sinalizando sistematicamente estudantes com um número de inscrições igual ou superior ao número de anos curriculares e uma ou duas unidades curriculares em falta para terminar o curso.

A captação de novos estudantes e dos melhores estudantes é uma preocupação que tem merecido uma abordagem sistemática, que vai desde a colocação no portal da Escola de informação atualizada e útil dirigida aos candidatos à Escola, que lhes permita conhecer a Escola e o curso e tomar decisões esclarecidas; passando pelo programa “Ver para Querer” que abre a Escola às instituições de ensino básico e secundário, e que

anualmente trás à escola um elevado número de estudantes desses níveis de ensino; incluindo o desenvolvimento, nas escolas secundárias, de projetos, nos quais participam estudantes mais velhos, e que dão a conhecer a profissão, as saídas profissionais, o curso e a Escola; até às atividades específicas de divulgação dos cursos em escolas secundárias e em mostras e feiras científicas e ou vocacionais, em Portugal e no estrangeiro.

Integrar os novos alunos é em cada ano um processo que merece o maior cuidado, liderado pelo Conselho Pedagógico, em articulação com o diretor de curso e Associação de Estudantes, permite que os novos estudantes se sintam acolhidos, tenham de imediato um estudante de referência e sejam acompanhados para fazerem uma integração na Escola, no Curso e na Cidade com sucesso. É também no momento da integração que o estudante conhece o seu *Funcionário de Referência* que o acompanha durante todo o seu percurso académico, ajudando-o a geri-lo e lhe é apresentada a carta de Compromisso dos Serviços Académicos, que contem a descrição do serviços e acompanhamento que o estudante pode esperar do seu funcionário de referência. Habitualmente é realizada uma caracterização dos novos estudantes que engloba aspetos socioeconómicos, hábitos de saúde e de estudo, preocupações, representações, preferências e aspirações, e permite ajustar as atividades de apoio à promoção do sucesso, desenvolvimento global e bem-estar a cada nova coorte. Em 2016 esta caracterização não foi realizada por o grupo responsável estar a remodelar os instrumentos de recolha de dados. Como habitualmente foi revisto pelo Conselho Pedagógico e disponibilizado aos estudantes o Guia de Estudante, com toda a informação relevante, quer sobre a Escola, quer sobre o curso e vida académica, que sobre a vida na cidade, tradições e oportunidades de acesso à cultura.

No que diz respeito à inserção profissional dos estudantes, é o Serviço de Apoio aos Novos Graduados que assume as maiores responsabilidades, assumindo um papel que pretende favorecer a inserção dos futuros diplomados na vida ativa, acompanhar a fase inicial do seu percurso profissional, sem descurar a orientação de carreira e a transmissão dos conhecimentos indispensáveis para o acesso ao emprego, levando a cabo entre outras atividades como: realização de seminários, Workshops para ajudar a aprender a construir e gerir o currículo, organização mostras/feiras de emprego e empregabilidade, etc. É também o SANG, que gere a Rede *Alumni*, cujo objetivo é manter em contato e interação os diplomados pela Escola, acompanhando os seus percursos e aprendendo com eles para melhorarmos as respostas nas diferentes áreas de

missão. A monitorização e avaliação da empregabilidade e inserção profissional, junto de diplomados e empregadores é feita pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação.

O Provedor do Estudante, assumindo o exercício do seu papel de forma, independente, imparcial e confidencial dos problemas apresentados pelos estudantes, ajuda inequivocamente também a promover a formação global dos estudantes e um ambiente saudável e promotor do sucesso, mediando conflitos entre partes; indicando pistas para a resolução dos problemas; apreciando as queixas e reclamações dirigidas pelos estudantes e emitindo recomendações de melhoria dos serviços; ajudando a clarificar regulamentos e procedimentos.

Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola

Ao longo de 2016 procurámos manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de promoção do sucesso, apoio social, de saúde, bem-estar e psicopedagógico ao estudante.

A área da integração dos estudantes na vida da Escola e na cidade, do aconselhamento, do apoio psicológico e desenvolvimento pessoal constitui-se num elemento facilitador da integração, adaptação e progresso positivo dos estudantes no sistema formativo. Assim, promoveu-se, uma vez mais o acolhimento de todos os estudantes no regresso às aulas e o projeto de integração dos Estudantes do 1º Ano do CLE sob o tema “À Descoberta da ESEnfC à Luz da sua História”. Este projeto foi, neste ano letivo, integrado nas Comemorações dos 135 Anos de Enfermagem. Este projeto, coordenado pelo Conselho Pedagógico em conjunto com a coordenação do 1º ano do CLE, envolveu o Diretor de Curso, os professores da Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem Fundamental e cerca de setenta e oito estudantes do 2º, do 3º e do 4º ano do CLE, como estudantes de referência. Colaboraram ainda a Associação de Estudantes e a Tuna. De realçar ainda a colaboração do Conselho para a Qualidade e Avaliação, do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, do Gabinete de Apoio aos Projetos, do Gabinete de Empreendedorismo, do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, da Unidade de Investigação e ainda, dos Serviços Académicos, Reprografia, Serviço Social, Serviço de Documentação e Informação e Serviço de Saúde.

As melhorias nos processos de atribuição de bolsas de estudo, no acesso à alimentação e ao alojamento, cumprindo com um compromisso de equidade e qualidade, foram também domínios a que se deu cuidada atenção. Assumindo a responsabilidade pública da promoção da igualdade social e de uma sociedade inclusiva procurámos melhorar as condições de aprendizagem para todos usando o sistema de apoio social ao estudante. Neste enquadramento, foram atribuídas 554 Bolsas de estudo (diminuição de 1,4% em relação ao ano anterior) – sendo a bolsa mínima – 106,40 euros e a bolsa máxima de 567,49 euros; bolsa média sem complemento de alojamento 184,71 euros e bolsa média com complemento de alojamento 199,00 euros). 105 alunos bolseiros estiveram alojados na Residência da Escola, beneficiando de complemento de bolsa para alojamento. O total de Bolsas de Estudo pagas pela Direção Geral do Ensino Superior foi de 1.477.494,14 euros. Dois alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem usufruíram de senhas de alimentação gratuitas (um até receber a bolsa de estudo, o outro encontra-se ainda a usufruir deste apoio). Manteve-se o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da ESEnfC com carências extremas mantendo o fundo permanente de apoio de emergência para estudantes com extremas carências (fundo constituído pela Associação de Estudantes e à guarda da ESEnfC cuja reserva financeira tinha a 31 de dezembro o valor de 1.053,00 euros). Não houve, em 2016, necessidade de se mobilizar este fundo, uma vez que não se registaram situações de emergência social que não pudessem ser resolvidas no quadro de apoio regulares).

Relativamente ao funcionamento dos Refeitórios e das Cafetarias, verificou-se um aumento da sua utilização. Já no que diz respeito à opinião dos estudantes relativamente à sua opinião com este serviço ainda não conseguimos atingir o patamar de elevado como gostaríamos. As médias de satisfação dos Estudantes com estes Serviços foram de 3,31 e 3,87 respetivamente.

A Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar, Apoio ao Estudante e Saúde no Trabalho desenvolveu trabalho quer no domínio da promoção da saúde e bem-estar psicopedagógico, quer no domínio do acompanhamento de situações agudas e problemas, quer no acompanhamento social do estudante e oferta de serviços.

No início do ano letivo todos os estudantes do 1º ano foram convidados a fazer uma visita, como habitualmente, ao serviço de saúde e apoio psicopedagógico ao estudante, para realizar uma consulta de enfermagem de avaliação inicial do estado de saúde. E apresentação do serviço dando a conhecer aos estudantes que tipo de serviços e ajuda oferece e convidando-os a utilizar os serviços com regularidade. Nesta primeira consulta

são identificadas necessidades já existentes de acompanhamento. A adesão dos estudantes foi, mais uma vez, muito significativa. Relativamente às consultas de saúde escolar e apoio aos estudantes, foram realizadas 1155 consultas médicas, 1465 consultas de enfermagem e 237 consultas de psicologia. Este ano foi desenvolvido pelo serviço um estudo sobre a dismenorreia em estudantes do 1º ano (cujos resultados estão a ser analisados e submetidos a tratamento estatístico) e foram iniciadas consultas de Cessação Tabágica. Foi iniciada a preparação de um programa de apoio aos estudantes do 2º ano do CLE em ensino clínico e um programa de *mindfulness* para os estudantes do 1º ano do CLE, ambos com o foco de atenção na gestão de emoções a fim de promover o bem-estar e a capacitar os mesmos. Estão em desenvolvimento outros projetos tais como a realização de protocolos multidisciplinares de procedimentos e medicação realizados no serviço de Saúde Escolar, e ainda a realização de *flyers* de educação para a saúde para a comunidade educativa relativamente às situações patológicas e dúvidas mais recorrentes.

Manteve-se a adesão ao projeto Fundo Solidário tem parceria com diversas entidades de Coimbra, nomeadamente, Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP); Universidade de Coimbra (UC): Serviços de Ação Social, Provedoria do Estudante, Administração-Serviços de Gestão Académica e Rede de Antigos Estudantes da UC; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Centro de Acolhimento João Paulo II (CAJPII); Cáritas Diocesana de Coimbra; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Coimbra (IEFP). Este projeto, visa apoiar estudantes do Ensino Superior com dificuldades económicas na prossecução dos seus estudos. Alertando e mobilizando a comunidade e a população em geral para esta problemática, defende a igualdade de oportunidade no acesso e sucesso académico e pretende prevenir o abandono escolar. O lema do projeto é “Existir para ninguém desistir”.

Em articulação com a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar, Apoio ao estudante e Saúde no Trabalho deu-se continuidade aos projetos dirigidos aos estudantes da Escola: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool nas festas académicas com a formação de 56 novos “educadores de pares”; Projeto Saúde Mental no Superior (SMS), com a formação de 11 novos estudantes como “agentes”; Projeto des.LIGA, desenvolvido com

e para os estudantes e em parceria com a Liga Portuguesa contra o Cancro, tem como finalidade a educação para a saúde e prevenção do cancro em estudantes do ensino superior, está envolvido na implementação deste projeto um docente e 28 estudantes voluntários.

A solidariedade é um valor a promover na comunidade educativa, assim, em cooperação com o Instituto Português do Sangue e Transplantação foram promovidas sessões de colheita de sangue e, simultaneamente, de registo de potenciais dadores de medula.

Os custos diretos inerentes ao funcionamento deste serviço foram de 56.785,72 €, o que representou um aumento de cerca de 6% em relação ao ano anterior. A avaliação da satisfação dos estudantes com atendimento/relação com a psicóloga foi de 3,34, com a técnica superior de serviço social de 3,05, com a Enfermeira de 3,78 e com a médica de 3,7. A satisfação global com o serviço foi de 3,2.

O Serviço de Apoio aos Novos Graduados continuou a apoiar os estudantes e os recém-licenciados na procura de emprego. Utilizou, como habitualmente, e como formas de divulgação, o envio de email aos estudantes, aos recém licenciados e licenciados. Foi dada informação presencialmente em sala de aula aos estudantes do 1º e 3º anos sobre a importância da construção do currículo incluindo nele a participação em projetos diversificados que a Escola e a Associação de estudantes desenvolvem e em atividades cívicas na comunidade. O SANG dinamizou mais uma vez o *Openday*, no qual participaram sete empresas de recrutamento de enfermeiros; dinamizou, para estudantes do 4º ano e recém-licenciados, uma sessão de entrevistas para o *Whittington Hospital* (realizaram-se dez entrevistas); sessões de divulgação pelas empresas *Info Global Working* e *Work Force*, para estudantes e recém-licenciados; organizou uma sessão de formação sobre a temática “Técnicas de procura de emprego e medidas de apoio à contratação”. Ainda no âmbito do apoio personalizado aos novos diplomados foram elaboradas 142 cartas de referência, para ingresso em instituições de saúde estrangeiras (o que representa um decréscimo significativo em relação ao ano anterior e indicia que estão a procurar emprego no estrangeiro menos diplomados).

Continuou a desenvolver-se o projeto da Rede *Alumni*, cujo objetivo é manter em contato e interação os diplomados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e pelas suas Escolas antecessoras (Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto). A Coordenação do SANG e a Direção da Escola estiveram presentes no 1st *CARE Alumni* (que decorreu

no Instituto Politécnico do Porto). Atualmente, integram a Rede *Alumni* já 135 membros, dos quais 9 são embaixadores nacionais, 12 embaixadores internacionais, 2 embaixadores empreendedores e 27 mentores. A maior parte dos membros da Rede residem em Portugal. No entanto, estão também distribuídos por outros países: cinco na Suíça, um na França, três na Alemanha, um na Dinamarca, e um na Irlanda. A todos os membros da Rede *Alumni* é enviada regularmente por email a *newsletter* na Escola.

Para manter uma comunicação ativa e permanente com estudantes e diplomados a Escola mantém ativas as contas nas Redes Sociais *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn*, que tiveram, ao longo do último ano, grande adesão por parte dos estudantes e profissionais de saúde, tendo-se transformado em canais de informação com grande potencial.

Tendo em conta a relevância social do desporto e o seu contributo no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes foi apoiada a prática desportiva na ótica do fomento de estilos de vida mais ativos, da saúde e bem-estar geral junto da comunidade. Foi remodelado e relvado o campo de jogos que passou a ser usado regularmente. Tendo frequentado o Centro de Promoção do Bem-Estar e Atividade Física regularmente 270 estudantes. O centro contou em 2016 com a colaboração de um profissional de educação física e desporto e foi dotado de mais equipamento, para responder às necessidades da procura. Continuou a apoiar-se a prática desportiva dos estudantes inscritos na Federação Académica Desporto Universitário (FADU), reconhecendo o valor do Estatuto de Estudante-Atleta.

Em 2016, foram apoiados financeiramente 8 projetos propostos pela Associação de Estudantes e Tuna Académica tendo-se investido neste domínio 3.199,13 euros. Foram apoiados todos os projetos propostos.

Continuou a funcionar o Conselho de Estudantes, que integra a direção da Associação de Estudantes e os Estudantes dos diferentes Órgãos, que permitiu mensalmente aceder aos problemas vividos pelos estudantes, analisá-los de forma holística e encontrar com os estudantes medidas de melhoria a implementar.

A Escola atribuiu em 2016, à semelhança dos dois últimos anos, o Prémio “Marta Lima Basto”, que beneficiou 13 estudantes, que se destacaram por terem alcançado as melhores médias do seu ano, incluindo a melhor média no Concurso Nacional de Acesso. Foram também atribuídas 18 bolsas de iniciação à investigação, a estudantes de licenciatura e 17 estágios pré-profissionais de verão, com apoio do Novo Banco. Como

prémio aos melhores estudantes finalistas foram atribuídas duas anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnfC, Capítulo *Phi Xi da Sigma Theta Tau*.

Os estudantes avaliaram a sua satisfação com a Escola numa escala de 1 a 5, em 3,4. Relativamente aos pontos fortes identificados pelos estudantes relativamente à Escola são de realçar os seguintes: a qualidade dos profissionais (docentes e não docentes), a disponibilidade de recursos e serviços, a oferta de oportunidades (atividades extracurriculares, cursos de línguas, etc.), a qualidade do ensino, a disponibilidade de acesso à médica/enfermeira, e o bom serviço de saúde escolar. (CQA, 2016).

Docentes

A Escola conta para o desenvolvimento da sua missão com 93 Professores de carreira mais um lugar a extinguir quando vagar (Assistente do 2º triénio). A distribuição por categoria é a seguinte: 1 Professor Coordenador Principal, 34 Professores Coordenadores 58 Professores Adjuntos e um Assistente). Quanto à qualificação do corpo docente de carreira 60,22 % são doutorados, 29,90% doutorados em Enfermagem, 79,20% doutores em Enfermagem ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto-Lei nº 206/2009, 31 agosto e 93,50% doutores em Enfermagem e/ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto-Lei nº 206/2009, 31 agosto e/ ou reconhecimento como especialistas de reconhecida experiência e competência profissional em Enfermagem pelo Conselho Técnico-Científico (Decreto-Lei n.º 3/2015 de 6 janeiro). No conjunto do corpo docente de carreira, 89 professores detêm uma formação especializada numa das áreas de especialização em Enfermagem e o respetivo título profissional como enfermeiro especialista pela Ordem dos Enfermeiros e 37 uma formação pós-graduada em Pedagogia/Ciências da Educação.

Para além dos professores de carreira a Escola contou em 2016 com 112 Assistentes Convidados - 18,3 ETI(s), contratados a tempo parcial 7 com doutoramento e/ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto-Lei nº 206/2009, 31 agosto e 4 ETI(s) Professores convidados, todos com doutoramento, também contratados a tempo parcial.

Os docentes foram atores centrais no cumprimento da missão, juntamente com os estudantes, funcionários não docentes e investigadores, os nossos

professores/investigadores constituem um potencial humano inestimável, que quotidianamente contribui para a construção de um projeto comum, prosseguindo, de forma exemplar, os princípios da liberdade de pensamento, da crítica e da diferença.

Assim, nos domínios do pessoal docente, importa referenciar o esforço na qualificação e formação, que tem tido como objetivo central a melhoria significativa dos indicadores e rácios de qualidade em consonância com os imperativos legais e regulamentares. Mas procurámos ir mais além, apoiando licenças para atualização científica e pós-doutoramento, para além de formação pedagógica e formação num alargamento do número de áreas e domínios específicos de interesse e trabalho dos docentes. Pensamos que num futuro próximo o CTC tem que fazer um plano para que cada professor possa planear antecipadamente o seu período de licença sabática para atualização científica, de forma regular e sistemática de 5 em 5 anos, pelo menos.

O regulamento de prestação de serviço docente foi já anteriormente ajustado, mas necessita de nova revisão para permitir uma gestão mais eficaz, diferenciada e articulada dos recursos humanos, valorizando os docentes e o contributo inestimável que prestam nos vários domínios da sua atuação – docência, investigação, transferência de conhecimento e prestação de serviços ao exterior. É também necessário rever, no futuro o Regulamento de dispensas de modo a que regulamentação responda, de forma cabal, às mudanças e evolução recente e se ajuste à maior estabilidade organizativa que vivemos internamente e ao ambiente externo com exigências de grande volatilidade.

Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho

Em 2016, continuaram a sua formação para obtenção do grau de doutor 33 docentes (número, que como se esperava tem vindo a diminuir à medida que mais docentes concluem este ciclo de estudos (em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 tinham sido apoiados, respetivamente, 67, 65, 58, 46, 41 e 36 docentes), que tiveram como apoio redução de atividade letiva (correspondente a 5,25 ETI) e/ou apoio financeiro em propinas, de deslocações, nos casos em que a frequência dos programas era fora de Coimbra, e outros necessários à concretização da sua investigação (foi investido na formação doutoral dos docentes 18.288,06€). Concluíram provas cinco docentes e estão cinco docentes a aguardar a marcação de provas.

Realizou provas públicas para atribuição do Título de Especialista, tendo obtido aprovação, um assistente convidado.

Continuou a ser apoiada a frequência do segundo, terceiro e quarto módulos da formação especializada em Hapto-Obstetrícia (em colaboração com o Centro Internacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Haptonomia) (duas professoras). Foi apoiada a frequência do Curso de Formação Avançada, não conferente de grau: em Nutrição em Pediatria (um docente), a frequência do curso intensivo de competências de comunicação (duas docentes); a frequência da “ *Provisional conference programme* 2016- ISEP/EAPRIL (uma docente) e a participação dos professores em congressos internacionais com avaliação por *referees*, para apresentação de trabalhos científicos e partilha de conhecimento com peritos internacionais. Investimento financeiro em formação realizada no estrangeiro 108.834,37€, em formação realizada em Portugal 15.831,69€.

A Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes continuou a desenvolver o seu trabalho articuladamente com os Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, ouvindo os docentes sobre as prioridades relativas à sua formação pedagógica, Em 2016 realizaram-se 8 cursos, nas áreas pedagógica, desenvolvimento curricular, desenvolvimento organizacional, prática baseada em evidências e comunicação em ciência. Participaram nos cursos um total de 201 formandos, em 160 horas de formação.

Não Docentes

Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.

Foi iniciada e em 2016, a revisão de todos os manuais de procedimentos por serviços e criadas folhas de procedimentos relativas à articulação dos serviços com os principais processos estruturantes no âmbito da missão da Escola.

O apoio à formação dos não docentes foi orientado segundo dois vetores, formação que permitisse o aprofundamento de competências específicas e gerais e simultaneamente aumentar a qualificação académica do corpo não-docente, apostando preferencialmente no apoio à formação de longa duração, oferecida em instituições de ensino superior. Garantindo a obtenção de conhecimento aprofundado, a capacidade de transferência do conhecimento para situações novas e complexas que permitam quer a reformulação dos

serviços e do trabalho, quer a mobilidade das pessoas entre postos de trabalho. Assim, frequentaram formação académica de 1º e 2º ciclo: nove funcionários, tendo oito recebido os apoios financeiros da ESEnfC para este nível de formação corresponderam a 5.622,14 euros. Para além deste vetor apoiou-se formação de curta duração, que responde a necessidades pontuais ligadas a situações particulares do posto de trabalho, e as áreas de formação vão desde o SIADAP, aos Sistemas de Normalização Contabilístico, ao *Coaching*, curso prático de organização de eventos, programa de formação em gestão pública; curso de espanhol elementar, etc.

Quatro não docentes fizeram estágios no estrangeiro.

O investimento da Escola na formação dos não docentes correspondeu ao valor de 11.379,39 euros.

Continuaram a realizar-se, mensalmente, as reuniões da direção da Escola com os Coordenadores de Serviços, para identificar áreas e projetos de melhoria contínua e apoiar na gestão da sua implementação.

Medida 4. Promover a Cultura e a Cidadania

Uma comunidade criativa alimenta-se de cultura. A ciência é cultura, tal como a técnica e a linguagem, num conceito amplo e abrangente. E a cultura é eminentemente o espaço de criação do humano. Os valores como o rigor, a responsabilidade, a crítica e a abertura de espírito marcam tanto o campo da ciência quanto o das artes e da criação estética. O primeiro espaço natural da cultura é o espaço humano da convivência, esse tecido orgânico e elástico onde tecemos os elos quotidianos, ideias, sentimentos, que nos constroem, na singularidade de cada um e/ou na partilha do(s) grupo(s). Importa, pois, cuidar do “ambiente” - o clima ético e/ou estético-organizacional que enquadra a nossa convivência (Plano Atividades, 2016). A ESEnfC é um ecossistema cultural e é nessa dimensão profunda, muitas vezes intangível, que uma comunidade se alicerça e recria. Temos definidos claramente os valores que sustentam a ação coletiva, um compromisso assumido declarado que procurámos todos que governasse as relações interpessoais no interior da escola e no modo como em cada momento desenvolvemos as relações com o exterior.

Ao longo do ano foi seguido o Código de Conduta, bem como o Estatuto Disciplinar dos Estudantes, que nortearam a vida em comum, a participação, o exercício da responsabilização e dos direitos e dos deveres. O cimento de uma comunidade está na solidez dos valores que a agregam e a mobilizam e a Escola tem que ser espaço também

da aprendizagem dos valores e da assunção das consequências pelos atos que praticam. Neste âmbito, necessitamos de continuar a fazer um trabalho sistemático com os estudantes, em 2016 houve necessidade, ouvido o Conselho Pedagógico, de abrir processos de inquérito e averiguações, relativos a 24 queixas por práticas de infração disciplinar a estudantes cometidas, que deram origem a 19 advertências orais, 3 advertências escritas e multa em 2 casos.

A Escola, como contexto de aprendizagem de valores deve tornar-se exemplo pelo exercício de cidadania ativa dos seus membros, e entre outras coisas reafirmar-se como coletivo socialmente responsável. Assim, em 2016, particularmente através das suas Unidades Científico-Pedagógicas de Investigação e Relações Nacionais e Internacionais, a Escola procurou promover a abertura, das fronteiras científicas, culturais e de cidadania que vão além do suporte e da dimensão da educação mais formal, tendo mantido a adesão e o desenvolvimento de projetos de voluntariado social tais como: ao Fundo Solidário e ao NExT – Núcleo de Explicações Voluntárias (também associado ao fundo solidário); Banco Alimentar Contra a Fome (realizaram-se duas campanhas, tendo assegurado a recolha, receção e gestão de alimentos - iniciativa coordenada pela Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem Fundamental e pelo Gabinete de Empreendedorismo). Nesta iniciativa participaram este ano 4 docentes, 119 estudantes e 11 docentes. Participaram também 3 professores aposentados e alguns familiares de docentes, não docentes e estudantes. Esta colaboração voluntária compreende também a campanha “Papel por Alimentos”, que consiste na angariação de papel que é depois convertido em produtos alimentares. Foram, para esse efeito, colocados na Escola contentores devidamente identificados para recolha de papel. Esta triagem e aproveitamento de papel é também feita para o projeto CASA (Centro de Apoio aos Sem Abrigo). Foram ainda disponibilizados recipientes para recolha de tampas de plástico e óleo alimentar usado, numa colaboração com a Escola Básica nº1 de Condeixa-a-Nova. É também merecedora de destaque a ação realizada em parceria com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, de colheita de sangue e registo de potenciais doadores de medula, com um intuito de ajudar uma ex estudante, vítima de doença oncológica, que registou uma grande adesão por toda a comunidade educativa. Relevante foi também a participação nos projetos de voluntariado Saúde sobre Rodas e Saúde com Afetos.

Ao longo de 2016, procurou-se também organizar atividades culturais e de lazer para docentes e não docentes e estudantes, bem como espaços/tempos de convivialidade

informal, procurando sempre que fez sentido que estas atividades trespassassem a Escola, transformando-a, num fórum aberto de construção de ideias, visões do mundo, de criação e disseminação do conhecimento e da cultura ao serviço da Enfermagem, do país e da região. Neste sentido, e aproveitando as comemorações dos 135 de Ensino de Enfermagem em Coimbra e dos 10 anos pós-fusão, foram realizadas um conjunto alargado de atividades, que decorreram de março a dezembro. As comemorações tiveram um programa que quisemos dinâmico e que por isso esteve em permanente construção durante todo o tempo em que decorreram as comemorações. Envolvermos neste processo todos os atores que, direta ou indiretamente, estão e/ou estiveram ligados a esta instituição – os ex-estudantes, os estudantes, os professores e não docentes atuais, jubilados, aposentados, as instituições de saúde parceiras, a CIDADE. Quisemos construir com todos e para todos um programa que simbolizasse a **importância que esta relação da Escola com as instituições da Cidade e com os cidadãos** tem tido para a melhoria da saúde e o desenvolvimento mútuo.

Assim, desenvolvemos atividades para e com a Comunidade: atividades no Exploratório Ciência Viva, onde conversámos com os visitantes sobre cuidados à Pessoa com ferida; prevenção do uso/abuso de álcool e outras substâncias psicoativas; infeção e mãos limpas; pulmões limpos, gestão da medicação em Casa; posições de trabalho ergonómica; avaliação de estilos de vida saudável; antecipar a experiência de Ser idoso; promoção do autocuidado e da mobilidade no idoso dependente para a realização das atividades de vida diária. Comemorámos com e na comunidade “O Dia Mundial da Saúde”; “o Dia do Enfermeiro de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica”, “o Dia Mundial da Família”, “A Semana da Vacinação”; “o Dia Mundial da Criança”; “o Dia Mundial do Ambiente”; “o Dia dos Avós”; “o Dia da Saúde Mental” e o “Dia das Meninas”; a “Semana do Aleitamento Materno”. Desenvolveremos nas Escolas o programa “Não à Violência entre Pares”.

Desenvolvemos um conjunto alargado de atividades científicas: Seminário & Aniversário do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – 100 Dissertações; Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e dos Países de Língua Portuguesa; o 1º Colóquio de Filosofia do Cuidar, IV Congresso Internacional de Feridas; II Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação; 2º Fórum do Dia do Enfermeiro de Saúde Materna e Obstétrica: Mulheres e Recém-Nascidos, no coração da Obstetrícia; os Seminários o Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças e Enfermagem de Reabilitação e Lesão Medular e o V Encontro + Contigo. Também as

Unidades Científico Pedagógicas desenvolveram atividades no âmbito da Comemoração dos 135 Anos de Ensino de Enfermagem, no Convento de S. Francisco. Ao mesmo tempo convidámos os grupos culturais de Coimbra a associarem-se a estas comemorações oferecendo espetáculos abertos à comunidade educativa e à cidade e criámos oportunidade para que a comunidade educativa partilhasse também os seus talentos neste domínio. Contámos, para além de múltiplas atuações do Grupo Coral da ESEnfC, com a participação das Segue-me à Capela; do Grupo de Fados dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra; do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra; da Orquestra Clássica do Centro; do Grupo da Academia de Música de Coimbra; do Grupo ITERUM; do Grupo “*Florence*” (Professora Marina Montezuma); com poesia declamada por José Nelas e Fernando Salgueiro e por Cristina Louçano, Lucília Cardoso e Ana Perdigão.

O Grupo Coral, da Escola atuou ainda, ao longo do ano em iniciativas organizadas por outras Instituições, nomeadamente pelo Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, pelo Clube de Tempos Livre de Santa Clara, pela Iniciativa “Chá das 5” (um projeto comunitário do Serviço Educativo do Jazz ao Centro Clube em Parceria com a ATLAS – Associação de Cooperação para o Desenvolvimento), pelo Convento de Santa Maria de Semide, em Miranda do Corvo, no âmbito do Encontro de Grupos Corais e pela Feira Cultural de Coimbra e pela Associação Integrar.

O Grupo de Teatro, constituído por docentes e não docentes, apresentou uma peça de teatro, no âmbito da Festa de Natal.

Como habitualmente ao longo do ano comemorámos: a Abertura Solene das Aulas, o Dia da Escola, o Aniversário da Escola, a Graduação dos Estudantes, o Natal na ESEnfC e todas as outras efemérides, previstas nas Normas e Procedimentos relativos a Cerimónias Académicas e outras Cerimónias ligadas à vida da Escola.

No sentido de abrir a Escola à comunidade e aos parceiros, a Escola acolheu em 2016, 19 eventos, organizados por: Fundação SNS (Sessões de Trabalho), Ordem dos Enfermeiros (reuniões), *International House* (realização de exames), Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (Diversos Cursos de Formação), Fundação Portuguesa de Cardiologia (XVI Jornadas da Fundação Portuguesa de Cardiologia); Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica (Assembleia Geral Ordinária); Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (Concerto Solidário); Unidade de Cuidados à Comunidade de S. Martinho (Sessão sobre Transporte de Crianças em Automóvel); Unidade de Saúde Familiar do Mondego (Formação de Médicos do Internato de Medicina Geral e Familiar do

Centro); Equipa Regional de Apoio aos Cuidados de Saúde Primários da Administração Regional de Saúde do Centro (Reunião); Sindicato dos Professores da Região Centro (Reuniões Sindicais); Administração Regional de Saúde do Centro (Seminário alusivo ao Dia Europeu para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual); Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste (Festa de Natal); Colégio Santa Maria (Festa de Natal). Neste âmbito foram criados novos protocolos de colaboração com algumas instituições.

No âmbito das Comemorações dos 135 anos, realizámos a exposição “ 135 Anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra” e homenageámos de forma simbólica, todas as Instituições de Saúde que conosco colaboraram ao longo dos 135 anos de ensino de Enfermagem em Coimbra, os seus profissionais e em particular todas e todos os Enfermeiros, entregando ao Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, nossa casa mãe e onde sempre decorreu e decorre a maior parte da formação clínica dos nossos estudantes, a medalha de Ouro de Conhecimento e Mérito da ESEnfC.

A 22 de Outubro p.p. homenageamos, também, todos os que ao longo da história da Instituição, se disponibilizaram a servi-la como seus Dirigentes, dedicando-lhe parte da sua vida e o seu saber, contribuindo inequivocamente para o sucesso Institucional e para a grandeza da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: Dulce Pinto, Delmina dos Anjos Moreira, Aníbal Custódio do Santos, Maria Teresa Calvário Antunes e António de Jesus Couto.

EIXO – DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO

Ao nível deste eixo, importa começar por salientar que apesar de todos os constrangimentos verificados ao nível político e orçamental nos últimos anos, se tem verificado sempre na comunidade profissional da ESEnfC um esforço, envolvimento e muita compreensão de todos, demonstrando ser uma comunidade viva, capaz de transformar, gerir e viver os constrangimentos, não perdendo de vista a visão de médio e longo prazo e os ideais pelos quais trabalham. Assim, as transformações externas tiveram impactos mais ou menos profundos no nosso quotidiano e nas nossas emoções, mas não colocaram nunca em causa o cumprimento da missão.

Uma vez que as pessoas são o nosso maior valor, as estratégias de gestão que procurámos prosseguir foram a promoção do seu desenvolvimento, da sua qualificação e a de criação de condições ao desenvolvimento do trabalho com qualidade, procurando colocá-las sempre no centro da decisão, para o que nos esforçámos por garantir que a decisão contou, em cada momento, com elevados níveis de informação, participação e envolvimento. Procurou-se, quer ao nível dos serviços, quer ao nível dos principais processos, no âmbito da missão, e com a colaboração dos diferentes órgãos e Unidades, melhorar o sistema de organização do trabalho de modo a continuar a permitir a evolução técnica e científica das pessoas; a reconhecer cada vez mais e de forma diferenciada a qualidade do desempenho e as competências; a continuar a criar a cada um a possibilidade de gerir oportunidades e carreiras; a incrementar a participação e envolvimento das pessoas na decisão; a melhorar a capacidade de inovação e de gerar resultados.

Ao nível dos sistemas de informação continuámos o grande caminho de desenvolvimento e aperfeiçoamento que iniciámos nos últimos anos de forma, a assegurar a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante para a gestão, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão. A desmaterialização de processos continuou com a ajuda de um financiamento específico que ainda continuará em 2017, aproximando-nos tendencialmente da abolição do papel ao nível dos processos administrativos e pedagógicos. Continuamos, também ao longo de 2016 a adaptar os edifícios aos novos cenários da formação inicial e pós-graduada e da prestação de serviços e a garantir a conservação adequada dos mesmos.

Perseguimos, como tem vindo a ser a nossa linha de atuação, a adoção de medidas que otimizassem os recursos, que configurassem uma política de rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a governação com transparência, em todas as áreas de gestão.

A avaliação da qualidade continuou a estar no centro das nossas preocupações. Trabalhámos no sentido da consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e vimo-lo certificado pela A3ES, para os próximos 6 anos e desenvolvemos o processo de autoavaliação com vista à acreditação de todos os cursos em funcionamento, tendo recebido a visita das Comissões de Avaliação externa da A3ES.

Relativamente ao desenvolvimento da Escola como Instituição de Ensino e Investigação, continuam a manter-se algumas dificuldades que colocam a Escola em situação desfavorável na procura de financiamentos competitivos para os diferentes

projetos no domínio da Investigação, Inovação & Desenvolvimento, quando comparada com outras instituições e áreas científicas. Assim, a 21 de outubro de 2016, quando da visita do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior à Escola foram-lhe apresentados esses constrangimentos, com particular realce, pelas dificuldades geradas por o ensino de enfermagem não ser, em Portugal, ensino universitário, por não estarmos integrados na Universidade de Coimbra, podendo com isso beneficiar da possibilidade de realizar 3º Ciclo, das sinergias criadas pela articulação multidisciplinar com os parceiros da saúde e pelo não reconhecimento da Enfermagem como domínio científico pela Fundação, para a Ciência e Tecnologia, particularmente ao nível dos concursos para financiamento competitivo. O Ministro registou as preocupações tendo manifestado disponibilidade em, junto da FCT, abordar a questão do domínio, garantindo que nos painéis e comissões que gerem as áreas científicas na FCT estivesse representada a Enfermagem. Quanto à transformação em ensino Universitário deixou claro que neste mandato não abrirá essa discussão.

Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira

Ao longo do ano realizaram-se reuniões dos órgãos e destes com e das comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua articulação. Criaram-se Comissões de autoavaliação por curso que procederam à identificação de pontos fortes, vulnerabilidades, oportunidades e ameaças, relativamente a cada curso, bem como à elaboração de medidas de melhoria e/ou proposta de reformulação de planos de estudos.

A reflexão sobre as práticas em uso e a partilha de boas práticas entre os docentes, cursos, UCP(s) e estudantes, bem como a identificação de áreas e processos que necessitam de melhoria contínua, foi um dos aspetos gratificantes do processo de autoavaliação dos ciclos de estudos em funcionamento e das avaliações externas. Só este processo de reflexão sistemática sobre o que fazemos nos garante a qualidade que perseguimos. O trabalho do Conselho para a Qualidade e Avaliação que nos tem propiciado uma relevante experiência de autoavaliação e melhoria contínua continuou a ser apoiado, contou com a colaboração e reconhecimento da maioria da comunidade

educativa, ainda que seja necessário encontrar formas de motivar os atores académicos, particularmente os estudantes a preencher os questionários de satisfação.

No que diz respeito a Regulamentos, foram revistos ou criados os seguintes regulamentos: Regulamento de Atribuição da Vigilância de Provas Escritas; Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito a Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Carta da Área Académica 2016-2017; Regulamento de Contratação de Assistentes Convidados para Práticas Laboratoriais, para Ensino Clínico e Atividades de Investigação ou Extensão; Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas; Tabela de Emolumentos; Regulamento do Fundo de Maneio; Guia de Elaboração de Trabalhos Escritos; Regulamento do Horário de Trabalho (Pessoal não docente); Regulamento de Atribuição da Medalha de Ouro e Conhecimento e Mérito da ESEnfC; Regulamento dos Regimes de Reingresso, Mudança de Par Instituição/Curso e dos Concursos Especiais da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Regulamento da Organização, Validação e Afixação das Pautas de Classificação através de Aplicativo na Pasta Académica; Regulamento de Unidades Curriculares Isoladas; Regulamento Geral de Avaliação de Assistentes Convidados para Práticas Laboratoriais, Ensino Clínico e Atividades de Investigação ou Extensão; Regras de Elaboração e Apresentação de Dissertações; Regulamento de Acesso a Refeições Sociais; Regulamento do Programa de Mobilidade Internacional – docentes e não docentes; Manual de Procedimentos da Área Académica e da Secretaria Científico Pedagógica; Regulamento de Propinas; Procedimento Dissertação de Mestrado/Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio, iniciou-se a revisão de todos os manuais de procedimentos dos serviços.

No âmbito do trabalho com vista à desmaterialização de processos, a Escola viu aprovado o projeto BUEC: BUEC – Balcão Único da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – POCI-02-0550-FEDER-012488. Este é um projeto plurianual, que teve início em março de 2016, e se prolongará até 2018. Teve um financiamento global de 319.163,66 euros, dos quais 15% serão financiados pela Escola. Este projeto compreende três vertentes: a aquisição de equipamentos – já realizada -, o desenvolvimento de *software* – em curso – e a introdução e melhoria de conteúdos, que será realizada numa fase posterior.

Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados

Continuou a divulgar-se a ESEnfC a nível nacional nas escolas secundárias, nomeadamente através do envio de material de divulgação e informativo, solicitado pelas próprias Escolas, quer através de visitas presenciais feitas às Escolas sob a forma de Sessões de Formação – este ano foram visitadas seis Escolas. Estas visitas podem ou não ser integradas na Semana de Informação Escolar e Profissional/Semana Cultural, são dirigidas aos alunos do ensino secundário e abordam aspetos como o modelo de organização da escola, a oferta de cursos, o plano curricular do CLE, credibilidade institucional, atividades desenvolvidas, saídas profissionais, vida académica, etc.

A ESEnfC participou este ano em quatro feiras de oferta formativa: Futurália – Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, em Lisboa e na Qualific@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, no Porto. Além destas duas feiras de presença habitual, a ESEnfC esteve também presente na VOGUI (*Vocational Guidance based on Non Formal Education*) – Feira de Oferta Formativa, em Águeda e no OPTO – Fórum de Educação e Formação do Algarve, em Albufeira. Nas Feiras Futurália e Qualific@, foram recolhidos os emails dos estudantes que as visitaram, a quem foi enviada informação adicional um mês antes das candidaturas ao Ensino Superior.

Ainda no âmbito do Projeto Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer, a ESEnfC foi visitada por 7 escolas secundárias, num total de 192 alunos e 13 professores. O grupo que coordena este projeto sugeriu que as ações de divulgação da Escola venham a passar pela colocação de *Outdoors* pela cidade de Coimbra e pontos estratégicos do país a definir, pela presença no programa da Sic Radical dedicado à divulgação das ofertas formativas do ensino superior. Numa perspetiva mais interna o grupo implementou a ação “*Eu quero conhecer a ESEnfC*”, permitindo aos estudantes do Ensino Secundário vivenciarem um dia na ESEnfC.

O grupo que dinamiza este projeto elaborou e aplicou um questionário aos estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, com o objetivo de obter dados indicadores dos motivos/razões de candidatura ao Curso. Das 330 respostas obtidas, pode concluir-se que: 38% dos estudantes que responderam (127), apontaram como primeiro motivo de candidatura ao curso *o prestígio da Escola*; 17% dos estudantes (57), *informação obtida por amigos que são atualmente estudantes ESEnfC*; *Outro motivo (Proximidade de casa/Influência familiar/Qualidade do curso/Gosto pela cidade de Coimbra e vida académica /Informação de ex-alunos/Preferência pelo Curso de*

Enfermagem /site da internet /Plano de Estudos/Qualidade de ensino e instalações) 57 estudantes (17%); *Informação obtida em Feiras de Educação e Formação Profissional de âmbito Nacional (ex.: Futurália/Qualifica)* 46 estudantes (14%); *Informação obtida através de Folhetos da ESEnfC fornecidos na Escola de Ensino Secundário que frequentei* 38 estudantes (11%); *Informação obtida por visita feita à ESEnfC*, 33 estudantes (10%); *Informação obtida pela visita feita por docentes da ESEnfC à Escola de Ensino Secundário que frequentei* 30 estudantes (9%) e por último *nenhum motivo em especial* 10 estudantes (3%). Se analisarmos os dados globais obtidos pelas atividades integrantes do projeto, verificamos que influíram na escolha de 147 estudantes (44.5%).

Ainda no âmbito da divulgação da Escola, a ESEnfC esteve presente no XV Colóquio Panamericano de Investigação em Enfermagem, na Cidade do México, com um stand, para divulgação dos Cursos, da Revista Referência e da UICISA E, como tem sido habitual ao longo destes últimos anos.

Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2016

Manteve-se como prioridade a procura de medidas conducentes à renovação do corpo docente. Todavia, as dificuldades persistem, nomeadamente a impossibilidade de realização de contratos plurianuais que permitam estabilizar o corpo de assistentes convidados a tempo parcial, bem como as condições legais para a contratação de professores adjuntos a tempo inteiro e a indisponibilidade de enfermeiros com qualificações para serem contratados a tempo parcial, dada a dificuldade das instituições de origem em dispensá-los. Assim, continua a predominar, para a maioria dos assistentes, a situação de instabilidade e de fraca participação nas atividades da comunidade docente, o que não fortalece a vinculação aos valores da Escola. A participação da Presidente do CTC, ou de um membro da Comissão Permanente, nas entrevistas prévias à contratação de assistentes visou também a identificação de candidatos com potencial para o desenvolvimento académico. (*Relatório do Conselho Técnico Científico, 2016*). Foram contratados professores convidados a tempo parcial, como habitualmente para áreas específicas e especializadas, equiparados a professor

coordenador ou adjunto 3,76 ETI(s); foram ainda contratados 21,41 ETI(s), no que diz respeito a Assistentes Convitados a tempo parcial.

O "*Regulamento para confirmação e aceitação como especialista de reconhecida experiência e competência profissional em enfermagem pelo Conselho Técnico Científico, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra*" foi aplicado em 2016, após solicitação dos próprios, a 10 docentes. Com vista à promoção do desenvolvimento científico do corpo docente, foi dado parecer favorável, pelo CTC e autorizados, os pedidos de redução de atividade letiva para obtenção do grau de doutor (11 docentes, correspondendo a 4,25 ETI) e atualização científica (três docentes, 1,5 ETI). Foi igualmente dado parecer favorável à redução de atividades letivas (2,1 ETI, 14 docentes) para a realização de projetos de investigação (FOCUS, SimuCarePro) e de extensão à comunidade (Laço Branco, +Contigo, Terna Aventura).

Em 2016, não foram postas a concurso as vagas previstas para professor coordenador, situação influenciada por vários fatores. A Escola tinha, no momento da elaboração do plano de atividades e mapa de pessoal (elaborados em agosto de 2015), 27 professores coordenadores. Por força do período transitório do Decreto-Lei n.º 207/2009 de 31 de agosto passou a ter 35 professores coordenadores. Aumento de 29,6%. Sendo a relação de professores coordenadores/professores adjuntos de 1 para 1,67 atualmente o que equivale a 37,2% do total dos professores de carreira (o número máximo de professores coordenadores que a Escola pode ter é 47 - correspondente a 50% dos professores de carreira, conforme ECDESP, artigo 30º). No entanto, apesar do elevado número de professores coordenadores da Escola, quer quando comparados com o número de professores adjuntos, quer com o número de professores desta categoria noutras instituições, foi decidido inscrever 3 vagas de professor Coordenador no mapa de pessoal, para poder abrir concursos e assim continuar a dar resposta às legítimas aspirações dos professores adjuntos virem a poder ser opositores a um concurso que lhes permita progredir na carreira. Dado que só existiam no final de 2015, dois professores adjuntos na Escola com condições de ser opositores a um concurso para professor coordenador, de acordo com o previsto no artigo 19º do Decreto-Lei n.º 207/2009 de 31 de agosto² e que um conjunto grande de professore adjuntos, a maioria com mais tempo na categoria, reuniria essas mesmas condições até ao final de 2017, foi

² isto é, serem detentores do grau de Doutor em Enfermagem ou Título de Especialista na mesma área, há mais de cinco anos. Uma vez que o Decreto-lei 207/2009 de 31 de agosto refere no seu artigo 2º: "Alteração ao Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico - Os artigos 1.º a 3.º, 5.º, 6.º, 8.º, 10.º a 12.º, 15.º a 17.º, 19.º, 21.º a 24.º, 30.º, 32.º, 33.º a 36.º, 38.º, 40.º a 42.º e 44.º do Estatuto passam a ter a seguinte redação: (...) artigo 19º "aos concursos para recrutamento de professores coordenadores podem apresentar -se os detentores do grau de doutor obtido há mais de cinco anos na área para que é aberto concurso ou do título de especialista na mesma área."

decidido adiar a abertura do concurso, respeitando o que historicamente se tem feito de, uma vez que as hipóteses futuras de abertura de concursos escassas, criar oportunidade a um maior número de professores da escola a possibilidade de aceder de forma competitiva, à legítima aspiração de vir a progredir na carreira.

Quanto ao corpo não docente, foram abertos os seguintes procedimentos concursais: procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Especialista de Informática, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado; procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Técnico Superior, área de Secretariado da Presidência, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado; procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Técnico Superior, áreas de Apoio aos Projetos, Prestação de Serviços Especializados à Comunidade e Serviços Administrativos, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo incerto; procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Técnico Superior, área de Ciências Empresariais, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo incerto; procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Técnico Superior, área de Gestão e Administração, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo incerto.

Aposentaram-se dois docentes.

Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos

Ao nível das ações previstas no âmbito da remodelação, requalificação e equipamentos, e ao longo de 2016, foram adquiridos novos equipamentos e materiais não consumíveis para o Centro de Simulação, tais como manequins, colchões, insufladores, termómetros, simuladores, entre outros. Estas aquisições pretendem dar resposta às necessidades resultantes da deterioração dos materiais existentes, que sempre que possível, são sujeitos a manutenção e /ou reparação pelos técnicos da Escola ou das firmas fornecedoras (48.322.09€); Procedeu-se à remodelação e adaptação de sala polivalente, no piso -1 do Polo B, obras diversas de manutenção dos edifícios e à reabilitação do

campo de Jogos do Pólo A (63.462,40€). Fornecimento e montagem de equipamentos e mobiliário para sala polivalente e substituição de mobiliário de salas de aula já danificado (27.895,00 €); fornecimento e colocação de revestimento do pavimento do auditório, no Pólo B – 7. 475,50€.

No domínio da Informática, foram adicionados novos pontos de acesso (5GHz) para expansão da rede *wireless* em zonas nas quais não existia previamente cobertura, e adicionados novos pontos de rede cablada, nomeadamente nas alas da residência (Polo C), dotando todos os quartos com 4 tomadas de rede para utilização livre pelos seus ocupantes. Procedeu-se à renovação de alguns contratos anuais de *software*, nomeadamente *Microsoft, IBM, SPSS, SOPHIA, plus, GIAF, MedicinOne, Millenium*, bem como de alguns contratos relativos a manutenção/elaboração de aplicações proprietárias. Foi também adquirido licenciamento unitário de *software* específico para alguns serviços da Escola. A Escola conta atualmente com 210 computadores fixos para não docentes e estudantes, 270 computadores portáteis, 160 impressoras, 66 videoprojectores, 7 televisores LCD, 3 sistemas de tradução simultânea e 3 sistemas de som instalados em três auditórios e um sistema de som portátil. Estes equipamentos têm possibilitado o aumento das reuniões virtuais, tendo-se realizado em 2016, com apoio da equipa de informática 35 reuniões por videoconferência, utilizando equipamento e *software* diverso: *Colibri, Google Hangout, GoToMeeting, Renater, Adobe Connect, skype e teleconferência*. Aquisição de serviços de desenvolvimento de instalação da plataforma Sama e aquisição de Hardware e Equipamento Informático (90 811,20€); Prestação de serviços para a aquisição do desenvolvimento de plataforma de suporte ao processo de empreendedorismo do projeto *Poli Entrepreneurship Innovation Network - Pin* - Parceria com várias Instituições de Ensino Superior (59.800€).

Ainda no que diz respeito a aquisição de equipamento, a Escola investiu 35.274,17€ em documentos (monografias e publicações periódicas) para melhor dotar o Centro de Documentação e Informação, é necessário continuar a aumentar o acervo de monografias para disponibilizar fisicamente na biblioteca e garantir a sua permanente atualização o que requer um esforço dos docentes no sentido de elaborarem as respetivas propostas.

Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria Contínua

A Escola continuou a ter a qualidade como prioridade, tendo esta questão sido central no trabalho de todos os sectores da vida da Escola. *“Todo o trabalho do CTC foi orientado para a procura da melhoria contínua da qualidade do processo Ensino/Formação”*(Relatório do CTC, 2016). Na sequência de uma solicitação da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade, o CTC procedeu à definição dos indicadores de qualidade do processo de formação. A proposta final de indicadores para a avaliação da qualidade do processo de formação no CLE foi aprovada em Setembro e consensualizada com a Presidência, Conselho Pedagógico e CQA.

No âmbito da atualização do Manual de Qualidade da Escola o CTC reviu e/ou elaborou um conjunto de procedimentos. Entre eles, o procedimento para a atribuição da vigilância de provas aos docentes, o procedimento de dissertação de mestrado/trabalho de projeto/relatório final de estágio, a fim de tornar mais efetiva a articulação com a UICISA: E; as Regras de Elaboração e Apresentação da Dissertação; foi elaborado o procedimento de Gestão Científico-Pedagógica de Unidades Curriculares (trabalho que envolveu também o Diretor do CLE e a Comissão de Coordenação do mesmo, o Conselho Pedagógico e CQA e a responsável dos Serviços Académicos (Relatório do CTC, 2016). Foram ainda elaboradas ou revistas as seguintes fichas de processo – Ficha de Processo Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo; Ficha de Processo do Serviço de Apoio a Novos Graduados; Ficha de Processo – Ação Social; Ficha de Processo dos Serviços Técnicos de Instalações, Equipamentos e Serviços Gerais; Ficha de Processo do Serviço de Informática.

No que diz respeito ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade, a Escola foi notificada, em 2016, de que: *“Encontrando-se cumpridas, no essencial, as condições fixadas no ato de certificação condicional, conforme parecer da Comissão de Avaliação Externa, o Conselho de Administração, em reunião de 15 de dezembro de 2016, decidiu **certificar** o Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra pelo período de seis anos, contados a partir da data da certificação condicional referida.”* Da apreciação do Relatório de Progresso submetido pela Escola consta a seguinte afirmação: *“A CAE é da opinião que a Escola Superior de Enfermagem desenvolveu um intenso esforço de interpretação das recomendações; assumiu o sentido das alterações propostas; e implementou e*

desenvolveu a estrutura de suporte organizacional, processual e documental necessária. “ Está a comunidade educativa de parabéns pelo trabalho desenvolvido.

Relativamente ao processo de avaliação sistemática da qualidade, a satisfação dos docentes e não docentes foi auscultada uma vez e a dos estudantes duas vezes. Como habitualmente a avaliação da satisfação reportou-se ao funcionamento de todos os serviços e sectores da Escola e sobre cada Unidade Curricular. A satisfação de tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes dos serviços onde ocorre a formação clínica, diplomados e empregadores foi continuamente monitorizada, tendo sido produzidos e divulgados os relatórios sobre a satisfação com os cursos, com a Escola, e com os diplomados pela Escola.

O CQA manteve em 2016 auditorias internas a vários setores/atividades com vista a melhorar a conformidade do trabalho desenvolvido com os referenciais de qualidade, tendo sido realizadas auditorias em várias unidades funcionais: auditado o procedimento de avaliação de assistentes convidados; os cursos livres; o processo de Rotações de Iniciação à Investigação e de Formação Avançada de Investigadores (na UICISA E); Foram auditados, segundo o Guia de Boas Práticas para a Coordenação dos Cursos/Diretivas de Apoio à Gestão dos Cursos, *dossiers* de Unidade Curricular/Curso e realizada uma auditoria de seguimento ao relatório de auditoria no âmbito do procedimento seguido para a defesa de dissertações de mestrado – transversal a vários serviços.

O ano 2016, como se disse, foi ainda marcado pelo processo de acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento, tendo-se realizado em julho as visitas das Comissões de Avaliação Externa, as quais envolveram um elevado número de professores, estudantes e não docentes.

Gestão Financeira

A gestão financeira, em 2016 continuou bastante condicionada pelas limitações orçamentais e pelas exigências de execução orçamental relacionadas com as regras da execução da despesa pública, dificultando muito a agilização de processos (limitações impostas por diversa legislação e regulamentação, encabeçadas pelas Lei do Orçamento de estado, Lei de execução orçamental e Lei dos compromissos), que condicionam muito a autonomia das instituições. A Escola procurou minimizar dificuldades,

reorganizando alguns dos seus programas, otimizando os recursos disponíveis e controlando sistematicamente as despesas, ajustando os condicionalismos orçamentais com a atividade e despesas da instituição.

As limitações orçamentais, tiveram bastante impacto na capacidade de planeamento da instituição, obrigando em muitas situações a uma gestão de curto prazo, com um acompanhamento da execução financeira muito atento, e a um esforço acrescido dos serviços. Em 2016, a Escola contou com uma receita total para funcionamento de 16.503.980,00€, sendo provenientes da transferência de orçamento geral do estado 7.868.150€, receita própria 2.501.523€, outras receitas próprias (de fundos europeus e de transferências da FCT) 371.785 € e 5.762.522€, correspondentes a saldos de gerência transitados de 2015. Esta última parcela de saldos transitados, não foi considerada para efeitos da gestão corrente da Instituição, dado que a sua utilização deve ser remetida apenas, em nosso entender, para situações, extraordinariamente críticas, uma vez que obriga a quebrar a exigência legal de equilíbrio orçamental. Relativamente à receita proveniente do Orçamento Geral do Estado, iniciámos o ano com um orçamento insuficiente para satisfazer as remunerações (pois o valor das reposições de remunerações previstas de 80% de reversão das reduções remuneratórias em 2016, não estava previsto no orçamento inicial). O reforço orçamental do valor de 268.866€, foi apenas desbloqueado em 21 de Setembro. Verificamos assim, que até esta data, tivemos de adiar processos e projetos para garantir o pagamento das remunerações e a estabilidade da execução orçamental. Quando comparamos as receitas de 2016 com as do ano anterior, verificamos o seguinte: aumento em 3,40% (258.418€) na transferência de OE que correspondeu aos valores de reposições remuneratórias, e um aumento de receita próprias de 1,37%.

A dependência do orçamento geral do estado, medido pelo coeficiente receita de OE pelo total de despesa, ficou em 74% no ano de 2016 sendo um indicador que se tem mantido bastante estável nos últimos 10 anos apenas com ligeiras oscilações sem significado estatístico.

Relativamente às despesas, e quando considerada a despesa total, ascendeu a um montante de 10.632.505€. As despesas com pessoal em 2016 não foram totalmente asseguradas pela receita do Orçamento de Estado tendo sido necessário executar 178.593,31€ da despesa neste domínio por receitas próprias. O investimento em 2016 ascendeu ao valor total de 387.322,50€ dos quais 80.534,64€ foram investimento em

requalificação dos edifícios e instalação sendo o restante em equipamento informático, equipamento administrativo e em equipamento básico (306.787,86€).

Nos quadros colocados em anexo a este relatório, fazemos algumas comparações da evolução da despesa e da receita com os anos anteriores. Continuámos a ter o ano de 2005 como ano 0, dado ter sido o ano anterior à fusão das instituições que deram origem à ESEnfC. Nos vários quadros podemos observar que os valores de financiamento do Orçamento de Estado, são, 10 anos depois, bastante inferiores aos de 2005, o que obriga a uma gestão de rigor, que assegure despesas compatíveis com a receita arrecadada.

Quando comparamos a despesa, dos últimos dez anos, (excluindo os custos com Caixa Geral de Aposentações, uma vez que em 2005 não havia custos com CGA), verificamos, que em 2016, realizámos uma despesa total inferior em 15,82% (1.734.233€). Efetivamente a Escola gasta hoje, um milhão e setecentos mil euros a menos do que gastava em 2005. Embora uma parte desta redução ainda esteja relacionada com valores salariais do pessoal, uma vez que em Portugal nos últimos anos se veio desvalorizar o trabalho diminuindo os custos com ele relacionados. Outra parte da diminuição da despesa, tem sido possível pela introdução de uma multiplicidade de medidas com vista à redução dos custos, que intercetam medidas de gestão corrente, de pessoal e de investimento.

Consideramos que a ESEnfC tem conseguido com muito esforço e resiliência de todos, fazer face aos constrangimentos orçamentais, procurando que estes tenham o menor impacto possível na qualidade dos seus processos, mas garantindo uma boa saúde orçamental. Temos vindo a procurar garantir um rigoroso acompanhamento da execução da receita com monitorização constante, e um exercício de assunção de despesa equilibrado entre os objetivos e metas institucionais e a disponibilidade orçamental, muitas vezes associados a medidas de contenção, mas projetando a instituição para o futuro.

A análise do balanço reflete a situação económica e financeira do ano de 2016, podendo verificar-se que o ativo líquido corresponde a 13.037.498,25 €, fundos próprios no valor de 9.909.690,63 € e um passivo de 3.127.807,62 €. Conclui-se assim que a Escola possui um ativo substancialmente superior ao exigível de curto prazo, o que lhe confere uma situação de equilíbrio. Através da demonstração de resultados verificamos que os

custos foram de 10.741.994,63 € e os proveitos de 10.826.703,49 € permitindo verificar a existência de um resultado líquido do exercício no montante de 84 708,86 €.



Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Anexo I - Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2016

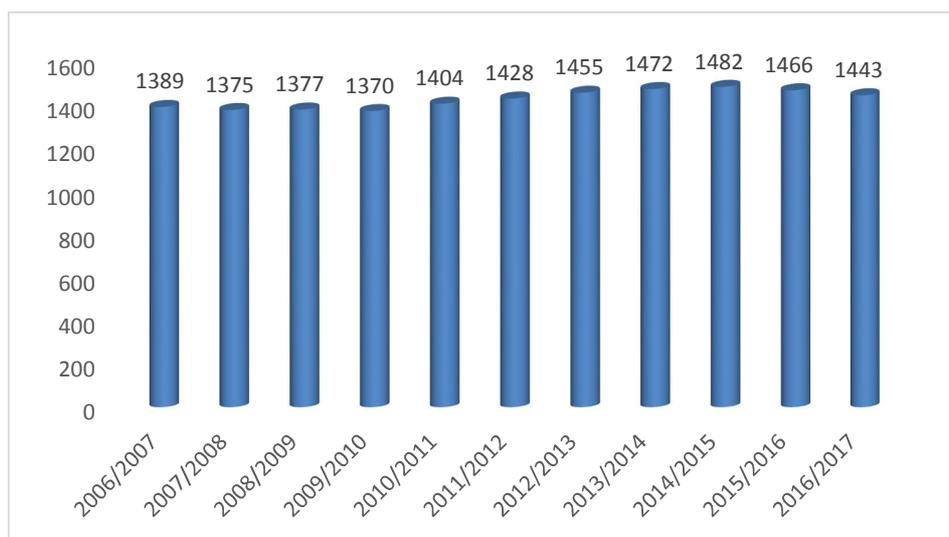
EIXO – FORMAÇÃO

MEDIDA 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados

Meta 1. Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura ≥ 1400

Realizado em 2016: Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura = 1443.

Gráfico 1. Evolução do número de alunos a frequentar o CLE



Meta 2. Número de alunos a frequentar cursos de curta duração ≥ 200

Realizado em 2016: Número de alunos a frequentar cursos de curta duração = 1005

(7 cursos organizados pela Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes +17 cursos formação contínua, 6 seminários)

Meta 3. Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores = 2 por UCP

Realizado em 2016: Realizaram-se duas reuniões com Assistentes Convidados, promovidas pelo Gabinete de Gestão Científico Pedagógica dos Ensinos Clínicos. 2 reuniões por semestre da maioria das comissões científicas e pedagógicas dos cursos. Diversas reuniões das comissões de autoavaliação dos cursos.

Meta 4. Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico $\geq 3,5$

Realizado em 2016: Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico:

CLE

UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem – Hospitalar – (4º semestre):

Satisfação relativa à resposta do professor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades – 3,66

UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem – Comunidade – (4º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,64

UC do Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados (6º semestre):

Satisfação com a metodologia de acompanhamento pelo docente – 3,88

Satisfação relativa à resposta do professor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades – 4,07

UC do Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados (7º semestre):

Satisfação com a metodologia de acompanhamento pelo docente – 4,02

Satisfação relativa à resposta do professor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades – 4,13

UC do Ensino Clínico (8º semestre):

Satisfação com a metodologia de acompanhamento pelo docente – 4,32

Satisfação relativa à resposta do professor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades – 4,35

Na reunião com os Enfermeiros Diretores e Supervisores, para avaliação da implementação dos EC de 2016, já realizada no início de 2017, foram avaliadas como

muito boas as melhorias no planeamento dos ensinios clínicos e articulação com a Escola.

Meta 5. Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos ≥ 3

Realizado em 2016: Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos = 3, avaliados com 4,4

Meta 6. Número de tutores envolvidos na formação ≥ 80

Realizado em 2016: Número de orientadores/tutores envolvidos na formação = 69

Meta 7. Número de auditorias das normas de gestão pedagógica - 5

Realizado em 2016: Foram realizadas auditorias em várias unidades funcionais: auditado o procedimento de avaliação de assistentes convidados; os cursos livres; o processo de Rotações de Iniciação à Investigação e de Formação Avançada de Investigadores (na UICISA E); Foram auditados, segundo o Guia de Boas Práticas para a Coordenação dos Cursos/Diretivas de Apoio à Gestão dos Cursos, *dossiers* de Unidade Curricular/Curso e realizada uma auditoria de seguimento ao relatório de auditoria no âmbito do procedimento seguido para a defesa de dissertações de mestrado – transversal a vários serviços.

Meta 8. Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos ≥ 1 por UCP

Realizado em 2016: Foram realizadas reuniões, com Presidente do CTC e o Coordenador da UICISA: E e revisto o procedimento relativo à dissertação, para garantir a efectiva articulação

Meta 9. Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros ≥ 30

Realizado em 2016: Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros = 228 horas

Meta 10. Média de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros $\geq 3,5$ (A Avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)

Realizado em 2016: Média de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros = Não foi avaliado.

Meta 11. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos $\geq 50\%$

Realizado em 2016: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e/ou Título de Especialista envolvidos na componente teórica dos cursos = 90,33 ETI'S

Meta 12. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos $\geq 25\%$

Realizado em 2016: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos = 86 ETI'S

Meta 13. Número de docentes de carreira com doutoramento ≥ 52

Realizado em 2016: Número de docentes de carreira com doutoramento e vínculo por tempo indeterminado ou *tenur* à Escola = 56

Meta 14. Número de docentes em Doutoramento ≥ 20

Realizado em 2016: Número de Docentes em Doutoramento = 33

Meta 15: Número de Docentes Especialistas ≥ 52

Realizado em 2016: Número de Docentes com Título de Especialista = 63

Meta 16: Número de ETI(s) docente, contratados = 31

Realizado em 2016: Número de ETI(s) docente, contratado= 25,17 ETI (21,41 Assist. Convidados 3,76 Prof. Convidados)

Meta 17. Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado ≥ 100

Realizado em 2016: Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado = 399

Meta 18. Média de satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado $\geq 3,5$

Realizado em 2016: O baixo número de respostas não permitiu, tendo em conta os critérios estabelecidos pelo CQA, realizar a análise dos dados.

MEDIDA 2 – Outros Cursos

Meta 1. Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau (inclui cursos com a designação de pós-graduação e formação avançada, exclui Pós-Licenciaturas) ≥ 75

Realizado em 2016: Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau = 40

(Pós-Graduação em Tratamento de Feridas (20); Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho (20))

Meta 2. Número de cursos de formação profissional pós-graduada (inclui cursos com a designação de pós-graduação e formação avançada, exclui Pós-Licenciaturas) a funcionar ≥ 10

Realizado em 2016: Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar = 5

Meta 3. Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 3

Realizado em 2016: Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP = 6 alunos

Meta 4. Média de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP $\geq 3,5$

Realizado em 2016: Média de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP – Não foi avaliado

MEDIDA 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem)

Realizado em 2016: Iniciou-se o trabalho, mas deu-se prioridade à reforma curricular do CLE

MEDIDA 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC

Meta 1. Número de docentes e enfermeiros a frequentarem Cursos de Formação Pedagógica ≥ 45

Realizado em 2016: Número de docentes e enfermeiros que realizaram formação pedagógica = 192 (As formações foram frequentadas por assistentes convidados: curso “Supervisão e Avaliação para a Aprendizagem em Ensino Clínico”, realizado por três vezes; os cursos realizados no âmbito do plano de formação plurianual elaborado pela Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes foram frequentados na sua totalidade por 132 formandos).

MEDIDA 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino

Meta 1. Colaborar com o Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: Ramo Enfermagem, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Com o Curso de Mestrado em Economia da Saúde, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Mestrado em Cuidados Paliativos e Bioética, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Meta cumprida.

EIXO – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

MEDIDA 1 – Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

Meta 1. Número de projetos inscritos na UI ≥ 55

Realizado em 2016: Número de projetos ativos inscritos na UI = 51 projetos estruturantes e 200 projetos associados.

Meta 2. Número de projetos financiados ≥ 3

Realizado em 2016: Número de projetos financiados = 3

Meta 3. Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro ≥ 8

Realizado em 2016: Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro = 6

(Elaboração e Submissão de 2 Candidaturas a Concursos de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em Institutos e Escolas Politécnicas 2016; 4 candidaturas a projetos em colaboração internacional).

Meta 4. Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica $\geq 65\%$

Realizado em 2016: Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica = 100%.

Meta 5. Número de doutorandos inscritos na UI ≥ 21

Realizado em 2016: Número de doutorandos inscritos na UI = 17

Meta 6. Número de investigadores doutorados inscritos na UI ≥ 50

Realizado em 2016: Número de investigadores doutorados inscritos na UI = 77 (ESEnfC + Externos + 1 Bolseira de Investigação)

Meta 7. Número de investigadores em colaboração inscritos na UI ≥ 52

Realizado em 2016: Número de investigadores não doutorados inscritos na UI = 30 (ESEnfC + Externos + Bolseiros de Investigação)

Meta 8. Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador *Joanna Briggs* ≥ 1

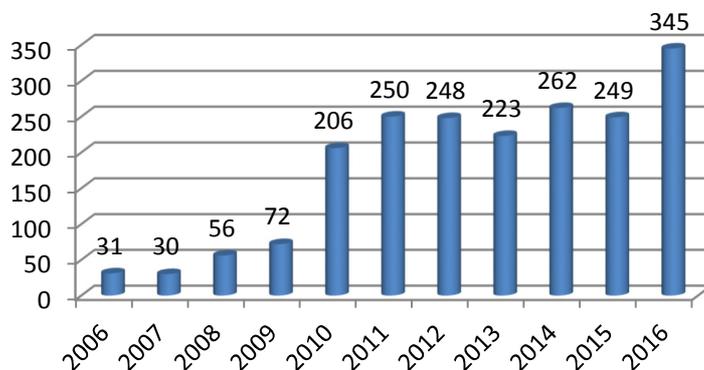
Realizado em 2016: Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador *Joanna Briggs* = 2 (aceites para publicação); foram aprovados seis títulos e publicados 10 protocolos de investigação, 3 artigos e 2 editoriais.

MEDIDA 2 - Promover a divulgação do conhecimento produzido

Meta 1. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com refere, em território nacional ≥ 100

Realizado em 2016: Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com refere, em território nacional = 345

Gráfico 1. Evolução do número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros eventos científicos internacionais



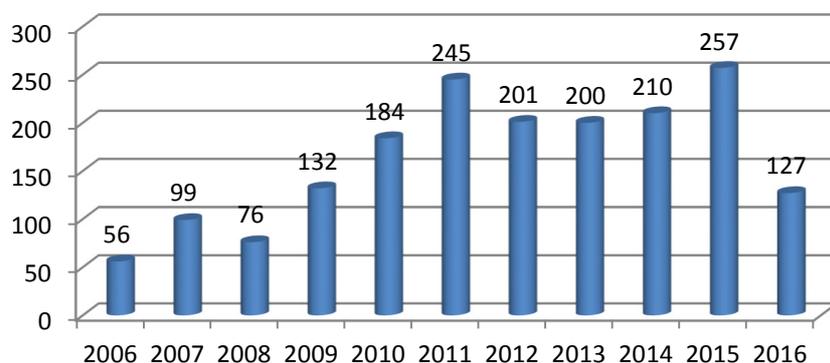
Meta 2. Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas ≥ 5

Realizado em 2016: Foram apoiados todos os congressos, e atividades científicas propostas pela UICISA: E e pelas Unidades Científico-Pedagógicas. Realizaram-se em 2016, vinte congressos/jornadas/seminários de cariz científico (apresentação de investigação arbitrada por pares).

Meta 3. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal ≥ 40

Realizado em 2016: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal = 127 (Número de outras publicações por docentes da Escola = 353)

Gráfico 2. Evolução do número de artigos publicados pelos docentes da escola em revistas como autor principal



Meta 4. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI) – 1 por doutor**

Realizado em 2016: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information** (ISI) = 0,53

* O *ISI Web of Knowledge* passou a intitular-se *Thomson Reuters Web of Science*

Meta 5. Número de bases de indexação da Revista Referência ≥ 6

Realizado em 2016: Número de bases de indexação da Revista Referência = 10

Meta 6. Número de artigos publicados na Referência ≥ 35

Realizado em 2016: Número de artigos publicados na Referência = 58

Meta 7. Línguas de publicação da Referência ≥ 3

Realizado em 2016: Línguas de publicação da Referência = 3

Meta 8. Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista ≥ 5

Realizado em 2016: Número de locais/tipos de divulgação internacional da revista = 11

MEDIDA 3 - Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores.

Meta 1. Número de atividades de articulação realizadas por curso ≥ 2

Realizado em 2016: Houve efetiva articulação entre todos os cursos de Mestrado e a investigação registada e desenvolvida na UI, todos os estudos de mestrado se articularam com os projetos estruturantes da UI, mas nem todos foram inscritos regularmente.

Meta 2. Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI ≥ 100 .

Realizado em 2016: Não contabilizados (sem indicação dos investigadores principais)

Meta 3. Número de bolseiros de iniciação à investigação ≥ 6

Realizado em 2016: Número de Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs) concluídas = 18

Meta 4. Número de bolsas de mérito científico ≥ 2

Realizado em 2016: Número de bolsas de mérito = 13

A ESEnfC atribuiu em 2016 o Prémio “Marta Lima Basto”, tendo sido beneficiados 13 estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem

Meta 5. Número de investigadores estrangeiros ≥ 6

Realizado em 2016: Número de investigadores estrangeiros = 5

(5 investigadores que efetuaram percurso de formação avançada - 2 doutoramentos sanduíche e 3 pós doutoramentos)

Meta 6. Número de bolsiros de investigação (licenciados ou mestres) =5

Realizado em 2016: Número de bolsiros de investigação (licenciados ou mestres) = 6

MEDIDA 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

MEDIDA 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.

A UDPSCE, procedeu à sua organização e regulação, estando a funcionar regularmente.

MEDIDA 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura

Meta 1. Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas ≥ 10

Realizado em 2016: Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a Escolas = 10

Meta 2. Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde ≥ 1 por área de supervisão dos serviços de enfermagem

Realizado em 2016: Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde = 15

Meta 3. Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade ≥ 10

Realizado em 2016: Número de docentes envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade = 119

Meta 4. Número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Auto Cuidado. \geq 10

Realizado em 2016: Número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Auto Cuidado = 121 (17 casais nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade, 12 casais e 6 recém nascidos nas Sessões de Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós Natal, e 19 casais e 19 recém nascidos nos Programas de Recuperação Pós Parto e Cuidados ao Recém Nascido).

Meta 5. Número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado \geq 10

Realizado em 2016: Número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado = 126 (21 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 71 consultas pré natais, 6 consultas pós natais, 6 consultas ao recém-nascido e 22 sessões de recuperação pós parto e cuidados ao recém-nascido).

MEDIDA 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos

Meta cumprida. Desenvolveram-se vários projetos de formação no âmbito da formação em suporte básico de vida, na área da Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária (envolvendo vários Centros de Saúde da ARS de Coimbra, IPO).

MEDIDA 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços - de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possa vir a resultar dependência, de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto

Meta cumprida. Portal do Felizmente.

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

MEDIDA 1. Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

Meta 1. Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros nos cursos em funcionamento ≥ 30

Realizado em 2016: Foram lecionadas nos cursos em funcionamento, 228 horas curriculares, no CLE e nos Cursos de Mestrado, por professores estrangeiros.

Meta 2. Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá – 4

Realizado em 2016: Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá = 2 (*Centro Universitário Dinâmica das Cataratas e Centro Universitário La Salle – Unilasalle*).

MEDIDA 2. Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes

Meta 1. Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola ≥ 60

Realizado em 2016: Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola = 45

(destes 22 foram recebidos ao abrigo do programa de Mobilidade Erasmus, para missões de ensino, 1 da Universidade de *La Sabana*, Colômbia para realizar formação, 17 realizaram visitas à Unidade de Investigação e 5 realizaram formação avançada)

Meta 2. Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta = 1

Realizado em 2016: Não realizado. (*O trabalho iniciado em 2015 pelo CTC com a Escola Superior de Enfermagem do Porto para formação conjunta dos Cursos de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária e de Família, bem como Enfermagem Médico Cirúrgica irá ser retomado em 2017; está em estudo uma proposta de realização conjunta dos Cursos de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação e de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria com a Universidade da Madeira.*)

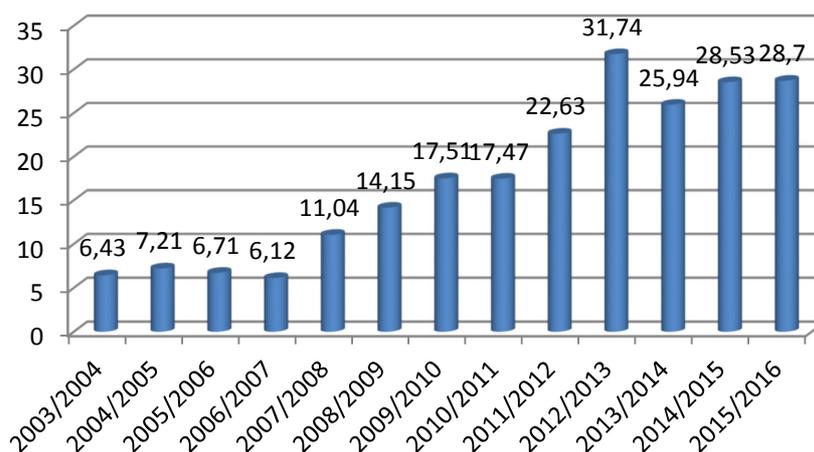
Meta 3. Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS \geq 8

Realizado em 2016: Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS = 5

Meta 4. Percentagem de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso \geq 20%

Realizado em 2016: Percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso = 28,70%

Gráfico 1- Evolução da percentagem de diplomados da Escola que realizaram um período de estudos numa Universidade estrangeira



Meta 5. Média de satisfação da experiência de mobilidade \geq 3,5

Realizado em 2016: Média de satisfação da experiência de mobilidade no global = 4,52

Meta 6. Número de novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior de Países de Língua Oficial Portuguesa \geq 1

Realizado em 2016: Número de novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior de Países de Língua Oficial Portuguesa = 4.

Meta 7. Número de Parceiros da rede ESMOG ≥ 5

Realizado em 2016: A Rede de Enfermagem de Saúde Materna – Língua Portuguesa, (RESM-LP) tem atualmente como parceiros Angola, Cabo Verde, Brasil, Timor e Moçambique. Estão a ser feitos contactos para incluir Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

Meta 8. Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola ≥ 70

Realizado em 2016: Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola = 88 (*ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus +: 68; ao abrigo do protocolo que o CCISP tem com Macau: 4; de Universidades Brasileiras: 9; do México:1; Realizaram ainda um período de estudos na Escola 6 estudantes de IES portuguesas ao abrigo do programa Vasco da Gama, 5 formação avançada*)

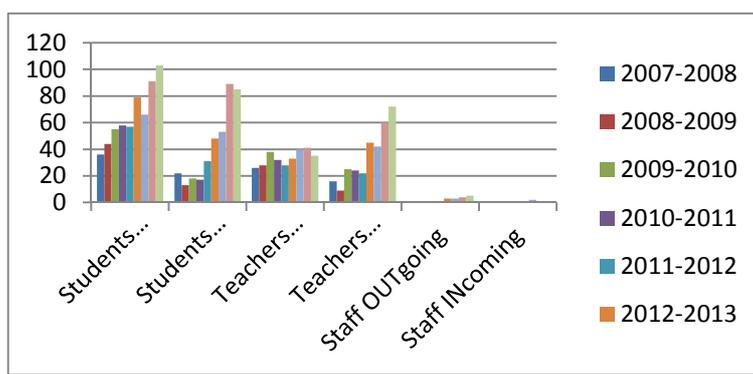
Meta 9. Média de satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola $\geq 3,5$

Realizado em 2016: Média de satisfação da experiência de mobilidade no global dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola = 4,09.

Meta 10. Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS ≥ 20

Realizado em 2016: Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS = 35

Gráfico 2- Evolução da mobilidade



MEDIDA 3. Promover a cooperação com os PALOP

Meta 1. Número de missões de ensino realizadas por professores da Escola nos PALOP ≥ 6

Realizado em 2016: Número de missões em Cabo Verde = 0.

MEDIDA 4. Promover a adesão a programas internacionais

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

MEDIDA 1. Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na escola

Meta 1. Número de ações de formação sobre construção de "Curriculum vitae" e "CV Interpass" ≥ 12

Realizado em 2016: Estas temáticas foram integradas na Unidade Curricular de Integração à Vida Profissional, tendo englobado todos os estudantes do 4º Ano.

Meta 2. Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = 100%

Realizado em 2016: Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = 100%

(a todos os estudantes foi enviada informação por email, bem como aos licenciados e recém licenciados, através do endereço próprio do SANG; foi dada informação a todos os estudantes do 1º e 3º anos do CLE em sala de aula obre a importância da construção do currículo oculto e enviado email sobre o mesmo tema aos estudantes do 2º e 4º anos; realizou-se o Openday, dirigido a todos os recém-licenciados; enviada informação sobre ofertas de emprego à totalidade dos recém-licenciados (por email, e disponibilizada na Pasta Académica).

Meta 3. Taxa de sucesso escolar $\geq 87\%$

Realizado em 2016: Taxa de sucesso escolar do CLE, em 2015/2016 = 89,81%

Gráfico 1. Evolução da taxa de sucesso do CLE

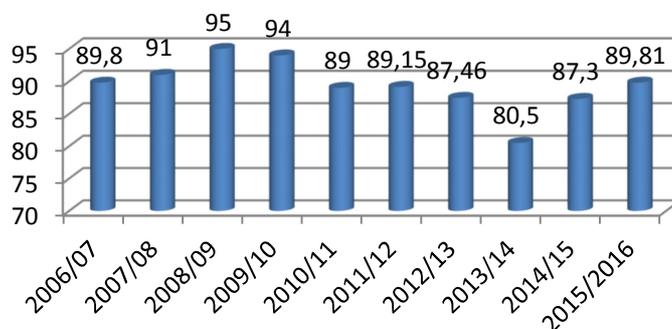
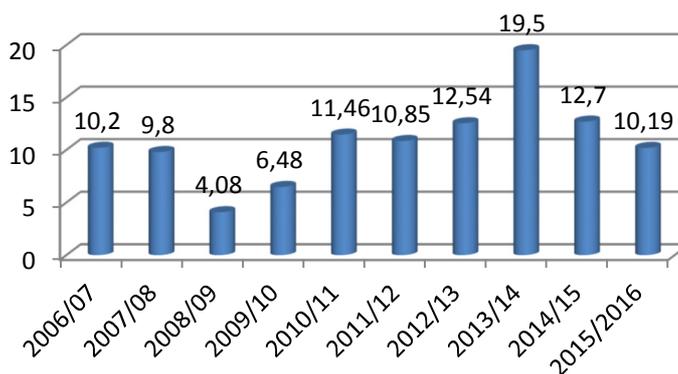


Gráfico 2. Evolução da taxa de insucesso do CLE



Meta 4. Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho ≥ 30

Realizado em 2016: Todos os estudantes do primeiro ano foram acolhidos por um estudante mais velho, durante a semana de integração e que permanece o seu elo de referência à vida da Escola e à Cidade. Este projeto foi avaliado pelo CQA, tendo os estudantes que o viveram, expressado um grau de satisfação elevado e muito elevado no que diz respeito ao conjunto global das atividades. O GRNI promoveu também um programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes portugueses de referência, em colaboração com a Associação de Estudantes.

Meta 5. Número de projetos de empreendedorismo apoiados ≥ 8

Realizado em 2016: Número de projetos de empreendedorismo apoiados = 58

(Inclui projetos no âmbito do Poliempreende: 7 oficinas, 8 projetos no concurso regional e 1 projeto no concurso nacional; submetida 1 candidatura a bolsa; 1 Fórum de Empreendedorismo; 1 candidatura submetida; 1 projeto aprovado; 1 projeto acompanhado; no âmbito do empreendedorismo social: 6 projetos; no âmbito da propriedade industrial: 6 candidaturas submetidas ao INPI; no âmbito da formação e investigação: 25 projetos inscritos na UICISA E)

Meta 6. Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo ≥ 60

Realizado em 2016: Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo = 418

Meta 7. Média de satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo $\geq 3,5$

Realizado em 2016: A satisfação dos estudantes com o Funcionamento do Gabinete de Empreendedorismo foi de 3,46

Meta 8. Número de cursos livres em línguas estrangeira ≥ 8

Realizado em 2016: Número de cursos livres em línguas estrangeira = 7

Meta 9. Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira ≥ 200

Realizado em 2016: Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira = 208

Meta 10. Média de satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira $\geq 3,5$

Realizado em 2016: Média de satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira = 3,43

Em todos os Cursos, mais de 96% dos estudantes avaliam todos os itens com Muito Bom. Nalguns cursos, este dado chega aos 100%.

O GRNI promoveu um Curso Intensivo de Português, com a duração de 40h, que tornou este ano obrigatório para os estudantes não falantes de português.

Meta 11. Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes ≥ 5

Realizado em 2016: Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes = 20

Meta 12. Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade ≥ 100

Realizado em 2016: Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade = 904

Meta 13. Média de satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares $\geq 3,5$

Realizado em 2016: Média de satisfação dos estudantes envolvidos em atividades extracurriculares = 3,15

Meta 14. Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação ≥ 8

Realizado em 2016: Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação = 18

Foram comemorados o “Dia dos Namorados”, “Dia Mundial da Tuberculose”, “Dia Mundial da Saúde”, Dia do Enfermeiro da Saúde Materna/Dia da Parteira”, “Dia Internacional da Família”, “Dia Mundial da Criança”, “Dia Mundial do Ambiente”, “Dia dos Avós”, “Dia da Contraceção”, “Dia das Meninas”, “Semana Internacional do Aleitamento Materno”, “Dia Mundial da Saúde da Mama”, “Dia Mundial da Alimentação”, “Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama”, “Dia Mundial da Diabetes”, “Dia Mundial do Não Fumador”, “Dia Internacional para a Eliminação da Violência para as Mulheres” e “Dia Mundial da Luta Contra a Sida”.

Meta 15. Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carentes (alimentação) = rendimento per capita \leq 100 euros – Todos os que se vierem a identificar no Serviço de Ação Social

Realizado em 2016: Número de estudantes apoiados com rendimento per capita \leq 100 euros = 5. Foram apoiados todos os estudantes que solicitaram apoio e ou que foram identificados pelos serviços com carências graves – apoio em senhas de refeição, isenção de juros associados a atrasos no pagamento de propinas e/ou atos académicos e autorização para permanência na Residência como bolseiros. Foram autorizados todos os estudantes que o solicitaram a pagar as propinas após recebimento da Bolsa de Estudo. Nalguns casos foram negociados planos de pagamento de propinas, com os estudantes, de modo a garantir que não abandonassem os estudos por razões económicas.

Meta 16. Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social \geq 3,5

Realizado em 2016: A média de satisfação dos estudantes com o Serviço de Cantina foi 3,31, com o Serviço de Cafetarias foi 3,87, com o Serviço de Saúde Escolar foi 3,66 e com o Serviço de Ação Social foi 3,2.

Meta 17. Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a escola \geq 3,5

Realizado em 2016: A média de satisfação dos estudantes com a Escola foi = 3,4.

Meta 18. Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados \geq 10

Realizado em 2016 = Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados = 8 (Todos os propostos)

MEDIDA 2. Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho

Meta 1. Estar elaborado o Plano de Formação Anual dos Docentes - em 01.02.2015

Meta cumprida. A Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes elaborou, em julho, um Plano de Formação Docente 2015-2018.

Meta 2. Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente
1

Realizado em 2016: Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente = 2,2

Meta 3. Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas ≥ 10

Realizado em 2016: Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas = 102

MEDIDA 3. Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho

Meta 1. Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário ≥ 2

Realizado em 2016: Número médio de atividades de formação frequentada por cada funcionário = 2.

Meta 2. Número de doutorandos apoiados ≥ 21

Realizado em 2016: Número de Doutores apoiados com redução de 25% da atividade letiva e ou apoio em propinas ou outros = 21 docentes (correspondente ao total de docentes que solicitou redução do trabalho letivo para este fim).

EIXO – DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

MEDIDA 1. Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira

Meta 1. Número de cursos avaliados – Igual ao número de cursos em funcionamento

Realizado em 2016 = Meta Cumprida.

Meta 2. Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional = 100%

Realizado em 2016: Os licenciados foram auscultados um ano e dois anos após a graduação. *(É feita uma tentativa de contacto a todos os licenciados por telefone e por email;*

Meta 3. Empregadores auscultados = 100%

Realizado em 2016: Foram contactadas todas as entidades empregadoras, identificadas pelos novos licenciados.

Meta 4. Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos = 100%

Realizado em 2016: Dos respondentes 100% referiu estar a trabalhar na área de enfermagem.

Meta 5. Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa ≥ 2 vezes ano

Realizado em 2016: Os docentes e não-docentes foram auscultados uma vez. Os estudantes foram auscultados duas vezes sobre os serviços e sectores da Escola e no final de cada Unidade Curricular.

Meta 6. Satisfação dos docentes e não docentes com o Serviço de Recursos Humanos ≥ 4

Realizado em 2016: A média de satisfação dos **docentes** com os Serviços de Recursos Humanos foi = 4,23

Realizado em 2016: A média de satisfação dos **não docentes** com os Serviços de Recursos Humanos foi = 3,05

Meta 7. Satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas ≥ 4

Realizado em 2016: A média de satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas foi = 3,23

Meta 8. Satisfação dos docentes com condições para a realização do seu trabalho na componente ensino ≥ 4

Realizado em 2016: A média de satisfação dos docentes com as condições para a realização do seu trabalho na componente ensino foi = 3,84

Meta 9. Satisfação dos investigadores doutorados com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação ≥ 3

Realizado em 2016: A média de satisfação dos docentes com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação foi = 2,9

Nota: O que foi avaliado pelo CQA foi a percentagem de docentes, e não de investigadores doutorados. São por isso esses dados que se apresentam.

Meta 10. Satisfação dos não docentes com o trabalho que realiza ≥ 4

Realizado em 2016: A média de satisfação dos **não docentes** com o trabalho que realizam foi = 3,84

Meta 11. Satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação ≥ 4

Realizado em 2016: A média de satisfação dos **docentes** com os Serviços de Documentação e Informação foi = 3,81

MEDIDA 2. Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.

Realizado em 2016. Meta cumprida.

MEDIDA 3. Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes setores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2016

Meta 1. Redução dos custos associados aos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial – 1,0%

Realizado em 2016: Consumo de água – diminuição de 10,43%; Consumo de gás – diminuição de 9,76%; Consumo de energia elétrica – aumento de 5%; Consumo de material de escritório – aumento de 15,71%; e consumo de material de ensino clínico – diminuição de 62,10%.

Meta 2. Terem-se cumprido as metas definidas para 2016 no plano de atividades - 90%

É difícil avaliar com precisão esta meta pelo que apresentamos a seguir o conjunto de quadros com uma indicação das metas cumpridas, cumpridas parcialmente, superadas e não cumpridas. A maioria das metas não cumpridas resulta de alterações e ajustamento ao planeado inicialmente.

MEDIDA 4. Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos

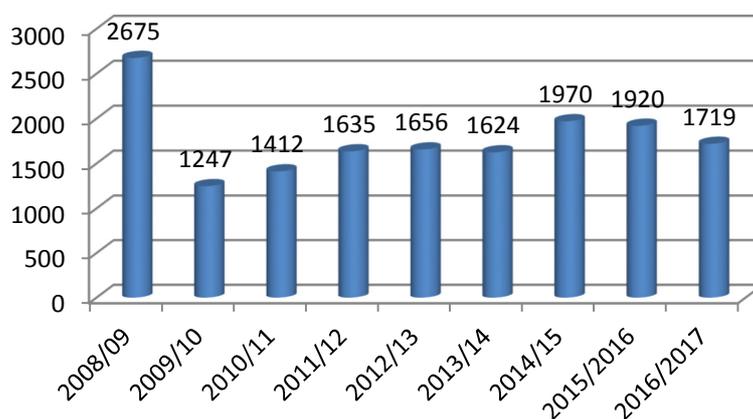
Meta 1. Número de projetos de requalificação realizados ≥ 2

Realizado em 2016: Número de projetos de requalificação realizados = 4

MEDIDA 5. Promover a qualidade e melhoria contínua

ANEXO II – Outros indicadores relevantes

Gráfico 1. Evolução do Número de Alunos que se candidataram à Escola



Quadro 1. Execução de Despesas Diretas da Unidade de Investigação, por fonte de financiamento (Quadro 1- Projeto Estratégico – UID/DTP/00742/2013)

Descrição	2016		
	ESEnfC	Financiamento	Total
Despesas com pessoal	90.985,36 €	25.000,00 €	115.985,36 €
Missões	4.850,99 €	31.032,60 €	35.883,59 €
Outras despesas correntes	0,00 €	11.949,59 €	11.949,59 €
Total	95.836,35€	67.982,19€	163.818,54€
% Financiamento	58,50%	41,50%	100%

Quadro 2. Projetos de Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade, em 2016

Projeto	População alvo	Equipa	Entidades envolvidas
5 ao Dia	Crianças e jovens com idade escolar entre os 7 e os 12 anos e respetivos pais, professores e escolas	Marina Montezuma e Estudantes de Enfermagem	ARS Centro, Mercado Abastecedor de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, Fundação Portuguesa de Cardiologia – Delegação Centro
Saúde sobre Rodas – Apoio à população sem-abrigo da cidade de Coimbra	População-alvo da Equipa de Rua – Equipa de Apoio Social Direto da Associação Integrar	Marina Montezuma e Estudantes de Enfermagem (Incluindo Estudantes em Mobilidade Erasmus)	Associação Integrar
Saúde com Afetos nos Idosos de Coimbra	População idosa, a maioria com poucos rendimentos, com limitações físicas e com pouco apoio familiar e ou institucional	Marina Montezuma e Anabela Salgueiro	Associação <i>Atlas – people like us</i>
Peer – Peer-Education Engagement and Evaluation Research	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR)
“Antes que te Queimes” (Prevenção dos Comportamentos de Risco e Danos Associados ao Consumo Elevado de Álcool nas Festas Académicas);	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health

			Research (ICPHR)
“Antes que te queimes finalista” (Prevenção dos Comportamentos de Risco e Danos Associados ao Consumo elevado de Álcool, Tabaco e Outras Drogas nas Viagens e Finalistas)	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR)
Tu Decides	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR)
Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer	Estudantes do Ensino Secundário	Ana Poço, João Franco, Júlia Carvalho, Maria do Carmo Fernandes, Maria do Rosário Carreiró (Coordenadora), Maria Paula Cordeiro, Marina Montezuma, Paulo Alexandre Ferreira, Rosa Lopes e Rosa Pedroso; Arminda Gomes e Maria Vitória Almeida (docentes jubiladas); António José Costa e Maria de Lurdes Cardoso (não docentes)	ESEnfC e Escolas Secundárias
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação	Enfermeiros, Técnicos de Saúde e Cidadãos	Carlos Oliveira, João Graveto, Jorge Apóstolo, José Carlos Martins, Luís Batalha	Conselho Português de Ressuscitação

em Reanimação		(Vice-coordenador), Luís Oliveira, Luís Paiva, Paulo Alexandre Ferreira, Rui Batista (Coordenador), Rui Gonçalves e Verónica Coutinho	
Formação de recursos humanos na área da saúde, e para o ensino da saúde, em Cabo Verde	Estudantes de Enfermagem	Aida Cruz Mendes, Clarinda Cruzeiro, Irma Brito, João Graveto, Maria Neto e Rui Gonçalves	Universidade de Cabo Verde
(O) Usar e Ser Laço Branco	Estudantes do Ensino Superior e/ou Ensino Secundário	António Manuel Fernandes, Cristina Veríssimo, Isabel Fernandes, Joana Fabião Maria da Conceição Alegre de Sá e Maria Neto	ESEnfC
Poliempreende	Estudantes de escolas dos Institutos Politécnicos, com inscrição em vigor; diplomados de qualquer grau, por escolas pertencentes a Institutos Politécnicos; docentes dos Institutos Politécnicos, ou outros indivíduos, desde que integrando equipas constituídas por estudantes e diplomados	Amélia Filomena Castilho, Anabela Salgueiro, Dina Marques, João Graveto, João Lucas, José Hermínio Gomes, Marina Montezuma, Pedro Parreira e Rosa Melo	Institutos Politécnicos Portugueses
Projeto + Contigo	Adolescentes do 3º Ciclo e Ensino Secundário (e pessoas com maior proximidade destes)	José Carlos Santos (coordenador), Cândida Loureiro, Ermelinda Costa, Jorge Façanha, Lúcia Marques, Maria Pedro Erse, Rosa Lopes e Rosa Simões	ARS Centro, DGestes Centro, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Hospital Beatriz Ângelo, Hospital Distrital da Figueira da Foz, Centro Hospitalar Tondela Viseu, Centro Hospitalar Leiria-Pombal, Centro Hospitalar Baixo Vouga, Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Câmara Municipal de Estremoz, Câmara Municipal de Alvaiázere, Câmara Municipal

			de Mangualde, Câmara Municipal da Mealhada, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Unidade Local de Saúde da Guarda, Unidade Local de Saúde de Matosinhos
Projeto Desvendar	Utentes do Centro de Saúde Norton de Matos	Isabel Marques (coordenadora), Clara Lopes, Conceição Milheiro, Fernando Carvalho	Centro de Saúde Norton de Matos
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro (Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste)	Estudantes, professores e trabalhadores do Agrupamento de Escolas Inês de Castro/Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste	Clarinda Cruzeiro, Cristina Veríssimo (coordenadora), Enfermeiro António Pedro, Estudantes em Ensino Clínico	Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, Centro de Saúde de Santa Clara, Centro de Saúde de São Martinho do Bispo
Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho	Estudantes, professores e trabalhadores do Colégio de S. Martinho	Clarinda Cruzeiro (coordenadora) e Professores da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária	Colégio de S. Martinho
Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas	Estudantes, professores e outros funcionários do Instituto Educativo de Souselas	Ana Poço, Anabela Salgueiro (coordenadora), José Manuel Pinto, Manuel Mariz, Maria do Carmo Martins, Maria do Rosário Carreiró, Marina Montezuma e Paulo Alexandre Ferreira; Estudantes da ESEnfC	Instituto Educativo de Souselas
Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade	Grávidas/casais-grupos de preparação para o parto: entre as 28 e 32 semanas de gravidez/ Acompanhamento Haptonómico: entre as 16 e 28 semanas de gravidez	Ana-Bela Caetano, Ana Poço, Isabel Margarida Mendes, Júlia Carvalho, Rosa Moreira e Teresa Silva, Estudantes do CLE e Estudantes do CPLEESMO	Centro de Saúde de S. Martinho do Bispo, Maternidade Bissaya Barreto, Medela – Productos Medicinales Medela, SL, IPSS Clube de Tempos Livres de Santa Clara, Fundación de la Haptonomia – Centro Internacional de Investigación y Desarrollo de la Haptonomia
Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos	População Sénior do Concelho de Coimbra (Idosos residentes em lares)	Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida e Estudantes em Ensino Clínico; Cátia Grenha, Filipa Couto e Sérgio Abrunheiro	Lares de Terceira Idade: “Quinta Verde”; Fundação Ferreira Freire; Lar de Santo António – Aldeia da Mata;

Antecipar a Experiência de Ser Idoso	Estudantes do Ensino Básico (9º ano) e Secundário	Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Lígia Cristina Rolo, Maria de Lurdes Almeida, Maria Paula Cordeiro, Susana Duarte e Estudantes em Ensino Clínico	Câmara Municipal de Coimbra, Agrupamento de Escolas de Anadia, Instituições de Idosos que Integram os Locais de Ensino Clínico dos Estudantes de Enfermagem
Passeios com Cidadania	Idosos da Comunidade	Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida, Maria Paula Cordeiro, Susana Duarte e Estudantes em Ensino Clínico	Câmara Municipal de Coimbra, Aposénior (Universidade da Terceira Idade), Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Lares de Idosos, Centro Social de São José, Cáritas Diocesana de Coimbra
Reativa: Reforma Ativa: Estudo de um programa promotor de um envelhecimento saudável	Indivíduos e subsistemas conjugais que se encontram numa fase do ciclo vital de meia-idade e que vivenciam um processo de adaptação à reforma, há menos de cinco anos	Aida Cruz Mendes, Ana Alexandre Fernandes, Ana Paula Camarneiro, Helena Loureiro, Margarida Alexandra Silva, Rogério Rodrigues	Administração Regional de Saúde do Centro, Centro de Saúde de S. Martinho do Bispo
VCC: Viver com Coração	Pessoas com doença cardiovascular aterosclerótica; Pessoas assintomáticas com risco cardiovascular elevado; Pessoas assintomáticas sem fatores de risco conhecido	Paulo Alexandre Ferreira; Carlos Alberto Oliveira; Juliana Machado; Marina Montezuma; Verónica Coutinho; Pedro Parreira; Rui Batista; Armando Silva; José Manuel Pinto; José Carlos Martins; Enfermeiras recém-licenciadas e Estudantes	Exploratório de Coimbra; Universidade da Extremadura (UNEX Espanha); Fundação Portuguesa de Cardiologia; Centro Hospitalar de Setúbal (Serviço de Cardiologia); Universidade Rey Juan Carlos de Madrid; Hospital Pulido Valente de Lisboa (Serviço de Cardiologia); Universidade de São Paulo Ribeirão Preto; Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC-HG UCIC/Cardiologia)
Projeto SMS – Saúde Mental no Superior	Toda a população da ESEnfC, com especial dedicação aos Estudantes	José Carlos Santos, Cândida Loureiro, Rosa Simões, Sónia Leal, Joana Pinto, Ana Rita Ferreira, Carla Pacheco, John Cutcliffe	Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho da ESEnfC; Associação de Estudantes da ESEnfC
des.Liga	Estudantes da ESEnfC	José Hermínio Gomes, Estudantes voluntários (até 12)	Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho da ESEnfC; Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRC.LPCC)
Peregrino	Peregrinos de Fátima	Luis Paiva, Rui Gonçalves e Verónica Coutinho	Movimento de Mensagem de Fátima, Linde Healthcare, Paramédicos de Catástrofe Internacional

Exploratório	Comunidade nas diferentes faixas etárias	Rui Batista, Paulo Alexandre Ferreira, Marina Montezuma, Elisabete Fonseca, Anabela Salgueiro, Manuel Chaves, Paula Cordeiro, Maria de Lurdes Almeida, Teresa Barroso, Maria Neto, Isabel Fernandes, Armando Silva, Rosa Moreira, Luis Paiva, Maria Alegria Simões	Exploratório- Ciência Viva, Universidade de Coimbra
--------------	--	--	---

Quadro 3. Protocolos estabelecidos em 2016

Entidade (s)	Objeto	Tipo
Nacionais		
XXI Governo Constitucional e Politécnicos Públicos Portugueses	Desenvolver iniciativas para proporcionar aos Institutos Politécnicos Públicos condições de autonomia e de financiamento adequadas ao seu desenvolvimento e à sua afirmação internacional.	Contrato
Associação Graal	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios técnicos, pedagógicos e culturais, promotores da saúde e do desenvolvimento humano, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes, e sigam os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e os direitos e deveres consignados na constituição da República Portuguesa.	Protocolo de Colaboração
FCT/FCNN	Desenvolver Colaboração no âmbito do Serviço EDUCAST	Protocolo de Colaboração
Instituto Universitário Justiça e Paz	Integrar a rede de parceiros do Fundo Solidário e do NexT, confirmando e reforçando a parceria em que assentam estes projetos sociais do Justiça e Paz, e cooperar de forma sistemática com vista a assegurar a salvaguarda dos meios necessários à prossecução de apoios sociais e académicos aos estudantes, combatendo o insucesso e o abandono escolar.	Protocolo de Colaboração
Universidade de Coimbra	Determinar a titularidade dos direitos de propriedade intelectual no âmbito dos resultados do projeto “ClikTime”.	Acordo de Partilha de Resultados de Investigação
Universidade de Trás-os-Montes e	Desenvolver cooperação entre as duas instituições	Protocolo de

Alto Douro	nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Colaboração
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e Agrupamento dos Centros de Saúde do Baixo Mondego	Criação da Rede ESMO (Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica): uma cooperação técnica, científica e humanística de enfermeiras/os ligados à prática clínica, gestão, ensino, formação e investigação, potenciadora de sinergias no âmbito da saúde sexual, reprodutiva e neonatal.	Parceria de Cooperação
Direção Geral de Saúde	Enquadrar a colaboração entre ambas as Instituições tendo em vista incrementar a equidade de género na saúde, em particular o exercício da paternidade ativa através de iniciativas desenvolvidas a partir dos serviços de saúde.	Protocolo de Colaboração
Atlas – Associação de Cooperação	Desenvolver cooperação nos domínios da responsabilidade social de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio daí resultantes permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes e para a sociedade em geral, tendo em vista o Desenvolvimento Humano Sustentável.	Protocolo de Parceria
Creche e Jardim-de-Infância Dandélio (APPACDM)	Colaborar em atividades e projetos de natureza social, cultural, pedagógica, científica, de voluntariado e outras.	Protocolo de Cooperação Social
Muroplás – Indústria de Plásticos, S.A e PIEP – Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros	Executar um projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico em co-promoção no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT), integrado no Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização/Programa Operacional Regional do Norte, apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no âmbito do PORTUGAL 2020.	Contrato de Consórcio Externo
Santa Casa da Misericórdia de Coimbra	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Doce Viver, Lda.	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Pensar Futuro Lda. – Coimbra Sênior Clube Residencial	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Agrupamento de Centros da Saúde Baixo Mondego, Escola Superior	Estabelecer uma iniciativa conjunta entre o ACES BM, a ESAC/IPC, os SASIPC e a ESEnfC	Protocolo de Colaboração

Agrária de Coimbra e Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra	consubstanciada nas atividades do campo de férias de prevenção da obesidade infantil, para crianças com idades entre os 6 e os 11 anos, intitulado “Escola de Verão: Exercício, Alimentação e Saúde”	
Fitness Hut – Fitness Clubs	Usufruir de condições preferenciais	Protocolo de Colaboração
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém	Estabelecer cooperação entre ambas as instituições, de modo a que todas possam beneficiar do desenvolvimento de ações de colaboração no âmbito das respetivas missões e domínio de atividades a que se dedicam, considerando as finalidades do ensino superior numa perspetiva de espaço europeu de educação.	Protocolo de Cooperação
Internacionais		
Centro Universitário La Salle - UNILASALE	Estabelecer cooperação académica, científica e cultural entre as duas Instituições.	Protocolo de Colaboração
Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Estabelecer cooperação académica, científica e cultural entre as duas Universidades, em todos os campos de comum interesse.	Acordo de Cooperação
Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)	Assegurar a conceção, a concretização e o acompanhamento de cursos de Especialização e/ ou de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e em Enfermagem Comunitária na UNI CV.	Termo aditivo ao Protocolo de Cooperação
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas	Estabelecer cooperação académica, científica e cultural entre as duas Instituições.	Protocolo de Colaboração

Quadro 4. Novos acordos bilaterais estabelecidos para a mobilidade Erasmus de estudantes e docentes

<i>Cruz Roja Espanhola</i>	Espanha
<i>FH Campus Wien</i>	Áustria
<i>Institut de Formation Interhospitalier Théodore Simon</i>	França
<i>Via University College</i>	Dinamarca
<i>UC Leuven Limburg</i>	Bélgica

ANEXO III – Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito da avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação

1 – Dados de opinião dos Estudantes

Gráfico 1 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 1º ano, CLE (1º e 2º semestre)

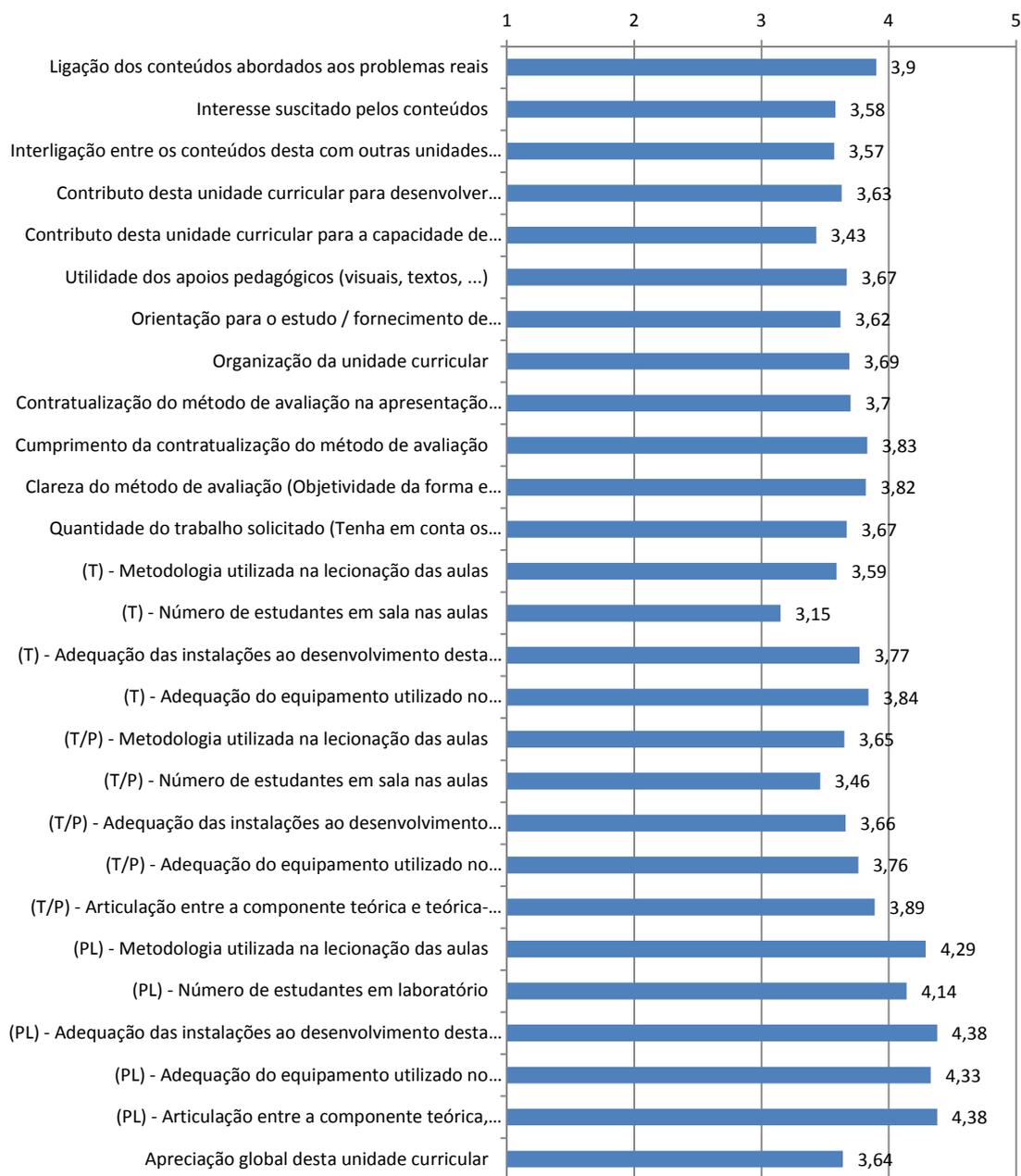


Gráfico 2- Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1º ano, CLE

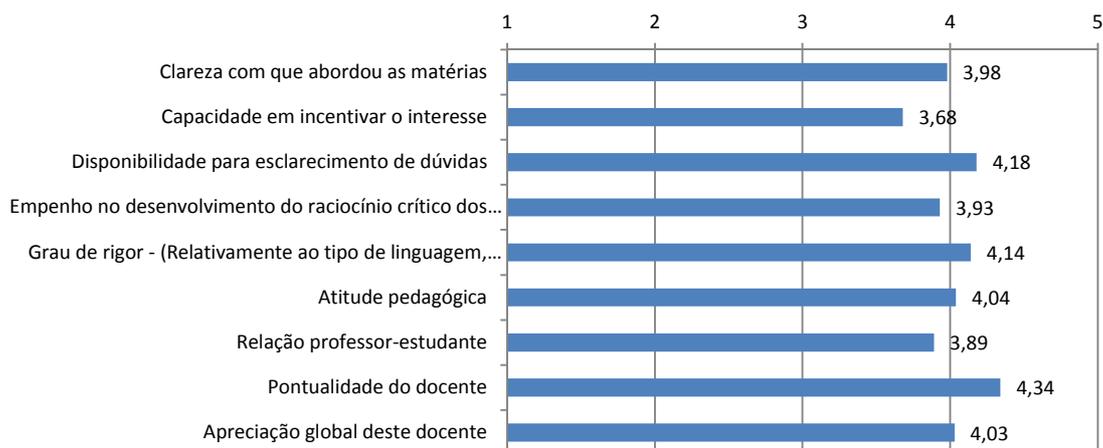


Gráfico 3 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 2ºano, CLE (3º semestre)



Gráfico 4 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2ºano, CLE (3º semestre)



Gráfico 5 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 3ºano, CLE (5º semestre)



Gráfico 6 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 3ºano, CLE (5º semestre)



Gráfico 7 – Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 4ºano, CLE (8º semestre)

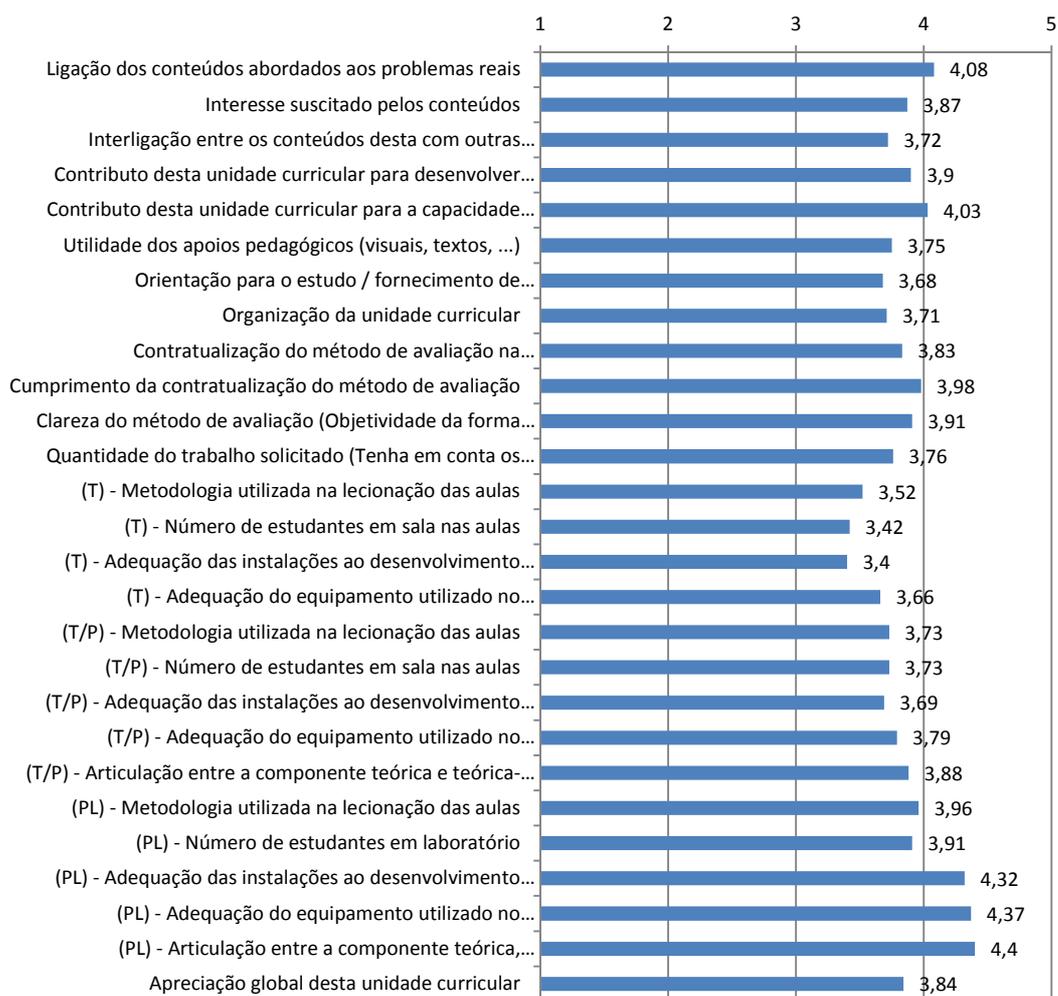


Gráfico 8 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 4ºano, CLE (8º semestre)



ANEXO IV – Dados Financeiros

Evolução da Estrutura das Receitas

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas
2005	9.843.446 €	1.012.394 €	1.352.982 €	4.617.862 €	16.826.684 €
2006	9.556.682 €	1.229.028 €	1.247.247 €	5.978.143 €	18.011.100 €
2007	8.507.924 €	1.390.194 €	988.863 €	5.980.280 €	16.867.261 €
2008	8.475.563 €	1.539.244 €	757.445 €	5.486.248 €	16.258.500 €
2009	8.455.091 €	1.891.148 €	924.492 €	4.801.840 €	16.072.571 €
2010	9.522.137 €	2.049.272 €	1.208.872 €	4.426.684 €	17.206.966 €
2011	7.804.130 €	2.150.326 €	1.762.927 €	5.222.746 €	16.940.128 €
2012	7.009.866 €	1.787.687 €	904.050 €	5.613.344 €	15.314.947 €
2013	7.971.487 €	1.974.225 €	1.110.745 €	5.640.295 €	16.696.752 €
2014	7.919.381 €	1.975.611 €	934.772 €	5.645.490 €	16.475.254 €
2015	7.609.732 €	1.967.585 €	866.963 €	5.719.153 €	16.163.432 €
2016	7.868.150€	2.020.964€	852.344€	5.762.522€	16.503.980€

Ano	Receita Orçamento do Estado	Variação da receita de OE com 2005	Total de Receita excluindo Saldos	Evolução da Receita de Propinas	Peso das Propinas nas receitas totais	Despesa Total	Total da despesa Excluindo CGA	Percentagem de despesa com CGA no total da despesa	Variação da despesa sem CGA com 2005	Despesas em edifícios e outras construções	Dependência financeira do OE (receitas do Orçamento de Estado/despesas totais excluindo saldos)
2005	9.843.446 €		12.208.822 €	1.012.394 €	8,29%	10.961.699 €	10.961.699 €	0,00%		75.577 €	89,80%
2006	9.556.682 €		12.032.957 €	1.229.028 €	10,21%	11.992.118 €	11.992.118 €	0,00%		38.703 €	79,69%
2007	8.507.924 €		10.886.981 €	1.390.194 €	12,77%	11.381.012 €	10.874.074 €	4,45%		1.105.965 €	74,76%
2008	8.475.563 €	-13,90%	10.772.252 €	1.539.244 €	14,29%	11.456.811 €	10.766.330 €	6,03%	-1,78%	122.645 €	73,98%
2009	8.455.091 €	-14,10%	11.270.731 €	1.891.148 €	16,78%	11.645.883 €	10.896.706 €	6,43%	-0,59%	0 €	72,60%
2010	9.522.137 €	-3,26%	12.780.282 €	2.049.272 €	16,03%	11.984.221 €	10.927.515 €	8,82%	-0,31%	365.853 €	79,46%
2011	7.804.130 €	-20,72%	11.717.383 €	2.150.326 €	18,35%	11.326.784 €	10.506.422 €	7,24%	-4,15%	239.998 €	68,90%
2012	7.009.866 €	-28,79%	9.701.603 €	1.787.687 €	18,43%	9.674.652 €	8.949.535 €	7,50%	-18,36%	178.934 €	72,46%
2013	7.971.487 €	-19,02%	11.056.457 €	1.974.225 €	17,86%	11.051.261 €	9.957.197 €	9,90%	-9,16%	408.940 €	72,13%
2014	7.919.381 €	-19,55%	10.829.763 €	1.975.611 €	18,24%	10.756.101 €	9.384.753 €	12,75%	-14,39%	391.045 €	73,63%
2015	7.609.732 €	-22,69%	10.444.280 €	1.967.585 €	18,84%	10.400.910 €	9.230.592 €	11,25%	-15,79%	325.570 €	73,16%
2016	7.868.150€	-20,07%	10.741.458 €	2.020.964 €	18,81%	10.632.505 €	9.227.466 €	13,21%	-15,82%	80.535 €	74,00%

ANEXO V

Avaliação do cumprimento das Metas

Legenda:

C – Cumprido

CP – Cumprido Parcialmente

S – Superado

NC – Não Cumprido

EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>-Garantir o reconhecimento pela comunidade e empregadores da qualidade e excelência da formação inicial;</p> <p>-Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente da investigação e do contexto clínico;</p> <p>-Promover a maior satisfação dos estudantes com a formação;</p>	<p>Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos, processos e resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o número de alunos inscritos nos diferentes ciclos de formação, se possível aumentar o número de estudantes do 2º ciclo, e a sua implementação de acordo com as propostas do Conselho Técnico-Científico, quer quanto ao número de turmas por ano do curso de licenciatura, quer quanto à organização do ensino clínico de fundamentos, quer quanto à organização e acompanhamento pedagógico das diferentes modalidades de ensino-aprendizagem; • Abrir os cursos de mestrado que tenham pelo menos 8-10 estudantes inscritos; • Criar condições ao desenvolvimento da Reforma Curricular, já em curso: visão Horizonte 2030; • Promover, em articulação com o conselho técnico-científico e pedagógico, a implementação das propostas de melhoria da implementação dos currícula; • Promover estratégias que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado propostas pelos docentes; • Continuar a garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em ensino clínico seja realizado por docentes da Escola, tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contratos de assistentes convidados em ETI(s) possível; • Continuar o processo sistemático de melhoria da cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico, com o envolvimento de todos os enfermeiros chefes dos serviços onde ocorrem ensinos clínicos no processo de planeamento e avaliação dos mesmos; • Garantir em ensino clínico acompanhamento pedagógico por docente da Escola, pelo menos 1 ETI por cada seis a doze alunos, conforme a necessidade de acompanhamento pedagógico progressiva definida pelo CTC; • Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos, como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na Unidade de Investigação; 	<p>- Número de alunos a frequentar cursos de curta duração.</p> <p>-Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura.</p> <p>- Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores.</p> <p>-Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico.</p> <p>-Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnFC e qualidade dos cursos.</p> <p>-Número de tutores envolvidos na formação.</p> <p>-Número de auditorias das normas de gestão pedagógica.</p>	<p>≥ a 200</p> <p>≥ a 1400</p> <p>2 por UCP</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 80</p> <p>5</p>	<p>C</p> <p>C</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>C</p> <p>S</p>

<ul style="list-style-type: none"> Promover a internacionalização dos cursos através da realização de missões de mobilidade- ensino, de individualidades, nacionais e internacionais, de reconhecido mérito profissional e académico, para colaborarem nos diferentes cursos. Garantindo em cada ano curricular, pelo menos dez horas de leção por individualidades estrangeiras; Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado; Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas; Apoiar estudos de avaliação da eficácia da formação por simulação nas práticas laboratoriais no sentido de a melhorar, propostos pelos docentes e/ou Conselho Técnico-científico; Apoiar o desenvolvimento de programas que criem e desenvolvam equipamentos e ferramentas científico-pedagógicas necessárias à implementação de novas formas de trabalho de docentes e estudantes dando particular atenção aos que usem o e-learning; Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a unidade(s) curricular em atraso e quando as equipas disciplinares derem parecer favorável e os estudantes considerarem importante para a sua aprendizagem; Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas; Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação; Continuar a aumentar a qualificação académica, a especialização e produção científica do corpo docente, dentro dos limites da capacidade orçamental. <p>Medida 2 - Outros Cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a diversificar a oferta de programas de pós-graduação, não conferentes de grau, conducente à formação avançada dos profissionais de saúde em áreas específicas a serem propostos pelas UCP(s); Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida; Apoiar a conceção de ofertas formativas diferenciadas por ambientes de aprendizagem orientados para a pesquisa, a inovação, a resolução de problemas e uso das TIC(s); 	<ul style="list-style-type: none"> -Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos. 	≥1 por UCP	C
	<ul style="list-style-type: none"> -Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros. 	≥30	S
	<ul style="list-style-type: none"> - Média da satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros. 	≥ 3,5 (A avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)	Não avaliado
	<ul style="list-style-type: none"> -Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos. 	≥ 50%	S
	<ul style="list-style-type: none"> -Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos. 	≥ 25%	S
	<ul style="list-style-type: none"> -Número de docentes de carreira com doutoramento. 	≥ 52	S
	<ul style="list-style-type: none"> -Número de docentes em Doutoramentos. 	≥ 20	S
	<ul style="list-style-type: none"> -Número de docentes Especialistas. 	≥ 52	S
	<ul style="list-style-type: none"> -Número de ETI(s) docente, contratados 	= 31	C (foram contratados todos os assistentes propostos pelo CTC)
	<ul style="list-style-type: none"> -Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado 	≥100	S
<ul style="list-style-type: none"> -Média da satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado 	≥ 3,5	S	

	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a criação de cursos em Ensino a Distância adequados a diferentes públicos-alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem Portugal e no estrangeiro; • Promover oferta de formação dirigida a Professores do Ensino Básico e Secundário, sobre educação e saúde; • Trabalhar em parceria com a faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na proposta do terceiro ciclo de formação em enfermagem a submeter em junho à A3ES; • Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP; • Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas). <p>Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).</p> <p>Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado; • Reforçar o apoio à formação pedagógica de modo a garantir que todos os docentes detêm formação nesta área, bem como a oportunidade de realizarem cursos de atualização; • Continuar os Cursos de Formação Pedagógica para docentes, sobre estratégia de formação centradas no estudante, com turmas grandes e grupos pequenos; <p>Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o 3º Ciclo em Ciências da Saúde: Ramo de Enfermagem; • Manter com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde; • Manter a parceria com as Faculdades de Medicina e Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Mestrado em 	<p>-Número de vagas para Cursos de formação Pós-graduada não conferentes de grau ≥ 75</p> <p>- Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar ≥ 10</p> <p>-Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 3</p> <p>-Média da satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP $\geq 3,5$</p> <p>Número de docentes e enfermeiros a frequentarem cursos de formação pedagógica ≥ 45</p>	<p>NC</p> <p>CP</p> <p>S</p> <p>Não avaliado</p> <p>S</p>
--	--	---	---

	<p>Cuidados Paliativos, Doutoramento em Bioética e outros âmbitos considerados de interesse comum;</p> <ul style="list-style-type: none">• Manter a parceria com as Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e Lisboa a nível de formação especializada, no sentido de potenciar os recursos e criar sinergias na formação.			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem;</p> <p>- Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros;</p> <p>- Apoiar a mobilidade de investigadores.</p>	<p>Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão eficiente dos recursos da UICISA-E e garantir o financiamento mínimo necessário ao desenvolvimento das suas atividades; Criar as condições à execução do plano de reestruturação apresentado à FCT; Reforçar a centralidade da investigação no foco da Enfermagem e a sustentabilidade da investigação, definindo prioridades e concentrando recursos, particularmente humanos (quantidade e qualidade) para criar massa crítica em áreas de investigação específicas a definir pela Comissão Científica da UICISA-E em articulação com o CTC da ESEnfC; Dispensar da atividade letiva até 3 ETI(s) docentes, para a realização de projetos de investigação, inscritos nas linhas de investigação da UICISA-E, que tenham sido objeto de candidatura a financiamento e que, assumam o compromisso de se candidatar nos subsequentes concursos abertos pela FCT, caso não tenham obtido financiamento; Organizar a Prestação do Serviço docente de modo a que a maioria dos investigadores docentes dediquem a maioria do tempo não letivo semanal a atividades de investigação integradas na UICISA-E, prestação de serviços à comunidade e/ou gestão democrática da Escola; Continuar a motivar os investigadores/doutorados a dirigir projetos como investigador principal; Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais; Reforçar a colaboração com as Instituições de Saúde, com as quais a Escola tem protocolos, no domínio da investigação, para o desenvolvimento de investigação e a translação do conhecimento produzido, particularmente co o CHUC e IPO; Apoiar financeiramente o desenvolvimento de projetos de investigação que 	<p>-Número de projetos inscritos na UI.</p> <p>-Número de projetos financiados.</p> <p>-Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro.</p> <p>-Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica.</p> <p>-Número de doutorandos inscritos na UI.</p> <p>- Número de investigadores doutorados inscritos na UI.</p> <p>- Número de investigadores em colaboração inscritos na UI.</p>	<p>≥ 55</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 8</p> <p>$\geq 65\%$</p> <p>≥ 21</p> <p>≥ 50</p> <p>≥ 52</p>	<p>S</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>C (estão inscritos todos os atuais doutorandos)</p> <p>C</p> <p>S</p>

	<p>articulem a prática docente, com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros das instituições onde decorrem os ensinamentos clínicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o apoio aos investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do gestor de projetos; • Continuar a apoiar a criação, gestão e divulgação de bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores; • Continuar a trabalhar para encontrar parceiros que co-financiem projetos e bolsas de investigação; • Estabelecer parcerias potenciadoras da captação de grandes projetos de desenvolvimento regional, nacional e internacional por parte dos grupos de I&D mais ativos ESEnfC, os quais poderão assumir posições de liderança; • Otimizar a articulação entre a I&D e a Internacionalização e Mobilidade; • Criar medidas tendentes a reforçar o empenho na atividade científica: Certificados de Mérito de Publicação Científica e criar um prémio orientado para destacar a citação de artigos da ESEnfC; • Tornar obrigatório o armazenamento da obra científica da Escola na base de dados da Escola, disponibilizando apoio para o efeito e criar um Repositório de Dados Científicos; • Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo; • Apoiar os processos formativos de doutorandos docentes da ESEnfC (21), no quadro das condicionantes orçamentais, com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento; • Criar as condições necessárias para que a UI cumpra o plano de desenvolvimento do “Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Collaborating Centre of the Joanna Briggs Institute”: revisão sistemática na área da enfermagem, e organização dos encontros train the trainers e encontro do grupo europeu; • Implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação; • Continuar a colaboração científica com a Faculdade de Medicina no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde e o apoio aos doutorandos do ramo Enfermagem; • Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA:E; • Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UI, com o objetivo de manter o número de 	<p>-Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs</p>	<p>≥1</p>	<p>S</p>
--	--	--	-----------	----------

	<p>doutorandos inscritos na UI;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar as condições ao desenvolvimento da Investigação Experimental e Aplicada em Tecnologia dos Cuidados (TecCare), entre elas: alocação de bolsheiro/a ao projeto, analisar a possibilidade de criar espaço físico específico para o desenvolvimento dos projetos insertos neste eixo de desenvolvimento da UICISA E; • Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCP(s) na organização do modelo de rede da unidade de Investigação afiliando-se nas linhas/projetos estruturantes/redes de projetos associados; • Apoiar a candidatura da UICISA a líder de Rede de Estruturas de investigação na Europa. <p>Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a participação dos investigadores em conferência internacionais, no país e no estrangeiro; • Promover a comunicação e a mobilidade dos investigadores, facilitando a integração da investigação na comunidade científica internacional; • Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees'; • Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este plano de atividades; • Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão; • Apoiar a participação de docentes da ESEnfC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnursemagazine); • Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCP(s) e UICISA:E. 	<p>-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referee.</p> <p>-Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas.</p> <p>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal.</p> <p>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no <i>Institute for Scientific Information (ISI)</i>.</p> <p>- Número de bases de indexação da Revista Referência.</p>	<p>≥100</p> <p>≥5</p> <p>≥40</p> <p>1 por doutor</p> <p>≥6</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>CP (30 art./56Dout.)</p> <p>S</p>
--	--	--	--	---

	<p>Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação; • Financiar seis bolsiros de iniciação à investigação e quatro bolsiros de investigação; • Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem; • Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Doutoramento e Pós-doutoramento). <p>Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o desenvolvimento do trabalho do Gabinete de Empreendedorismo; • Dinamizar o ecossistema ESEnfC, transversal e autossustentável, que incremente a criação de start-ups, no âmbito do protocolo com a incubadora Pedro Nunes, e a empregabilidade dos seus estudantes; • Estimular uma cultura de risco junto dos estudantes e docentes, com o objetivo de criar novas perceções em relação ao empreendedorismo, à empregabilidade e ao seu papel na sociedade e economia; • Continuar a criar espaços de partilha de experiências entre os estudantes, docentes, empresários e investidores, utilizando metodologias inovadoras e criativas para animação de grupos multidisciplinares e espaços de experimentação, fazendo uso da infraestrutura de laboratórios existentes; • Continuar a apoiar a realização de planos de negócio e a proteção da propriedade industrial e intelectual, de modo a potenciar a posterior incubação; • Continuar a trabalhar em estreita articulação com a incubadora de empresas Pedro Nunes, de quem somos parceiros e acionistas e membros da Assembleia Geral, entre outros parceiros possíveis. 	<p>- Número de artigos publicados na Referência. ≥ 35</p> <p>- Línguas de publicação da Referência. ≥ 3</p> <p>- Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista. ≥ 5</p> <p>-Número de atividades de articulação realizadas por curso. ≥ 2</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI. ≥ 100</p> <p>-Número de bolsiros de iniciação à investigação. ≥ 6</p> <p>-Número de bolsas de mérito Científico. ≥ 2</p> <p>-Número de investigadores estrangeiros. ≥ 6</p> <p>-Número de bolsiros de Investigação (licenciados ou Mestres) = 5</p>	<p>≥ 35</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 100</p> <p>≥ 6</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 6</p> <p>= 5</p>	<p>S</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>C</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p>
--	---	--	---	--

EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>- Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade;</p> <p>- Intervir nas áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços nesses domínios;</p> <p>- Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços;</p> <p>-Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo;</p> <p>- Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade;</p> <p>-Integrar os projetos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade</p>	<p>Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade; • Continuar a melhorar a organização e otimização dos projetos de serviços à comunidade e reconhecimento do valor do trabalho desenvolvido; • Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas, considerando o seu interesse social e científico e integrados nas atividades da Escola; • Apoiar projetos de prestação de serviço à comunidade que promovam a oferta de cuidados de saúde inovadores, em articulação com instituições de saúde locais; • Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação com vista à reformulação das práticas de cuidados em uso e implementação de guias de boas práticas; • Promover encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas que facilitem a transferência de conhecimento científico para projetos inovadores; • Articular os projetos com o currículo para incentivar e criar condições à participação dos estudantes nestes projetos; • Continuar a procurar fontes de financiamento para apoiar projetos de extensão que permita a sua oferta sem custos financeiros para a comunidade; • Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto Terna Aventura; • Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do autocuidado; • Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”. 	<p>- Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas.</p> <p>-Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde.</p> <p>-Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade.</p> <p>- Número de utentes atendidos no Centro de promoção do autocuidado.</p> <p>- Número de consultas prestadas no Centro de promoção do autocuidado.</p>	<p>≥10</p> <p>≥1 por área de supervisão dos serviços de enfermagem</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p>

educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a participar no projeto Exploratório Ciência Viva; <p>Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, projeto (O)Usar & Ser Laço Branco. <p>Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • + Contigo; • Antecipar a Experiência de Ser Idoso; • “Ateliê Formativo: A Pessoa com Deficiência/Incapacidade e ou Condições Especiais”; • Antes que te Queimes; • Campanha de Paternidade e Cuidado e Programa P; • Desvendar; • Desenvolver a Rede de estudos associados ao projeto Envelhecimento, Saúde e Cidadania, nomeadamente nos projetos: “Ensino de Enfermagem do idoso nas escolas de enfermagem nacionais”; “Adesão e Gestão da Terapêutica na pessoa idosa”; “Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado”; “Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos”; “Lutos e perdas na pessoa idosa”; • Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos; • GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação; • Mestrado em Enfermagem em Cabo Verde; • Passeios com Cidadania; 			
------------	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research; • Peregrino. • Poliempreende; • Projeto “Voz aos Pais”; • Promoção da Saúde e Educação para a Saúde de Crianças em Contexto escolar – Método Eduterapêutico (HMB – Health Magic Box) • Promoção em e com Saúde na ESEnfC; • REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo; • Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra; • Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra; • Ser Saudável; • Situação de saúde dos Doentes Hipertensos; • Take Care: validação de um programa de redução de consumo de álcool em menores de idade; • Tu Decides; • Viver com o Coração. <p>Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a criação, conceção, dinamização e gestão de novos “canais de informação” interativos, sobre a Enfermagem e ou a Saúde dirigido a jovens, a disponibilizar na página da Escola. 			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais;

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>-Incrementar parcerias e projetos com instituições internacionais de educação, saúde e outras, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos;</p> <p>- Pertencer a organismos internacionais;</p> <p>- Promover a visibilidade da escola mediante os projetos internacionais;</p> <p>- Desenvolver redes com instituições congéneres;</p> <p>- Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes.</p>	<p>Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, lecionadas por professores estrangeiros; Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congéneres de Países da América Latina, EUA e Canadá; Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola; Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congéneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre. <p>Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a criar as condições logísticas necessárias ao funcionamento do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais; Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS +; Continuar a criar bolsas para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro; Complementar com receita própria, o plafond necessário para manter em mobilidade o mesmo número de estudantes dos anos anteriores e um complemento à bolsa para mobilidade de estudantes para países anglo-saxónicos e para estudantes carenciados (com estatuto de bolseiro da ação social escolar); Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnFC; Promover a participação da Escola em cursos internacionais Erasmus Mundus; 	<p>-Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros nos cursos em funcionamento.</p>	≥ 30	S
		<p>- Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá.</p>	4	S
		<p>-Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola.</p>	≥ 60	S
		<p>-Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta.</p>	1	NC
		<p>-Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS.</p>	≥ 8	S
		<p>-% de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso.</p>	≥ 20%	S
		<p>- Média da satisfação dos da experiência de mobilidade.</p>	≥ 3,5	S
		<p>-Número de novos acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior</p>	≥ 1	S

	<ul style="list-style-type: none"> • Manter as bolsas de mobilidade da ESEnfC, com o estatuto Erasmus, e organizar a mobilidade para estudantes sem bolsa; • Apoiar 5 docentes que repitam a mobilidade para a mesma Universidade no âmbito de lecionação ou investigação em parceria continuada já existente e comprovada; • Apoiar 20 docentes que não tenham ainda realizado qualquer período de mobilidade, tenham já realizado períodos de mobilidade anteriormente mas pretendam iniciar um projeto bilateral de parceria de continuidade para investigação ou ensino, (o projeto deve ser formalizado por escrito, ter validação da Universidade parceira e ser aprovado pela presidência da ESEnfC, ouvidas as instancias de coordenação relacionadas com o projeto); • Apoiar quatro não docentes, na realização de missões administrativas, o projeto de mobilidade a realizar deve ser formalizado por escrito e aprovado pela presidência da Escola, ouvido o coordenador de serviço; • Criar condições à mobilidade internacional no âmbito do programa “ciência sem fronteiras”; • Promover condições à realização da semana internacional com partilha de saberes e experiências com docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS +, na ESEnfC; • Continuar a criar cursos de curta duração na área de enfermagem, lecionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos à semelhança do Módulo Europeu; • Continuar a desenvolver cursos “Livres de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão”, com vista à aprendizagem de língua estrangeira pelos alunos que pretendam integrar o programa de mobilidade, especialmente quanto ao léxico específico da saúde; • Continuar a oferecer cursos de português para estudantes estrangeiros; • Contribuir para que Coimbra se afirme como cidade Erasmus, como principal destino de escolha de estudantes e académicos de outros países; • Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes estrangeiros que promovam a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país, incluindo a publicação do guia orientador Estudante-Erasmus; • Reforçar a cooperação com os países europeus dando especial atenção aos países Nórdicos; • Manter em funcionamento anualmente a semana de Enfermagem Transcultural e criar condições para a mobilidade dos docentes no âmbito deste projeto; • Continuar a criar condições à inclusão de artigos em língua inglesa e 	<p>de Países de Língua Oficial Portuguesa.</p> <p>- Número de parceiros da Rede ESMOG ≥ 5</p> <p>-Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola. ≥ 70</p> <p>- Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola. $\geq 3,5$</p> <p>-Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS. ≥ 20</p> <p>-Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP. ≥ 6</p>	<p>≥ 5</p> <p>≥ 70</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>≥ 20</p> <p>≥ 6</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p>
--	---	--	--	--

	<p>espanhola na revista da Escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a criar condições de trabalho à Comissão de Coordenação do Centro Colaborador OMS da ESEnfC, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação; • Continuar a acolher o Capítulo Phi Xi da ESEnfC, capítulo da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau; • Articular cada vez mais a Internacionalização e Mobilidade com a I&D. <p>Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a cooperação com os países lusófonos; • Continuar a participação na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP); • Continuar a procurar fontes de financiamento para a cooperação no âmbito da Enfermagem com os Países de Língua Oficial Portuguesa; • Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Portuguesa; • Continuar o trabalho com vista à criação da Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, em áreas específicas; • Iniciar o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação de curso de Mestrado, de acordo com protocolo a negociar; • Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe; • Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola e a cursos de mestrado e formação de ativos da saúde; • Continuar o programa de mobilidade docente para missões de ensino e investigação com o Brasil (Universidade de S. Paulo e UFRJ). <p>Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a apoiar os Programas Intensivos; • Iniciar novos projetos Europeus; • Iniciação do projeto SimuCarePro: La simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale ERASMUS +. 			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>-Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços;</p> <p>- Dispor de corpo docente com os requisitos necessários para satisfazer o previsto no Artigo 49º da Lei nº62/2007 de 10 de setembro;</p> <p>- Promover a realização pessoal e profissional dos docentes.</p>	<p>Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de apoio ao processo formativo, social, psicológico e de saúde e bem-estar; • Manter a atribuição de bolsas, estágios e outras experiências quer pré-profissionais (ex. Bolsa de estágios BES), quer de iniciação à investigação e o prémio de quatro anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnfC; • Implementar projeto de desenvolvimento da comunidade residente no alojamento da ESEnfC e continuar a melhorar as infraestruturas e serviços de apoio; • Continuar a motivar a criação e funcionamento de núcleos desportivos, preferencialmente ligados à Associação de Estudantes, envolvendo cada vez mais os próprios estudantes no plano de desenvolvimento desportivo da Escola; • Apoia o funcionamento do projeto Portal EU.ESEnfC Alumni; • Reforçar o apoio ao movimento associativo e estudantil e incrementar a participação ativa dos estudantes em todos os domínios da vida da Escola; • Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da Escola e apoiar as atividades propostas pela Associação; • Concretizar o projeto da criação da Associação dos Amigos da ESEnfC (ex-docentes; ex-estudantes; ex-funcionários, outros); • Manter o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfC; • Implementar o projeto de apoio ao estudo, prevenção do insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica promovendo o sucesso escolar, com o apoio da estagiária de psicologia e seu orientador de estágio; • Apoiar o trabalho do provedor do estudante; 	<p>- Número de ações de formação sobre construção de "currículo vitae" e "CV interpass".</p> <p>- Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira.</p> <p>-Taxa de sucesso escolar.</p> <p>- Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho.</p> <p>-Número de projetos de empreendedorismo apoiados.</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo.</p> <p>- Média da satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo.</p> <p>-Número de cursos livres em línguas estrangeiras.</p> <p>-Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira.</p>	<p>≥ 12</p> <p>100%</p> <p>≥ 87%</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 60</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 200</p>	<p>C</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>CP (7)</p> <p>S</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Manter o projeto de integração dos estudantes do 1º ano, facilitando a sua integração ao curso, à escola e à cidade; • Continuar a melhorar o funcionamento da residência, cantinas, cafeterias, espaços desportivos, serviços de apoio ao aluno e ação social escolar, ouvindo os estudantes; • Manter e se possível otimizar e diversificar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde, o apoio e suporte social – identificando precocemente e prevenindo comportamentos de risco e o desenvolvimento pessoal dos estudantes; • Manter o apoio aos projetos de complemento curricular para a promoção de uma educação para a cidadania e valores; • Incentivar a criação de novos fóruns de discussão sobre os resultados da avaliação promovendo uma cultura de exigência dos estudantes pelo seu percurso de formação; • Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira; • Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliempreeunde; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes; • Manter a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês e iniciar o Alemão); • Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem; • Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”; • Continuar a promover a associação ao projeto “Banco alimentar contra a fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem fundamental; • Apoiar novos projetos extra-curriculares que se desenvolvam em 	- Média da satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira.	≥ 3,5	S
	-Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes.	≥ 5	S
	-Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade.	≥ 100	S
	- Média da satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares.	≥ 3,5	Não Avaliado
	-Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação.	≥ 8	S
	-Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados (alimentação) rendimento per capita ≤ 100 euros;	Todos os que se vierem a identificar no Serviço de Ação Social	C
	-Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafeterias, serviço de saúde escolar e ação social (0 a 5).	≥ 3,5	S
	- Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a Escola.	≥ 3,5	S
-Número de projetos propostos por	≥ 10	C	

	<p>interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e além formação, intervenção na comunidade e investigação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente); • Reforçar e consolidar as práticas de ação social; • Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes; • Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes; • Apoiar projetos de estudantes que tenham como objetivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente ativa; • Contratar um monitor para promoção do desporto escolar e exercício físico regular dos estudantes. <p>Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que o apoio à formação avançada dos docentes inscritos em programas de doutoramento em Enfermagem; • Rever o regulamento de avaliação dos docentes, reforçando a dimensão da autoavaliação e os princípios da colegialidade e da melhoria contínua; • Construir e aplicar instrumentos de recolha e análise de necessidades de formação pelos docentes, envolvendo a Comissão de Formação dos docentes, o Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-científico; • Rever a regulamentação da prestação do serviço docente, equilibrando o contributo de cada docente, na procura da excelência da Escola e o desenvolvimento individual diferenciado nas dimensões pedagógica, técnica, científica e organizacional; • Implementar o regulamento de prestação de serviços à comunidade aprovado; • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas no diagnóstico de necessidades e ouvidos os órgãos pedagógico e científico; • Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projetos de inovação e extensão na 	<p>estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados.</p> <p>- Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes.</p> <p>-Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente.</p> <p>-Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas.</p> <p>-Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário.</p> <p>-Número de doutorandos apoiados.</p>	<p>1/2/2016</p> <p>1</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 21</p>	<p>C</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>C</p> <p>C</p>
--	--	---	---	--

	<p>comunidade, bem como a participação na gestão da Escola.</p> <p>Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter a políticas/orientações globais para a formação dos não docentes, promovendo o equilíbrio e equidade entre os diferentes setores e serviços da Escola; • Manter a aposta na formação profissional básica, avançada e/ou especializada, dos não docentes, através da criação, desenvolvimento e aprofundamento de competências (interna, em contexto e externa); • Manter e desenvolver o sistema de avaliação do desempenho, mais próximo, coerente e aplicado de forma equilibrada; • Incentivar uma gestão mais eficiente, participada e partilhada dos e com os funcionários não docentes, num quadro de referência e qualidade dos serviços prestados; • Promover a reformulação dos manuais de procedimentos dos serviços, tornando mais claros os níveis de responsabilidade, padrões de qualidade e os procedimentos de garantia da qualidade; • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso a candidaturas a financiamento; • Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas, conferentes de grau, progressivamente superior (apoiar os não docentes a realizar licenciatura e mestrado em áreas coincidentes com a área em que desempenham funções). <p>Medida 4 – Promover a cultura e a cidadania.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não- governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural; • Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do grupo responsável pela caracterização dos estudantes, diagnóstico das suas expectativas no ingresso na Escola, potencializando o desenvolvimento dos seus talentos e competências, e prevenindo dificuldades previsíveis, criando mecanismos para a sua superação; • Criar condições ao trabalho do grupo Coral da ESEnfC e Grupo de Teatro; • Criar condições ao trabalho do Coordenador da área de projeto para promoção da cultura, do desporto, saúde e bem-estar, para que envolva 			
--	--	--	--	--

	<p>colaboradores dos diferentes sectores/unidades nos projetos, os diversifique e incentive a participação de todos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comemorar a Abertura do Ano Letivo, Dia da Escola, Aniversário da Escola, Graduação dos Estudantes, Natal na ESEnfC e outras efemérides, sentidas como importantes pela comunidade educativa, implementando o Guia de Boas Práticas de Cerimónias Académicas e outras como meio de reforço dos laços entre as pessoas e a instituição e como reconhecimento da excepcional vinculação ao projeto de Escola; • Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas que aliem uma parte científica com a cultura e/ou o desporto; • Incrementar a promoção de atividades artísticas e culturais, de iniciativa da comunidade educativa (Tuna, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes; Grupo Coral da ESEnfC), em articulação com instituições da comunidade e outras instituições; de ensino superior, no conceito ativo de instituição como espaço de criação e cultura; • Continuar a estabelecer cooperação em rede com organizações/estruturas culturais, nacionais e internacionais; • Potenciar ferramentas culturais de ligação com a comunidade; • Estimular a colaboração e prestação de serviços à sociedade, envolvendo as comunidades locais e a participação em redes de solidariedade social; • Promover espaços de divulgação da cultura científica e da enfermagem enquanto área que detém e produz saberes úteis aos cidadãos; • Comemorar o Aniversário da Escola: “Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: 10 anos pós-fusão, 135 anos em (trans)formação”, de 17 de março a outubro. 			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>- Promover a implementação contínua do plano estratégico e do plano de atividades;</p> <p>- Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica;</p> <p>- Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação ativa;</p>	<p>Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> Implementar reuniões bimensais com as comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a que tomem parte nas decisões e a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua maior articulação; Implementar uma reunião semestral por UCP, com todos os docentes para os ouvir sobre os diferentes domínios de decisão e para acompanhamento das dificuldades de implementação de cursos e outros projetos e identificação conjunta de medidas de melhoria a implementar a partir dos dados das diferentes avaliações efetuadas; Manter as reuniões mensais do Conselho de Gestão com os coordenadores de serviços/gabinetes, com vista à articulação e coordenação integrada de todos os serviços de apoio à missão da Escola; Promover a integração formal no organigrama da Escola e no Manual da Qualidade das estruturas de coordenação de atividades (Comissões), constituídas pelos presidentes dos órgãos, coordenadores de UCP(s), Unidades diferenciadas e cursos, que funciona como órgão de coordenação e articulação inter-órgãos, unidades e cursos, consulta da presidente, e como estância de análise da qualidade ao nível da gestão pedagógica dos cursos e promoção da melhoria contínua da qualidade; Continuar a apoiar o envolvimento ativo e igualitário dos estudantes nos órgãos, cursos e a todos os níveis da vida da Escola; Projetar a sustentabilidade financeira da Escola, numa perspectiva de rentabilização de centros de custos, diversificação de fontes de financiamento e experimentação da implementação de estratégias profissionais de fund raising (transversais e agregadoras), começando 	Número de cursos avaliados.	Igual ao número de cursos em funcionamento	C
		-Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional.	100%	C
		-Empregadores auscultados.	100%	C
		-Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos.	100%	C
		-Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa.	≥ 2 vezes ano	CP
		-Satisfação dos docentes e não docentes com os Serviços de Recursos Humanos.	≥ 4	CP
		-Satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas.	≥ 4	CP
		- Satisfação dos docentes com condições para a realização do seu trabalho no componente	≥ 4	CP

<p>- Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efetivo de seleção, integração, desenvolvimento e avaliação.</p>	<p>por assegurar um progressivo aumento das receitas próprias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a promover, ao nível dos serviços, a gestão por objetivos e continuar a implementar o sistema integrado de avaliação do desempenho utilizando-a como um incentivo ao desempenho de mérito extraordinário e dedicação á instituição; • Continuar o desenvolvimento do sistema de informação, reforçando o serviço de recolha e tratamento de informação, em ordem a assegurar a disponibilidade de dados gestionários de forma cada vez mais sistemática, atempada e fiável; • Melhorar a articulação entre as aplicações informáticas dos diferentes serviços assegurando a recolha sistemática da informação para a presidência e restantes níveis de gestão; • Continuar a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência; • Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento; • Implementar o projeto BUEC – Balcão Único da ESEnFC; • Continuar a simplificar os procedimentos administrativos e impor prazos de resposta aos requerimentos internos e externos; • Reforçar o desenvolvimento de cursos e outros projetos transversais a diferentes UCP(s); • Promover que a Coordenação das UCP(s), responsável pela gestão de recursos docentes, pela investigação, assim como pela proposta de novos cursos e a abertura a novos públicos, apresente o projeto de desenvolvimento e o plano de atividades, atempadamente e contemplando, para cada uma destas áreas, objetivos, atividades, indicadores, metas, recursos necessários e cronograma; • Promover que as comissões de coordenação dos cursos, que detêm competências de gestão académica e a missão de renovação do ensino e das práticas pedagógicas, apresentem um plano de trabalho plurianual, a este nível; • Continuar a criar condições ao trabalho da Comissão para a Formação do Pessoal não Docente para que elabore em cada serviço/unidade, o plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes atores; • Criar as condições à implementação do plano de formação dos 	<p>ensino.</p> <p>-satisfação dos investigadores doutorados com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação.</p> <p>-Satisfação dos não docentes com o trabalho que realiza.</p> <p>-Satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação.</p> <p>-Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial.</p> <p>-Número de projetos de requalificação realizados.</p> <p>-Terem-se cumprido as metas definidas para 2016 neste plano.</p>	<p>≥ 3</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 1,0%</p> <p>≥ 2</p> <p>90%</p>	<p>CP</p> <p>CP</p> <p>NC</p> <p>CP</p> <p>C</p> <p>C</p>
--	---	--	--	---

	<p>docentes, nas áreas consideradas prioritárias para a realização da missão da Escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar financeiramente formação relevante proposta individualmente para o desempenho das funções; • Ouvir o pessoal não docente nos processos de reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos; • Garantir a atualização permanente do inventário e o registo de todo o património na Escola; • Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos; • Continuar a política de prestação pública de contas, permitindo que a comunidade efetue a necessária avaliação da alocação dos recursos públicos; • Reforçar a ligação entre as Escolas de Enfermagem de Lisboa e Porto, promovendo a utilização sinérgica de recursos e as condições a uma futura reorganização da rede de ensino superior na área da enfermagem, tal como previsto no protocolo recentemente assinado. <p>Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores; • Divulgar a ESEnfC a nível nacional e internacional, por diferentes meios on-line e presenciais, com vista à captação de estudantes estrangeiros para cursos de mestrado; • Participar em ações de promoção e divulgação da oferta de formação superior; • Continuar a desenvolver o projeto “Escola Aberta – Enfermagem: ver para... querer”; • Continuar a desenvolver o projeto “ A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnfC”, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades; <p>Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente convidado e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2016.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a contratar docentes convidados, a tempo parcial, para garantir o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico e a ligação aos meios profissionais; 			
--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar com o CTC a possibilidade de abertura de um concurso para assistentes convidados a tempo integral e/ou professor adjunto com Doutoramento em Enfermagem; • Recrutamento de até 31 ETI(s) Assistentes convidados, para ensino clínico e práticas laboratoriais e 4 ETI(s) professores convidados; • Analisar com o CTC a pertinência de abertura de procedimento de recrutamento para Professor Coordenador e a área(s) necessárias de recrutamento prioritárias para cumprirmos os rátios legais obrigatórios para a acreditação dos cursos; • Proceder à mobilidade intercarreira dos funcionários que reúnam as condições previstas na lei. • Abertura de 4 lugares para técnico superior (termo certo e ou tempo indeterminado) – para as áreas de Ciências Empresariais; Gestão e Administração; Ciências Sociais e Secretariado e trabalho administrativo e Especialista de Informática; • Abertura de 2 vagas a termo certo para Enfermagem e Educação Física e Desporto Escolar. <p>Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o processo de gestão de stocks dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém e substituição de equipamento básico; • Continuar a promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado; • Requalificar o piso -1 do Pólo B (Norte nascente); • Continuar a requalificar a cave do Pólo C. <p>Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria contínua.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conversações junto dos órgãos de governo e da profissão com vista ao reconhecimento do ensino de enfermagem como ensino universitário e integração na Universidade de Coimbra; • Conclusão da elaboração do Plano Estratégico de Longo prazo Horizonte 2020; • Conclusão da reformulação das políticas de garantia de qualidade na Escola e sua implementação; • Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar; 			
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as medidas necessárias (diminuição dos custos de implementação do plano de estudos) para que a média de horas semanais dos docentes de carreira não ultrapasse as doze horas e possam por isso articular ensino/aprendizagem com investigação; • Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação; • Autoavaliação da atividade docente e não docente da Escola, por órgão, unidades e Serviços, com produção dos relatórios anuais de desempenho contendo não apenas a descrição da atividade desenvolvida, mas integrando reflexão crítica sobre o desempenho e medidas de melhoria a implementar; • Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a ação desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções; • Monitorização da implementação do Manual da Qualidade da ESENF (reformulado após reformulação dos regulamentos de Unidades e Serviços e de redefinidos padrões e processos de avaliação da qualidade e interligação com o SGIQ); • Criar condições à simplificação, desburocratização e agilização das ferramentas e mecanismos internos de avaliação e monitorização do SIGQ; • Avaliação do grau da implementação nos serviços, dos manuais de procedimento e boas práticas e reformulação dos mesmos quando necessário; • Promover auditoria externa aos processos administrativos e financeiros; • Continuar a valorizar e reforçar a participação dos estudantes nos processos de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa participação num traço definidor da cultura institucional. 			
--	---	--	--	--